A NOSSA IMPERIAL REPUBLICA

JECA — Salve "Light" imperiosa! Quem me comprehende é você! Não é essa a Republica dos meus sonhos! Eu vou na "imperial"!

-Este é o meu

O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

FANDORINE

contra as molestias da mulher

Hemorrhagias
Metrites
Obesidade
Fibroma
Menopausa

80 % das mulheres nao estao satisfeitas da sua saude!

Este preparado admiravel faz cessar subitamente as hemorrhagias.

Professor GARRIGOU,
da Faculdade de Medicina de Toulouse, Director do Instituto de Hydrologia.

(Monographia apresentada á Academia de Medicina de Paris, em 12 de Junho de 1916.)

A Fandorine basea-se nas descobertas mais mysteriosas da sciencia moderna e constitue o medicamento completo, typico, das doenças especiaes da mulher.

Dr POULLET,
Professor substituto de obstetricia da Faculdade de Medicina de Lyão (France).

Établissements CHATELAIN
12 GRANDES PREMIOS
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes, Paris e em todas as Pharmacias.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro. N. 8. — 9 de janeiro de 1913.

A FANDORINE liberta a mulher do seu mao estar.

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

A' venda em todas as casas de ferragens, pharmacias e drogarias.

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CREANÇAS.
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 34 — RIO
Preço 7$000 — Pelo Correio 7$500

GRANDE DESCOBERTA

Obtida da experiencia instinctiva de um chefe indio que com 43 qualidades de plantas medicinaes compoz o

"ELIXIR 43"

Verdadeira maravilha na cura do rheumatismo e da syphilis, com innumeros casos de milagres da natureza!

VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO, de Paulo da Costa Lima, estomacal, fortificante e apperitivo.

Concessionarios: CARVALHO IRMÃO & SILVA — Feira de Sant'Anna — Bahia.

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

DELICIA DE SOFFRER

Sangram-me os labios esses beijos quentes
Com que me beijas ávida de goso,
E, nas arterias tropicaes, verventes,
Meu sangue tumultúa doloroso!

Escorrem dos meus olhos em torrentes,
As lagrimas que choro... venturoso
De merecer teus osculos ardentes,
Onde os meus labios flácidos repouso...

Arde e palpita, em sádico alvoroço,
A minha carne rigida de moço
Ante o teu corpo tenro e perfumado!

E eu sinto, assim, num extase profundo,
A mais suave tortura deste mundo,
Na lubrica delicia do peccado!

TUAS CARTAS

Triste e sósinho, da saudade em meio,
Da dôr seguindo ao lugubre cortejo,
As tuas cartas perfumadas leio
E beijo-as, sempre que teu nome vejo!

Beijo-as chorando e, ardendo em febre, anseio
Beijal-as inda mais... O meu desejo
E' morrer na volupia desse beijo
Que julgo dar em teu virginio seio...

Noites de insomnia, amargurado e triste,
Levo pensando em ti, ó minha amada,
Sentindo n'alma o que jámais sentiste...

E á proporção que as horas vão passando,
Mais minh'alma se extorce contristada
E o pranto dos meus olhos vae rolando.

LINS CAVALCANT

(Aracajú)

SEUS CABELLOS

Versos para ninguem

Cabellos... teus cabellos! Sinto ao vel-os
A extranha sensação de andar sonhando,
Longos, caudaes, castanhos e singelos,
Nas espaduas morenas deslisando.

Soltos, bem soltos, ondulados, bellos,
A belleza da face aprimorando
Lembrança de rainhas e castellos,
De donzellas nas rocas trabalhando.

Mar de perfume, bonançoso mar!
Sombra d'um poente prestes a acabar,
Seda rara de meadas e novellos...

. . . .

E se a morte um dia me levar quizesse,
Eu nada sentiria, se morresse
Asphixiado pelos teus cabellos.

VELLOSO FILHO

PERGUNTAS

Quem, dissipando as trevas do Passado,
Reabrindo chagas mal cicatrizadas,
Nos faz chorar o pranto já chorado?

Ah! Quem faz pelas noites estrelladas,
Os fantasmas de sonhos fenecidos,
Cantarem dentro em nós tristes balladas?

Quem nos arroja ás amplidões, perdidos,
Relembrando á nossa alma dolorida,
Sonhos que os annos tinham consumidos?

Quem impede que seja a nossa vida,
Como a agua crystalina do regato,
Que nunca volve ao ponto de partida?

Que faz o homem quedar triste, abstracto,
Apertando entre as mãos uma flor secca,
Ou chorar angustiado ante um retrato?

Quem faz brotar o pranto que não sécca
E solta ao vento as cinzas do Passado?
Quem dôr acerba fez soffrer Rebécca?

Eu vos direi agora, amargurado,
Que a saudade, essa Deusa lacrimosa,
E' quem nos faz a offerta dolorosa,
Do que foi bello e que jaz sepultado.

ODILON DE ALENCAR

LEALDADE

Olhar cravado além no torvo espaço immenso,
Onde uma estrella brilha, original chrysalida,
Joia linda enfeitando o azul marinho, denso,
Quasi negro, da noite ameaçadora e callida,

O semblante velado em um pallor intenso,
A expressão merencorea, a innocente Castalida
Scisma e suspira só. No pequenino lenço,
Farto pranto colheu sua mãosinha pallida.

E como num delirio, a joven diz a medo: —
"Meu Deus, tirae-me d'alma este amor que envenena
A minha vida ingrata. Este horrivel segredo

Não permittaes, meu Deus, que meu olhar lh'o diga.
Que eu morra sem gosar essa ventura amena
Mas não seja infiel a tão dilecta amiga.

(Bahia) ELSA ROSALINO

MODOS DE SENTIR

Não sei porque, mas sempre que te vejo,
— Embora nada entre nós dois exista,
A calma perco, tendo só desejo
De bem longe te ver da minha vista.

E quando longe estaes, o inverso almejo,
Teu silencio me fere, me contrista,
Vivo buscando, como um louco, o ensejo,
De bem perto te ver da minha vista.

De certo tu dirás: — "Que covardia!"
Fosse eu homem, verias quão ligeiro,
Tal estado de cousas desfazia!

Mas eu não quero, — covardia ou não.
Prefiro o "flirt" futil, passageiro,
Prefiro esta incerteza, esta illusão...

RENATO FERREIRA

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre!**

***

Estomago Sujo! Um Perigo!

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

***

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

***

Muita Attenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

Tome Nota!!
As Escovas
DEMOCRACY
ESTERELISADAS
E
PRINCIPE
6 TYPOS GARANTIDOS
SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO
A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM
DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & Cia (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: **OSWALDO DE SOUZA E SILVA**

Director-Gerente: **ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA**

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 3º andar, Salas 36 e 37.

A BAHIA E' BOA TERRA...

Não tinham razão os que suppunham a Bahia em pessimas condições financeiras, depois da administração do Banco Economico.

Que os cofres do Estado não foram assim tão raspados pelo presidente, provam-no as festas celebradoras da posse do seu successor. Para as mesmas foram convidado esse mundo e o outro, dando-se-lhes não só hospedagem, como até passagem de ida e volta. Só a caravana official que d'aqui partiu em varios transatlanticos dava para arrebentar a bolsa do Estado se ella andasse fraca. Ainda por cima, o chefe do Estado, ao envés de mandar outro representante, escolheu o ministro Oliveira Botelho, que como bom espirita, nunca viaja sem a companhia de varios irmãos do espaço...

ANTES TARDE...

Afinal, o Sr. Clementino Fraga resolveu mandar atacar de verdade o grande fóco da peste que existe no Cáes do Porto. Para isto lá estão capinando e matando ratos algumas dezenas de homens.

Mas não seria melhor que se tivesse feito isto antes da peste se manifestar, victimando as creaturas?

Não sabia a Saude Publica, segundo os seus proprios communicados á imprensa, da existencia de ratos pestosos naquella zona, ha muitos mezes? Sem duvida. Pois, se assim era, o natural é que, sem mais delongas, entrasse a combatel-os nos seus esconderijos, antes de deixal-os passear as suas pulgas e, com ellas, o mal terrivel por toda a parte, para ahi tratar então de combatel-o.

Emfim, antes tarde...

DIREITO DE PROPRIEDADE

W. L. — Mas que é isso, "seu" Moreira da Rocha?!
O GOVERNADOR DO CEARÁ — Ué! Será que eu não posso mudar o nome da "minha" fazenda?!

"GARÔA DE MINH'ALMA"

"Garôa de Minh'alma" — versos do Sr. Francisco Fabiano, que o "Estado de S. Paulo" acaba de editar — traz já no titulo a definição do temperamento poetico do autor. E' um triste que foi naturalmente procurar no symbolismo das coisas um simile para as suas magoas. E manda a justiça reconhecer que entre a garôa — "lagrima da natureza", e o verso triste, ha com effeito, uma grande analogia. Por isto mesmo, a metaphora diz bem com o titulo do livro. Resta saber si á felicidade desse baptismo corresponderão afinal o espirito e a fórma da poesia que assim se denomina. No caso em apreço, si esta conformidade não existe, na verdade, na totalidade de suas paginas, verifica-se, comtudo, muitas dellas, o que já será alguma cousa, tratando-se de um iniciado nos segredos da mais bella e profunda das artes.

Leiam-se, por exemplo, esses versos, tirados de entre os descriptivos, que se não dizem tudo do estro do autor, aprimora, pelo menos, certos recursos e qualidades muito estimaveis de sua arte:

"Da montanha gentil, lá no nevoento cimo,
Entre puros rubis, diamantes e esmeraldas,
Nasce escumante o rio e rola sem arrimo,
Martyrizando as faldas.

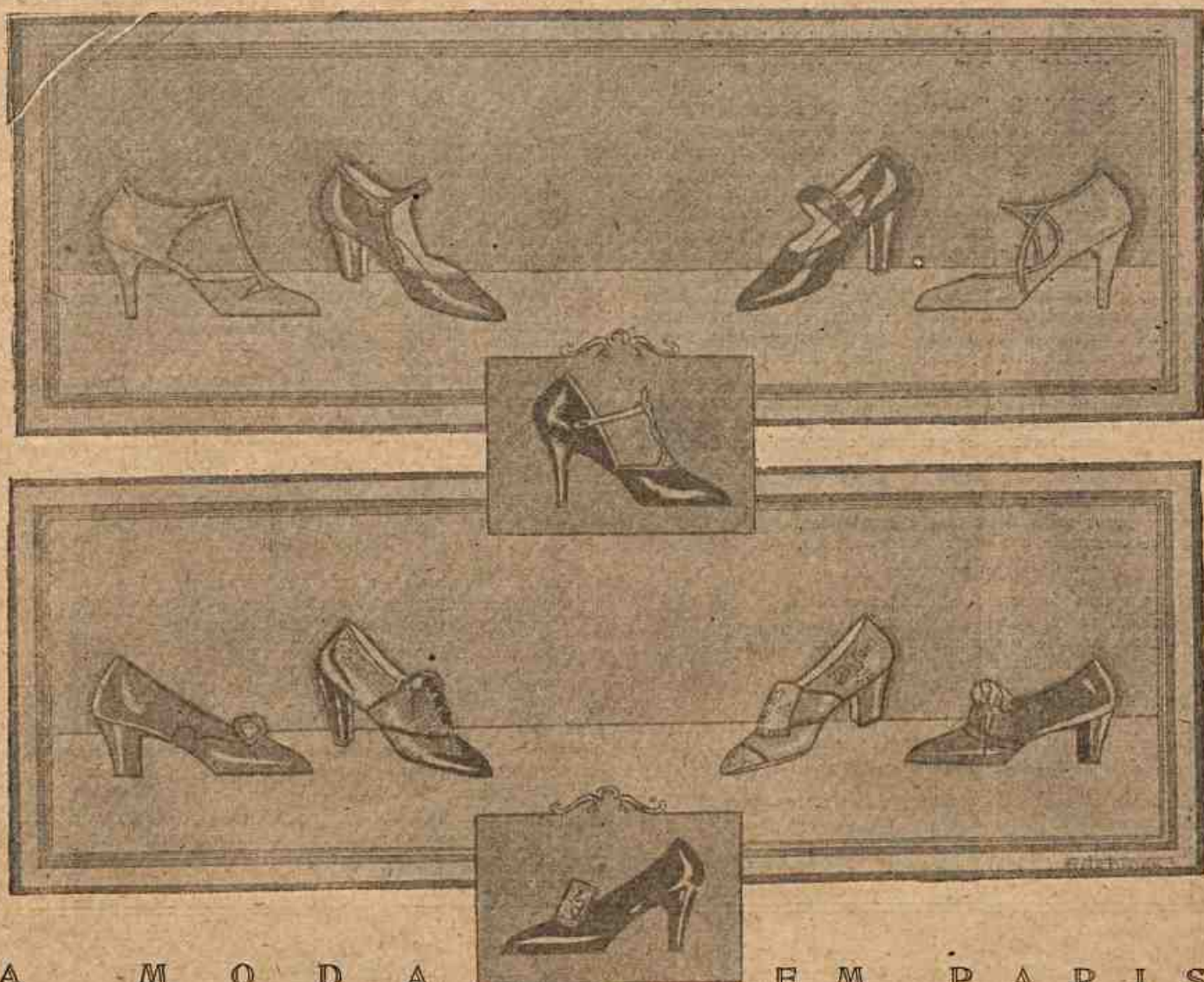
Sobre rochas formando estupendas cascatas,
Gemendo, rouco, chega em frente da campina,
Pára um instante, e corre a procurar das mattas
A solidão divina.

Atravessa jardins e cidades fagueiras,
Passa triste por entre os laranjaes em flor,
Ouvindo, a suspirar, das pobres lavadeiras,
Os romances de amor.

A' tarde, si o silencio as almas dilacera.
No berço setinal de uma lagoa mansa.
Em quanto o vento morde a coma da tapera,
O grande rei descansa.

Depois serenamente á doce luz da lua,
Ora por linha recta, ás vezes serpeando,
Por entre o matagal, pela planicie núa,
Mudo, elle vae sonhando.

E, cada vez maior, e cada vez mais forte,
Nobre e sublime, sempre a soffrer, a luctar,
Caminha até cahir nas entranhas da morte,
Na profundez do mar..."

Além desses poderiamos citar ainda com lustre para o nome de Francisco Fabiano varias outras producções como as bellas parelhas de alexandrinos em que tambem descreve "O homem que viu a felicidade"; e bem assim como "A morte de Sapho", ou outras evocativas no tom dessa nota do "Lembra-te..." de um forte lyrismo pensante.

A MODA EM PARIS

OS SAPATOS

Ha uma luta renhida, entre o salto alto e o salto baixo.

As mulheres sensatas são favoraveis ao salto baixo, mesmo para a noite (naturalmente o salto do sapato da noite não é tão baixo como do sapato de passeio), as outras... pelo alto, o fim desta luta é muito problematico, nem sempre é a razão que vence. Em todo caso, vêem-se, actualmente, sapatos muito interessantes, para a noite, em pellica com salto dourado ou prateado, assim como tambem com salto vermelho. Os sapatos cinzentos, que estiveram tanto tempo fóra de moda, estão novamente sendo muito usados, sobretudo no tom muito claro.

Os sapatos de lamés, bordados e com guarnições de strass, são muito usados á noite e é um prazer para os olhos olhar para os pés de nossas contemporaneas, porque em certas reuniões mundanas, esses pés são verdadeiras joias com vida.

A MODA EM PARIS

N. 1 — Toilette de renda fina beige claro, fôrro de lamé de ouro, fita de velludo saphyra na cintura, leque de pluma do mesmo tom do azul. 2 — De taffetás verde, este singelo vestido, que tem como guarnição sómente uma grande flor de velludo roxo. 3 — Vestido de crêpe de Chine côr de cinza claro, franjas do mesmo tom guarnecem a saia e um chrysanthemo soufre dá sua nota quente a essa toilette. 4 — De crêpe de Chine beige, enfeitado com crêpe-setim marron, é esse vestido que termina bem o longo collar de contas de ambar. 5 — Manteau de crêpe marocain verde resedá, guarnecido com galões do mesmo tom. 6 — Singelo vestido de shantung azul pastel, pespontos de uma seda um pouco mais escura guarnece-o.

"O MARECHAL"

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

Porque João Ferreira Braga tem as honras de "Marechal"

Melhor não lhe podia cahir na personalidade outro *vulgo* que o que as mais finas rodas da malandragem e do vicio lhe deram, numa homenagem apreciavel ás tendencias do seu temperamento e mesmo dos seus sonhos. Antigo no crime, pois nelle já completou 40 annos de ininterrupta actuação, João Ferreira Braga sempre se evidenciou com accentuada inclinação para o mando e para a commodidade das situações privilegiadas. Contam os seus intimos que elle, com o seu ar de homem installado na vida, logo ao inicio da "carreira" de que é um dos mais expressivos ornamentos, surprehendido no interior de uma casa extranha, imperturbavel, de tal modo se houve que quem o colheu nesse indisfarçavel flagrante, ainda lhe offereceu um calix de licor e um authentico charuto havana! Fazendo parte de uma quadrilha, na qual para evitar os aborrecimentos das competições, os seus *leaders* haviam assentado acabar com o logar de chefe — João Ferreira Braga habilmente se foi impondo entre os companheiros, com tanta subtileza e tantos ardis que, um dia, elle, só elle, dominava! De uma feita, num assalto em Santa Thereza, sem sahir do seu esconderijo no tunnel do Rio Comprido, traçou com tanta precisão e tanta intelligencia o plano a ser obedecido por seis auxiliares seus que, em pouco, elles voltavam cantando a mais estrondosa victoria. Sem nunca se expôr ao perigo e sem mesmo apparecer, só o fazendo em casos muito especiaes, cercado de garantias, João Ferreira Braga creou fama pela sua incomparavel tactica.

João Ferreira Braga — "O Marechal"

E, como uma especie de technico, elle se consagrou entre os do seu meio só trabalhando mediante previo contracto.

Por tantos motivos e sobretudo pelo visivel superioridade que demonstrava ter sobre os outros chamavam-no de *Marechal*.

Antonomasia mais acertada não lhe podia caber, porque elle de facto sempre foi um "marechal" authentico, sabendo, com rara mestria, dirigir os seus Exercitos, offerecer com exito os mais renhidos combates aos seus inimigos sem nada soffrer. Seus "soldados" podiam ser presos; elle, porém, de longe como sempre se deixava ficar, nada soffria.

E' por esse motivo que o *Marechal* com 60 annos de existencia e 40 de crimes conta com um insignificante numero de "visitas" á "Pensão Meira Lima".

INVESTIGADOR FONSECA

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtensão de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artisticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou práticas materiaes, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação sugestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, aliado ao dezejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de éxito.

"Tudo que somos é o rezultado do que temos pensado", tal como ensina o Budhismo. Conseguintemente, póde-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios dezejados. Póde-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético pessoal, sem intencionar beneficios, fazer rezultar as facilidades que dão a sorte, o bom éxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte, tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

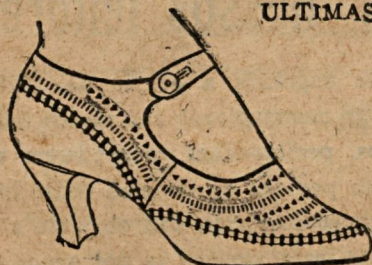
Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinómica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do dezerto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou préce, rezulta uma maior mizeria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fiziologica das idéas, reacção do moral sobre o fizico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o intuito de obter determinado efeito, é o que constitúe o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como fórma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invizivel ou a coiza occultada. E, visto não poder existir fórma senão como consequencia de acêrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a baze do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saude e a producção; o que faz com que a vára de Hermés, o génio do Occultismo, apareça tambem nos symbolos da medicina e do comercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cométem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos!

Preços: Os "Livros das Influencias Maravilhozas" são cinco: "Hypnotismo Afortunante", "Magnetismo Utilitario", Occultismo Pratico", "Medicina Moderna" e "Sciencias Secretas". Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente. Cada um custa "doze mil réis". Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da colecção receberá gratis um diploma de "Graduado em Sciencias Psychicas" pelo "Instituto Electrico e Magnetico". Os referidos preços são em moeda brazileira e incluem a despeza de remessa pelo correio.

Os livros remetem-se em 2 pacotes registrados para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou registro chamado "Valor declarado", a

Instituto Magnetico, com o endereço: CAIXA POSTAL 1734, RIO DE JANEIRO (CAPITAL FEDERAL DO BRASIL).

OS PERIGOS DA MODA

As mulheres de hoje tratam os cabellos de uma maneira indifferente e até com desdem; já seja porque cahem, ou porque os tem deseguaes, mettem-lhe a thesoura com o maior descaramento. No entretanto, usando diariamente, e com methodo, o TRICOFERO DE BARRY, o maior reconstituinte do cabello, que lhe dá brilho, louçania e vida, que o faz crescer e desenvolver-se, as mulheres de hoje andariam como deusas ostentando a principal e mais attrahente das suas bellezas. Poderoso tonico Germicida, desinfectante e revigorizador do couro cabelludo.

Aviso aos nossos leitores

Está inteiramente exgotada a edição de 1928 de *"Cinearte Album"*. Isto communicado aos nossos leitores e demais interessados, pedimos-lhes suspenderem a remessa de dinheiro com pedidos de remessa desse luxuoso annuario cinematographico, pois, não obstante a tiragem que fizemos muito maior do que as dos annos anteriores, não podemos delles dispôr de mais nenhum exemplar.

A DIRECTORIA

OS GESTOS NOBRES NA POLITICA FLUMINENSE

A presença do Sr. Manoel Duarte na sessão commemorativa do morte de Nilo Peçanha é um facto que não deve passar sem um registro especial. Para a nossa politica, infelizmente ainda feita em moldes tão estreitos e pessoaes, elle tem o valor, se não de um ensinamento, pelo menos de uma advertencia a que já não lhe será licito fechar os olhos, ou, melhor, cerrar os ouvidos. . .

Quer ella dizer-lhes que a sua cultura precisa evoluir dessa phase rudimentar, que ainda lhe tolhe os passos e encurta a vista, para uma outra mais avançada, onde, sem as peias dos preconceitos, nem das insufficiencias mentaes, possa caminhar livremente para as nobres conquistas do espirito e do coração, que nos garantem, mesmo no campo da lucta partidaria, terrenos neutros onde os adversarios mais encarniçados se podem dar as mãos, sem desaire. Isto em vida. Avalie-se, agora, o que dizer depois da morte, a grande niveladora de todas as barreiras ou differenças quaesquer entre os homens...

O actual Presidente do Estado do Rio, todo o paiz o sabe, foi decerto o mais terrivel, porque, sem duvida, o mais capaz, dos adversarios do grande seductor que era aquelle saudoso politico fluminense.

O seu gesto assume, portanto, o caracter de uma lição, tanto mais grata ás novas gerações brasileiras, quanto o Sr. Manoel Duarte não pertence, pelo seu caracter, ao numero daquelles cavillosos que, no seu papel de carpideiras de todos os cadaveres, se esquecem até do respeito que se deviam a si proprios.

Homem que se educa a si mesmo, por um contrôle permanente de idéas e de actos, sejam quaes fôrem as circumstancias da sua vida, e que chegou onde está sem deixar, pelo caminho, aliás longo, nenhum pedaço de si mesmo, ninguem de resto com mais autoridade do que elle para fazer o didata, actualmente, na politica dos Estados.

QUAL É O PRINCIPE DOS PROSADORES BRASILEIROS?

Coelho Netto, collocado em 1º logar

Conforme estava deliberado e annunciado em successivos numeros d'*O Malho*, terminou a 31 de Março a votação para o principe dos prosadores brasileiros.

A direcção d'*O Malho* vae convidar varios intellectuaes, cujos nomes publicaremos opportunamente, para tomar parte numa commissão que deverá fazer a contagem final dessa votação.

O RESULTADO OBTIDO POR NÓS FOI O SEGUINTE:

Nome	Votos
Coelho Netto	92
Gilberto Amado	85
Graça Aranha	25
Ronald de Carvalho	15
Medeiros e Albuquerque	12
Agrippino Grieco	9
João Ribeiro	8
Afranio Peixoto	6
Monteiro Lobato	4
Baptista Pereira	4
Alberto Rangel	4
Viriato Corrêa	3
Humberto de Campos	2
Constancio Alves	2
Luiz Moraes	2
João do Norte	2
Mario Rodrigues	2
Christovam de Camargo	2
Alvaro Moreyra	2
Carlos Dias Fernandes	1
Alcides Maya	1
Oliveira Vianna	1
José do Patrocinio Filho	1
Saul de Navarro	1
Plinio Salgado	1
Xavier Marques	1
Augusto de Lima	1
Rosalina Coelho Lisboa	1
Humberto Gottuzo	1
Alves de Souza	1
Adelino Magalhães	1
Alberto de Oliveira	1
Celso Vieira	1
Benjamim Lima	1
Ozorio Barbosa	1
Leoncio Corrêa	1
Moreira Guimarães	1
Affonso Celso	1
Théo-Filho	1

Votaram em Coelho Netto:

A. Austregesilo
Almachio Diniz
Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça
Telles de Meirelles
Ozéas Motta
Gustavo Garnett
Euzebio de Andrade
Lindolpho Collor
Carlos Penafiel
Conego Gonçalves de Rezende
M. Nogueira da Silva
Saul de Gusmão
Augusto Ramos
Carlos Maul
Povina Cavalcanti
Raul Pedrosa
João Mello
J. J. Seabra
Leal de Souza
Sebastião M. Barroso
João Luso
Mario de B. Vasconcellos
Coriolano de Góes Filho
José Mattoso Maia Forte
Bricio Filho
Wladimir Bernardes
Liberato Bittencourt
Medeiros e Albuquerque
Conego Olympio de Castro
Eurycles de Mattos
Annibal Gama
Daltro Santos
Berillo Neves
Laurita Lacerda Dias
Pinheiro da Cunha
Adelmar Tavares
Iveta Ribeiro
Gustavo Barroso
Affonso Celso
Alfredo Bernardes da Silva
Leonor Posada
Heitor Lima
Mario Poppe
Heitor Beltrão
Homero Prates
Laura Margarida de Queiroz
Eurico Cruz
Mario da Veiga Cabral
Solfieri de Albuquerque
Conego Benedicto Marinho
Luiz Peixoto
Edmundo de Miranda Jordão
Horacio Cartier
Gastão Tojeiro
Mendes Fradique
Oswaldo Santiago
Tapajós Gomes
Apparicio Torely
Hernani de Irajá
Alvaro Moreyra
Paulo Magalhães
Olegario Marianno
Oscar Lopes
Geremario Dantas
Castellar de Carvalho
Paschoal C. Magno
Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo
Honorio de Carvalho
José Rangel
Mario Nunes
Adalberto Mattos
Flexa Ribeiro
Affonso de Carvalho
Chrysanthéme
Carlos Manhães
Abelardo S. Cunha Lobo
Carlos Barbosa de Oliveira
Carlos Chagas
Reis Carvalho.
Justo de Moraes
A. Carneiro Leão
Luis Carlos
Rodrigo Octavio Filho
Pontes de Miranda
Joaquim Abilio Borges
Felippe d'Oliveira
Herbert Moses
Miguel Couto
Hermenegildo Militão de Almeida
Manoel Bomfim
Curvello de Mendonça

Votaram em Gilberto Amado:

Abner Mourão
Sylvio de Britto
Silva Reis
Marcondes Filho
José Guilherme
José Felix
Frederico Barata
Nicolau Tolentino Gonzaga
Victor Vianna
Lindolpho Pessôa
Juvenal Lamartine
Sandoval de Azevedo
J. J. Bernardes Sobrinhos
Celso Bayma
Joaquim de Mello
Belisario de Souza
Pires de Albuquerque
Joaquim de Salles
Heitor de Souza
Aderson Magalhães
Bianor de Medeiros
Mario Rodrigues
Ricardo Pinto
Ferreira dos Santos
Deodato Maia
Amaury de Medeiros
Luz Pinto
Hamilton Barata
João Lima
Josias Guedes
Souza Filho

Domingos Barbosa
José Maria Bello
Ranulpho Bocayuva Cunha
Alvaro Paes
Jarbas de Carvalho
Oswaldo Paixão
Odilon Braga
Mauricio de Medeiros
Telmo Escobar
Pedro Leão Velloso
J. A. Marrey Junior
Paulo Hasslocker
Deoclecio Duarte
Otto Prazeres
J. Carlos
Annibal Freire
Miranda Rosa
Sertorio de Castro
Viriato Corrêa
Paulo Silveira
Annibal Machado
Carlos Pontes
Francisco Valladares
Mario de Mattos
Heitor Lyra
Solano da Cunha
Fernando Mello Vianna
Elpidio Canabrava
Oswaldo Aranha
Georgino Avelino
Aprigio dos Anjos
Carlos Bittencourt
Baptista Junior
José Lopes dos Reis
Eloy de Souza
Raul Machado
Sylvio Romero
S. do Rego Barros
Candido de Campos
Waldemar Bandeira
Austregesilo Athayde
Henrique Dodsworth
Frederico Villar
Albertina Bertha
Edmundo Lins
Antonio Azeredo
Luiz Moraes
Vianna do Castello
J. Baptista Mello e Souza
Arthur Ribeiro
Gildo Amado
Alvaro Guanabara
Renato Vianna.

Votaram em Graça Aranha:

Vicente Avelino
Gilberto Amado
Augusto Pinto Lima
Agrippino Grieco
Jorge Latour
Heitor Pereira
Andrade Muricy
Lafayete Silva
Jorge Santos
Godofredo Vianna
Bezerra de Freitas
Ronald de Carvalho
M. Paulo Filho
C. da Veiga Lima
Saul de Navarro
Porto da Silveira
Heitor Muniz
Brenno Arruda
Jackson de Figueiredo
Peregrino Junior
Angyone Costa
Tasso da Silveira
Plinio Casado
M. Alencastro Graça
Dantas Barreto

Votaram em Ronald de Carvalho:

Americo Barreto
Fiél Fontes
Clementino do Monte
Perillo Gomes
Alcebiades Delamare
Leonidio Ribeiro
Alvaro Neves
Mario Rodrigues Filho
Octavio Britto
Jayme de Barros
Alvaro Penteado
Alfredo Neves
Adolpho Bergamini
Amilcar Marchezini
Raul de Borja Reis.

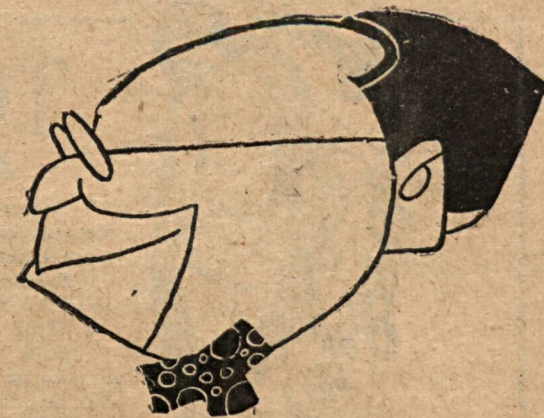
Votaram em Medeiros e Albuquerque:

Bueno de Paiva
Bastos Portella
Manoel Coelho Rodrigues
Orestes Barbosa
Astolpho de Rezende
Gabriel Bernardes
Christovam Camargo
Armando Duval
Maria Junqueira Schmidt
Prado Kelly
Crissiuma Filho
Hildebrando Accioly.

Votaram em Agrippino Grieco:

Amarilio de Albuquerque
José Sizenando
Pires Brandão
A. J. Pereira Da Silva
Abbadie Faria Rosa
Agripino Nazareth
Silvino Olavo
Leão Padilha
Danton Jobin

Votaram em João Ribeiro:

Claudio Ganns
José Vieira
Adolpho Porto
Sá Freire
Affonso Arinos Sobrinho
Mario Bhering
Julio Silva Araujo
Coelho Netto

Gilberto Amado, collocado em 2º logar

Votaram em Afranio Peixoto:

Assis Chateaubriand
Bruno Lobo
Coryntho da Fonseca
Clodomir Cardoso
Luiz Silveira
Everardo Backeuser.

Votaram em Monteiro Lobato:

Mercedes Dantas
Mario de Britto
Fernando Laboriau
Maria Sabina.

Votaram em Baptista Pereira:

Armando Vidal
Evaristo de Moraes
Pinto da Rocha
Raul Pederneiras.

Votaram em Alberto Rangel:

Silveira Netto
Carlos Sussekind de Mendonça
Pedro Motta Lima
Carlos Rubens.

Votaram em Viriato Corrêa:

Gastão Penalva
R. P. da Motta Lima
Amilcar Cardoni.

Votaram em Humberto de Campos:

Antonio Leão Velloso
Mario Vasconcellos.

Votaram em Constancio Alves:

Carlos D. Fernandes
Fernando Magalhães.

Votaram em Luiz Moraes:

Fidelis Reis
Raphael de Hollanda.

Votaram em Gustavo Barroso:

Martins Capistrano
Domingos Magarinos.

Votaram em Mario Rodrigues:

Jarbas Andréa
Ary Pavão.

Votaram em Christovam de Camargo:

Julio Salusse
Thomaz Murat.

Votaram em **Alvaro Moreyra:**

Onestaldo Penaforte
Lindolpho Xavier.

N O T A S   D A   S E M A N A

Victor Hugo dizia que em Paris é que batiam os corações dos povos. E Emile Zola, mais realista e mais impassivel no seu esforço de recolher e catalogar os "documentos humanos", affirmava, por sua vez, que o estomago de Paris era admiravel, porque digeria tudo.

Effectivamente, ha ali de tudo e para todos. Dois terços da sua população fixa vivem exclusivamente de explorar o estrangeiro, tanto o rico como o pobre.

Votou em Carlos Dias Fernandes — Santos Netto.

Votou em Alcides Maya — Marques Pinheiro.

Votou em Oliveira Vianna — João Ribeiro Pinheiro.

Votou em José do Patrocinio Filho— Renato Alvim.

Votou em Saul de Navarro — Sabino de Campos.

Votou em Plinio Salgado — Mozart Lago.

Votou em Xavier Marques — Théo-Filho.

Votou em Augusto de Lima — Vicente Piragibe.

Votou em Rosalina Coelho Lisboa — Irineu Machado.

Votou em Humberto Gottuzo — Heitor Modesto.

Votou em Alves de Souza — Benjamim Lima.

Votou em Adelino Magalhães — Murillo Araujo.

Votou em Alberto de Oliveira — Mauricio de Lacerda.

Votou em Celso Vieira — Alves de Souza.

Votou em Benjamim Lima — Jorge de Moraes.

Votou em Ozorio Borba — Roberto Lyra.

Votou em Leoncio Corrêa — Rachel Prado.

Votou em Moreira Guimarães — Ignacio Raposo.

Votou em Affonso Celso — Max Fleiuss.

Votou em Théo-Filho — Odilon Azevedo.

A cidade, como se sabe, vê entrar e sahir diariamente cerca de milhão e meio de forasteiros, o que é o bastante, para lhe garantir esse espantoso e formidavel movimento de negocios, os mais variados e os mais avultados.

Paris offerece ao seu visitante todos os pratos, havendo-os de preços diversos, desde o mais infimo ao mais elevado. O sabio, que quer estudar e ser util ao seu semelhante, encontra ali o acolhimento que deseja e merece. Vae para a Sorbonne. O artista, que precisa illustrar-se, aperfeiçoando a sua esthetica, indo lá, encontra a Academia Franceza, o Instituto das Inscripções, o Louvre, o Pantheon, os Invalidos, a Nôtre Dame, etc. O industrial, o commerciante, o agricultor, todos encontram nessa portentosa maravilha das civilisações (porque Paris reune, na sua architectura e nos seus costumes, todas as civilisações do mundo) o que necessita ver e aprender, para prosperar. E os vagabundos, os que se divertem e só encaram a vida como uma valsa perpetua, um tango interminavel ou um "charleston" permanente, tambem acham em Paris tudo o que querem e mais alguma coisa. O ventre da cidade-Luz é, um vasto e inesgotavel manancial de surprezas. Anseiam pela Sciencia Pura? Lá está a Sciencia Pura. Sonham o Idealismo Immaculado? Lá está o Idealismo Immaculado. Preferem o Deboche, a Embriaguez, o Vicio, em summa? Lá estão todos elles tripudiando victoriosos sobre a Moral e a Religião, pelos theatros brejeiros, pelos "cabarets" allucinados! Paris é fantastica! E' unica na sua especie!...

☆ ☆ ☆

Ha muita gente bôa, erudita e bem orientada na vida, que suppõe ser Paris uma cidade de "chauvinismo" escaldante. Engano de almas simples e facilmente impressionistas. Paris não vive sem o estrangeiro e carece delle como do pão que come e da agua que bebe. No dia em que o alienigena deixar de frequentar aquelles "boulevards" majestosos e aquelles jardins encantadores nesse dia Paris murchará e começará os seus derradeiros dias de gloria, de grandeza e de deslumbramento.

O que a Cidade-metropole do mundo faz é seduzir o estrangeiro, sugando-lhe o ultimo "sou". Depois, quando o vê inteiramente arruinado e fallido, nega-lhe tudo, deixando-o ao relento da miseria. A miseria parisiense é uma das mais penosas, mais angustiosas e mais cruciantes que ha. O coração do "parisiense", habituado á esses tragicos espectaculos, é duro como granito. Não se commove. Está nas suas tradições. Mudal-o, seria impossivel. Ainda não houve um cirurgião que substituisse a alma de uma pessoa...

☆ ☆ ☆

Por isso mesmo, quando eu soube que a Prefeitura do Sena havia dado a uma das praças de Paris, justamente perto da Avenida Wagram, nas proximidades da Etoile, bairro aristocratico, o nome do Brasil, não me assustei. Se não quiz bem á galanteria parisiense, tambem não lhe quiz mal. Essas coisas, em Paris, para os filhos do logar ou para os que nelle habitam, não têm a menor importancia. Não ha nação nenhuma do mundo, inclusive a Liberia, que não tenha o seu nome collado a um dos logradouros publicos de Paris. Eu já morei, uns dias, na "Avenue de Portugal". E' uma das mais bellas avenidas de Paris, a vinte passos do Arco do Triumpho e a quarenta metros do Bois de Boulogne. A "rue Lisbonne", que fica no centro, é enorme, espaçosa e muito bem edificada, com um grande movimento commercial. E' como quem diz aqui rua do Rosario ou rua Buenos Aires. Paris presta dessas homenagens mecanicamente. Tal e qual como na canção hoje fóra da moda:

"Mais, je fais tout çá,
Machinalement...

☆ ☆ ☆

E prestando essa homenagem ao Brasil, Paris foi completa. Honrou a sua fama de cidade da "verve" e da irreverencia. No mesmo dia em que a solennidade se realizava, espalhava-se uma publicação canalha, na qual se viam os Estados da Federação Brasileira, fantasiados de negros e mulatos, sob a accusação publica e degradante de caloteiros relapsos e indesejaveis.

A Vida! Em Paris ella foi, é e será sempre isso mesmo!...

J. BARBARO

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

ENIGMA N. 3

Prazo 40 dias — Por Judex — Capital Federal

Nome .. .. Cidade .. ..

Rua .. .. Estado .. ..

Diccionarios: Candido de Figueiredo, Simões da Fonseca e da Fabula, de Chompré.

CHAVE

Horizontaes

3 — Planta amomácea.
5 — O mesmo que arsenico.
6 — Rio do Estado do Pará.
8 — Medida de capacidade para solidos.
10 — Acto de pear pelas mãos e fazer cair um animal que foge.
14 — Individuo, que é bom trunfo ou que tem influencia social.
16 — Pronome que se pospõe aos verbos terminados em r, s ou z.
17 — Util.
19 — Preposição.
22 — Especie de gavião.
24 — Cabeça de Conselho.
26 — Impostura.
30 — Olho, não vejo "nada".
31 — Fandango.
32 — Deus.
33 — Variação pronominal
36 — Campo, em contraposição a cidade.
37 — O seio da familia.
38 — Com simplicidade.
42 — Erres.
43 — Lingua dravidica.
44 — Ha.
45 — Gasta.
47 — Voz do cabrito.
48 — Gastou.
50 — Recuso.
51 — Filho de Abia.
53 — Nó de cabello, no alto da cabeça.
56 — Agora.
58 — Ignorante.
59 — Prefixo arabe.
60 — Titulo honorifico na India.
62 — Disfarça (fig.)
64 — Linha, de geração.
66 — Escondi.
68 — O que?
69 — Futuro de um verbo que significa projectar, pretender, etc.
71 — Pronome.
72 — Estabeleça.
75 — Terreno de lavoira.
76 — Interjeição (despedida que não deixa saudades.
78 — Estalagem.
80 — Fecundo.
81 — Adriça.
83 — Nota.
85 — Es, entre as...
86 — Especie de pomba.
88 — Corrente navegavel.
89 — Romancista fancez.
90 — Vá ao 71 horizontal.
92 — Artigo.
93 — Porco domestico.
95 — Exigo.
97 — Estado moral.
98 — A consciencia.
100 — Ambição.
101 — Contracção.
103 — Especie de ameixa.
104 — Demora.
106 — Capellas.
108 — Levanta.
110 — Lugar de sacrificio.
111 — Poema.
112 — Receio.
115 — Adstringente, falando-se de fructa.
116 — Escasso.
118 — Imbecil.

Verticaes

1 — Fructo da oba.
2 — Arvore santhomence.
4 — Pedra hume.
5 — Véo fino com que as senhoras honestas valavam o rosto.
7 — Arvore da Ilha de Cuba.
9 — Muito grande.
10 — Interjeição que exprime a queda de um corpo duro.
11 — Está no osso.
12 — Ilha da Africa Portugueza.
13 — Divida que não se paga.
14 — Raspa.
15 — Ordem de batrachios.
14 — O que lê.
18 — Prefixo.
19 — Gato francez.
20 — Bispo maronita.
21 — Filha de Dardano.
23 — Timido.
24 — Muxoxo.
25 — Arvore da Ilha de S. Thomé.
27 — Espiral, de cabello.
28 — Modelo.
29 — Sem fundamento (pl.)
34 — Prefixo.
35 — Nada.
37 — Prefixo designativo de palavra.
39 — Planta leguminosa do Brasil.
40 — Preposição.
41 — Moldura em quarto de circulo.
43 — Insistencia.
46 — Bebedeira.
49 — Fructo silvestre do Brasil.
50 — Salvou-se no Diluvio.
51 — Filho de Abi-Taleb.
52 — Ventos predominantes.
53 — Medida chineza.
54 — Poeta e romancista americano.
55 — Suffixo verbal.
57 — Somnolencia (invertida).
58 — Especie de jogo popular.
59 — Precioso (fig.)
61 — Arte franceza.
63 — Ornar.
64 — Prata (giria.)
65 — Prefixo.
67 — Levantar.
69 — Conjuncção.
70 A camada mais externa do limão.
71 — Interjeição, que repetida é voz imitativa da voz da gallinha.
73 — Sabedor.
71 — Nome de varios reis Anglos-Saxões, sem a vogal do centro.
77 — Panno felpudo, de lã.
79 — Palmeira.
80 — Interjeição que affirma.
82 — Prefixo.
84 — Justo.
87 — Ganha.
89 — Serpente.
91 — Berro.
94 — Semelhante.

CAIXA DO "O MALHO"

MYSTERIOSO (São Paulo) — O trabalhinho que o amigo Mysterioso mandou para a secção: "Como elles e ellas pensam" não tem mysterio algum. Todos aquelles seus "pensamentos" já o Conselheiro Accacio os teve e mais outros melhores quando "pensou", por exemplo, que "si o avô não tivesse morrido era capaz ainda de estar vivo". Mande cousa melhor, "seu" Mysterioso.

JOVANDRAN — (Taubaté): O trabalho: *Deus e Patria*, além de extenso está pouco interessante. O outro, a respeito da margarida, será publicado.

WU-FANG (*Petropolis*): Seus trabalhos subordinados á rubrica "humorismo" têm de tudo: versos quebrados, impropriedades, mistura de tratamento desde o familiar tu, até o cerimonioso Exma. Senhora; o que lhes falta, porém é justamente o humorismo.

Ora vejam os leitores uma pequena amostra:

"D. Amelia, não posso lhe explicar,
Nas rimas deste verso tão singelo,
O que sinto, fitando a palpitar,
O *teu* ethéreo corpo, roseo e bello."

.. ..

Depois mais esta quadra:

"Não é, que uma donzella não me queira
(Pois já tornei fartão destas solteiras,
O que, sómente agora, a *vós* eu digo)"...

E para findar mais esta joia:

"E' que as jovens, apenas me dão beijos,
Fazendo me queimar um tal desejo,
Que só có as (Exma. Senhora) é sem perigo"

WU-FANG amigo, por que você não vae fazer versos assim na China?

ODILON DE ALENCAR — Foram acceitos só dois trabalhos enviados.

ALARICO PORTIERE (*Bica de Pedra*): Seu soneto intitulado: "20 *annos*" não começa mal, acaba porém desastradamente pois, em resumo, o amigo diz solemnemente, que "terá de envelhecer devagarinho, seus cabellos ficarão brancos como o arminho, si o amigo não fechar, moço, os olhos pra morrer."

Ainda ha um outro recurso para que seus cabellos não fiquem brancos como o arminho si o amigo não morrer moço: pinte-os de preto com uma *negrita* qualquer...

CORLUMBO FERREIRA (*Victoria*): Escreva de um lado do papel e mande outra cópia do seu soneto dactylographada, ou com uma calligraphia intelligivel, pois a que mandou seria um martyrio para os linotypistas e revisores e um desgosto para o amigo quando visse *assuava*, como está escripto, em vez de *amada*, o que só se adivinha pelo sentido, a *guélla* por *aquella* e assim por deante.

LE'O PARDO (*São Paulo*): Seu *Máu sonho* com ligeiras correcções será publicado.

---

96 — Freguezia do Districto de Aveiro.
97 — Dimana.
98 — Semelhante ao bronze na dureza.
99 — Cachimbo indiano.
101 — Deus dos Assyrios.
102 — O mesmo que asse.
103 — Prefixo grego.
107 — Pronome demonstrativo.
109 — Artigo plural.
110 — Diphtongo nasal.
113 — Acto de vociferar (fig.)
114 — Goiará.
117 — Suffixo.
119 — Aceitar.

Mande mais trabalhos naquelle genero.

DOMINGOS VITULLO (*São Paulo*): Seu soneto só tem de apreciavel a dedicatoria. Quanto ao resto está fraquissimo. Por que não escreve em prosa, ou então não deixa essa mania de soneto em decassyllabos e não escreve quadrinhas simples de sete syllabas? Por exemplo:

"O' minha Mãe tão querida,
Depois que te vi morrer,
Com a tua foi minha vida...
Sem ti não posso viver."

Não é mais natural isto?
Tome meu conselho.

JOÃO DA VILLA (*E. do Rio*): Lendo os quatro trabalhos que enviou reparei que "*Revoltado* e *Soneto* não parecem do mesmo autor do *Indifferente* e do *Triste*. Não é que os dois primeiros sejam "obras primas".

São toleraveis, têm metrica, idéa e algum sentimento, emquanto os dois ultimos destoam muito.

Como foi isso, *seu* João da Villa? Não dê o cavaco nem "as de Villa Diogo" e explique seu caso...

RUBENS PRADO (*Guaratinguetá*): Fez bem ter mandado outra copia. Si a primeira foi acceita a segunda sel-o-á tambem. Grato pelos pezames que envia pelo passamento do saudoso companheiro.

ELSA ROSALINO (*Bahia*): O soneto *Lealdade* está bem, agora e será publicado, assim como: *De vigilia* e *Sonhar*. Por que não nos envia seu retrato para ser tambem publicado?

JURUA' (Cajueiro): Seus *Desenove anos* estão merecendo muitas muletas. Que mania essa dos jovens poetas escreverem sómente sonetos e em versos que elles suppõem ser alexandrinos e que sahem assim:

"MEUS DESENOVE ANOS

Hoje! Mais um para o jardim da adolescencia
Tenho alegria porque tive a sorte de o ver passar
Ainda que, em minha pura consciencia
Tenho profundas magoas, e pesares a recordar

Quando infante desejava anceioso a puberdade
Agora ao contrario, tenho saudade da infancia
Que innocente ainda, brincava com suavidade
A' beira da cascata que fluia com abundancia

Oh! Meus dias de glorias sublimes e radiantes
Para que se foram sem me dar adeus!
Deixando-me assim com um pesar constante
Daquelles dias felizes e scintillantes
Faz recordar-me quando olho aos ceus
Quando ouço do trovão o seu som altitonante."

Deixe essas idéas tristes, estude bem o portuguez, escreva em prosa, ou então faça quadrinhas simples. Não acha melhor?

HUNROT (*São Paulo*): O que pergunta é viavel, desde que faça uma edição barata para ser vendida a preços reduzidos nas estações de estrada de ferro, pontos de jornaes, engraxates, etc. Si arranjar umas caricaturas no texto ainda tornará mais interessante o folheto, tendo o cuidado de mandar fazer uma capa vistosa, que chame a attenção do leitor.

Algumas das "amostras" serão publicadas na secção Humorismo. Quanto ao titulo: *Humot......adas* não acho feliz. Procure outro mais expressivo.

ALNAJO (*Sorocaba*): Seu *Poder Divino*" está fraco, tendo versos como estes do 2°. tercetto:

"O Poder Divino; e ante esses supremos,
Ajoêlha no respeito mais profundo
— Ora, reza deante um Deus que não vemos!

Sou capaz de affirmar que Elle tambem não viu seu soneto, pois si o visse teria ensinado o amigo poeta a corrigil-o antes de o enviar ao *Malho*.

A "Exaltação da Alma" não tem exaltação alguma. Está muito terra-á-terra, no seu estylo de pedacinhos de phrases... Exemplo: "O sol banha a *abobada* celeste com flammulas de fogo..."

Deus nos livre de um banho semelhante!...

CABUHY PITANGA Jor.

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

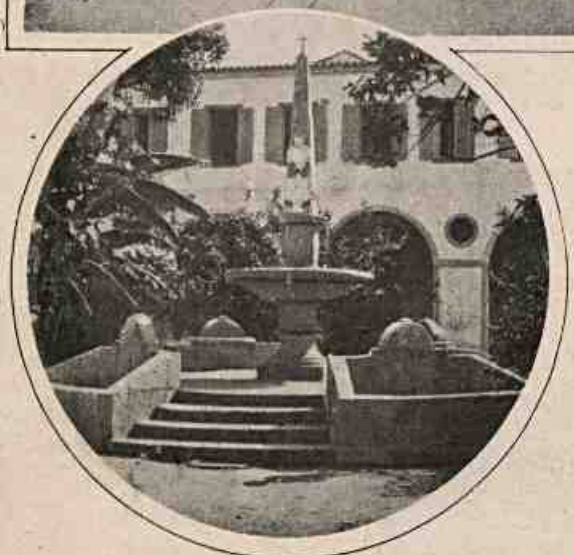
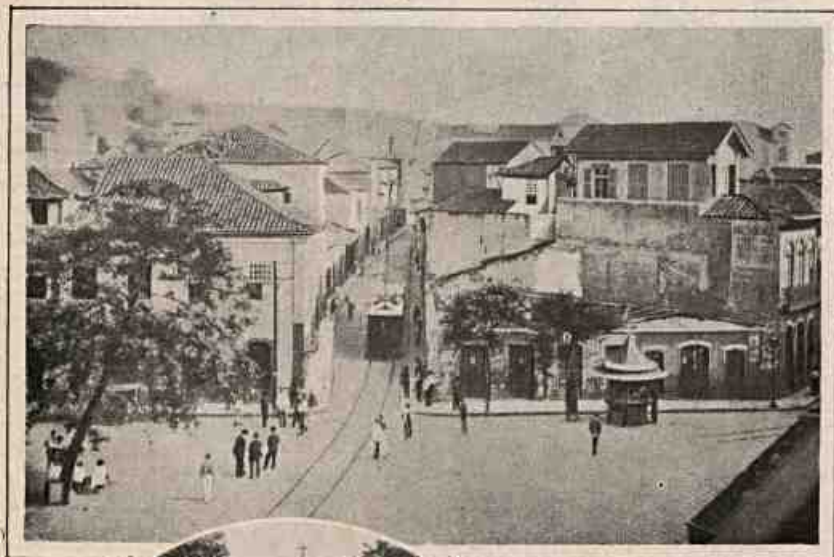
O MALHO

NUM. 1.334
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1928.

O TUFÃO

E ha um codigo florestal que pune o cidadão que corta em sua casa um moirão para uma cerca!...

O que foi o Largo

Texto de Adalb

O antigo Largo da Mãe do Bispo com o velho casario existente precisamente onde hoje se ergue o sumptuoso Theatro Municipal.

O chafariz das "Saracuras", outr'ora no interior do Convento d'Ajuda.

Uma paciente e religiosa peregrinação pelas cousas de antigamente, nos traz sempre emoções novas, fornecendo rico cabedal de assumptos inéditos. Muita cousa desappareceu, é verdade, mas resta-nos um consolo: rastilho pontilhado de tradições e a renda caprichosa das chronicas...

Bem poucas são as recordações de antigamente conservando os caracteristicos tradicionaes da saudade...

As grades dos nossos jardins, a cantaria dos edificios e tudo o mais vae desapparecendo ou mendigando um pouco de carinho, porém, mendigam em vão. A impiedade as attinge, emprestando-lhes estranho aspecto de mascarada...

Deixemos, porém, as cousas tristes. Revivamos com alegria o passado e as suas bellezas que falam á alma de todos nós. Adoptemos a philosophia optimista e risonha de Alvaro Moreyra: ella nos ensina subtilmente cousas amaveis e delicadas:

Uma sensação de belleza vive para sempre. Embora nós esqueçamos della, ella fica dentro de nós, adormecida: e num instante muito triste, numa saudade...

Acorda e é a mesma, e commove, como noutro tempo tinha commovido..."

Voltemos ao passado, ao tempo dos vicereis e das cantigas dos violeiros:

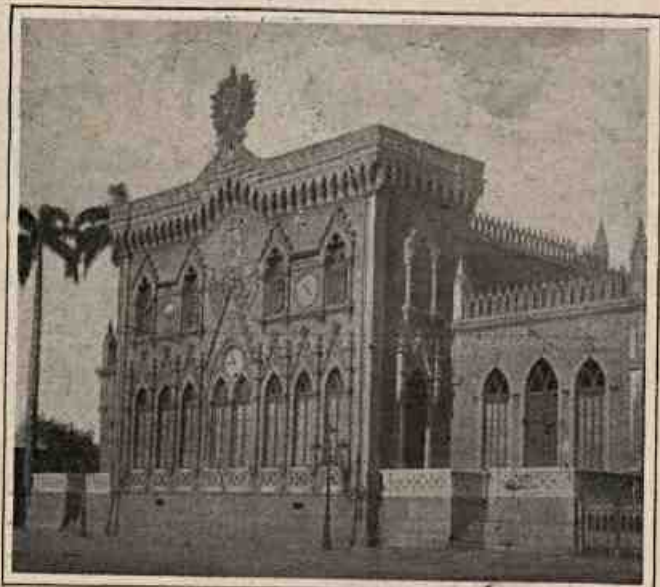
"Quem me vê estar cantando
Pensa que eu estou alegre
Meu coração está tão negro
Como a tinta que se escreve.

Todas cantigas que sei
Todas o vento levou,
Só uma do meu bemzinho
No coração me ficou,
Inda que meu peito vá,
Meu coração não vae, não.

Vou-me embora, vou-me embora,
Que me dás para levar?
Saudades, penas e lagrimas
Eu levo para chorar."

Assim cantava o escravisado ao cahir da noite, depois de terminadas as taminas impostas pelo relho do senhor.

Logar preferido para a reunião dos infelizes era, precisamente, a vizinhança da paludosa lagôa do Boqueirão e onde hoje estão os mais sumptuosos edificios da cidade. A pestifera lagôa foi aterrada por ordem de Luiz de Vasconcellos com o aterro retirado do outeiro da Chacara das Mangueiras, doada por aquelle benemerito governador ás freiras de Santa Thereza; propriamente, sobre o leito da

Detalhe das obras da Avenida Rio Branco, vendo-se no primeiro plano os terrenos conquistados ao Morro do Castello e onde hoje existem a Bibliotheca e Escola de Bellas Artes.

O antigo edificio do Conselho Municipal, vendo-se a parte que foi, em tempos, incendiada.

da Mãe do Bispo

ento Mattos

lagôa foi construido o Passeio Publico em 1783 pelo famoso mestiço Mestre Valentim.

Em época não muito remota, 1902, o ambiente opulento de hoje era um recanto religiosamente colonial; tudo era evocador, as casas vetustas, os muros esboroados e os kiosques riam com philosophia dos pruridos progressistas de então...

As ruas das proximidades do "Largo da Mãe do Bispo" não passavam de viellas frias, onde o sol só penetrava quando a pino; o retrato archaico da cidade, possuia, naquelle recanto a mais fiel semelhança. Pelo Largo se subia ao Morro do Castello, delle partiam os caminhos como a Ladeira do Seminario, com accesso para o Castello, Mata Cavallos, Chafariz das Marrecas, rua das Bellas Noites e tantos outros logares pittorescos da metropole.

O Largo da Mãe do Bispo era, por assim dizer, o Rio de Janeiro de Debret e Rugendas; reducto de casario com telhados tortuosos como os de um pombal malfeito, do casario de beiraes e lampeões pelas paredes. Onde está o Theatro Municipal erguia-se um grupo de velhissimas construcções "com muros leprosos e vacillantes"...

O palacio do Conselho Municipal está — por ironia da sorte — no mesmo logar onde outr'ora foi uma escola publica!

O terreno fazia parte da chacara das freiras e por ellas foi doado para a construcção do collegio em questão.

Antes disso, porém, fazia parte das terras onde se levantava a ermida consagrada a "Nossa Senhora d'Ajuda", obra antiquissima de antes de 1600. E' de nossos dias o que foi o local onde estão construidos os "arranha-céos"; o destino sempre inclemente transformou a terra abençoada de um recolhimento em local de exhibições licenciosas... Ali, desde 9 de Julho de 1678 foi o Convento d'Ajuda, possuidor de um historico pontilhado de caracteristicos interessantissimos como se póde vêr no pequeno topico aqui mesmo transcripto. De Moreira Azevedo são as palavras:

"Era então administrador da diocese Manoel de Souza Almeida, que não conseguiu realisar o intento do povo. Succedendo-lhe o prelado Francisco da Silveira Dias que, constando-lhe que D. Cecilia Barbalho, filha de Luiz Barbalho Bezerra, que fôra governador da capitania, desejava entrar com suas filhas para uma clausura, combinou com seu irmão, frei Christovão da Madre de Deus Luz, guardião dos fransciscanos, para construirem ambos um dormitorio

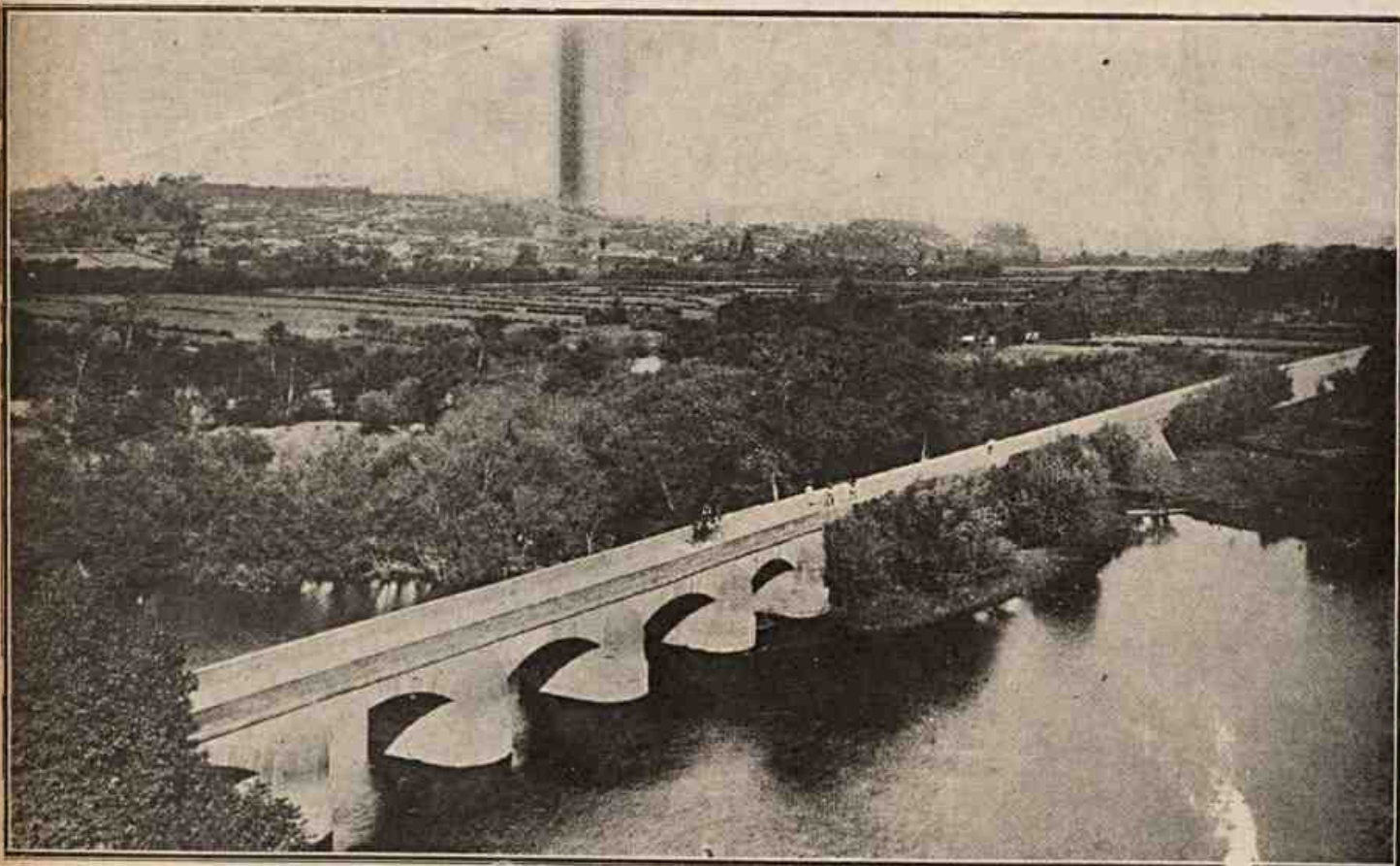
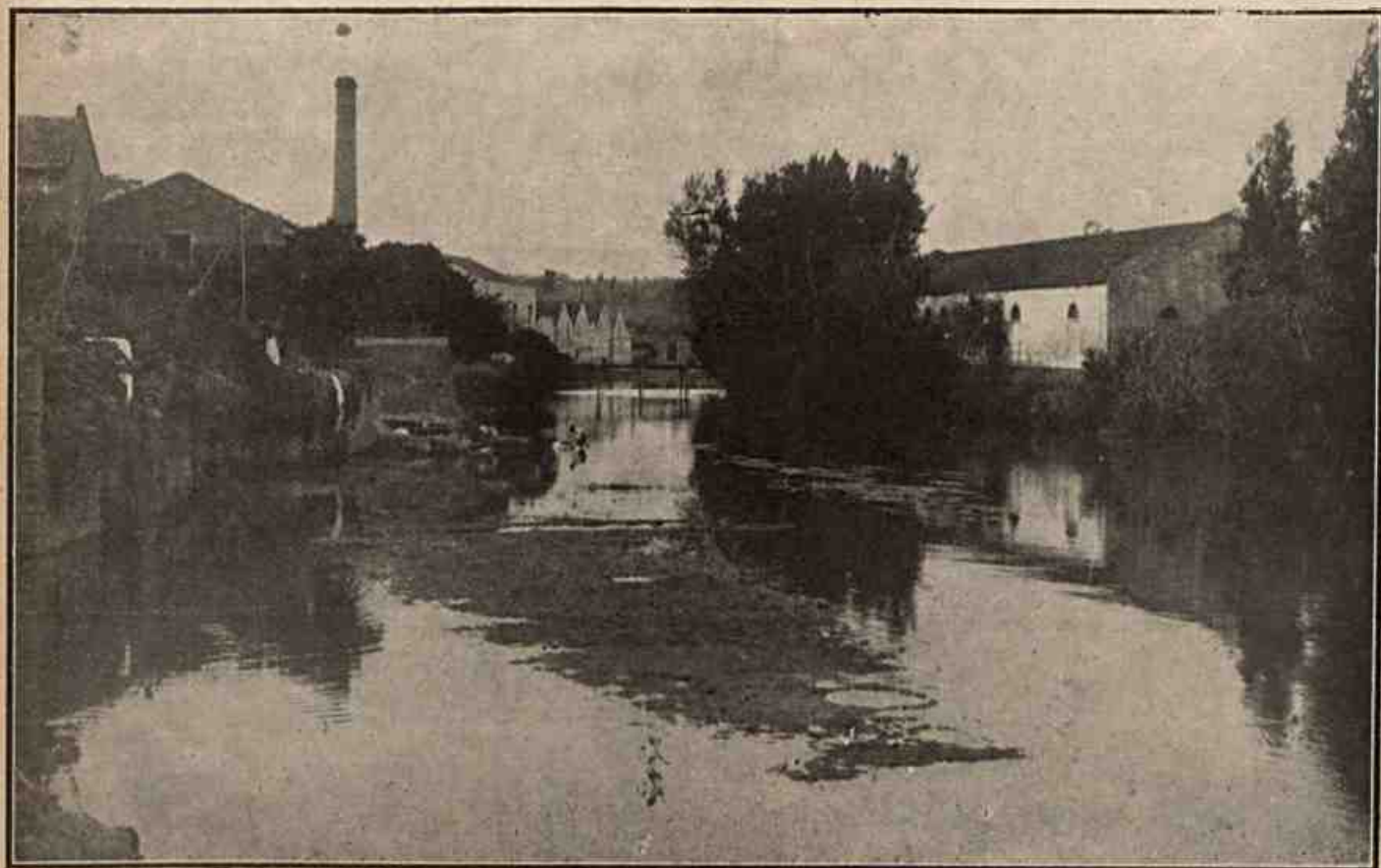
(Termina no fim da revista)

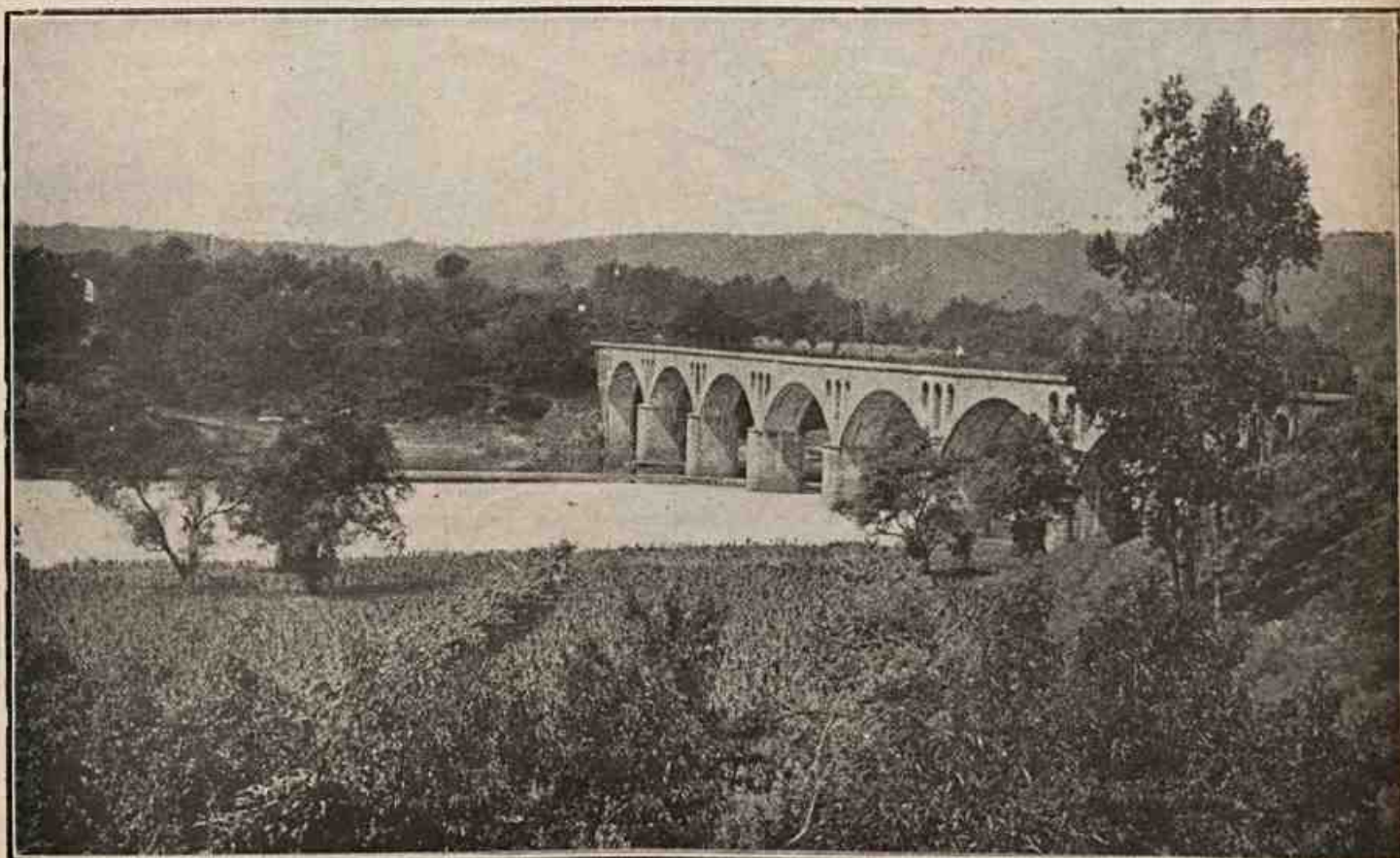
O majestoso edificio do Theatro Municipal, construido no local que a nossa primeira gravura reproduz.

Um trecho do Morro do Castello, vendo-se um pedaço da Ladeira do Seminario, que nascia no Largo da Mãe do Bispo.

O actual palacio do Conselho Municipal, construido no mesmo logar do antigo edificio.

A sumptuosa Bibliotheca Nacional, construida bem proxima ao local em que existiu a "Casa da Mãe do Bispo", na esquina da Ladeira do Seminario com o Largo.

P O R T U G A L

A ponte da Bata em Aveiro

Aspecto do Rio Nabão, em Thomar

P I T T O R E S C O

Ponte das Sarnadas — Valle do Vouga

Um aspecto da estrada do Caranulo

Na casa das trevas

Especial para "O Malho", por Barros Vidal

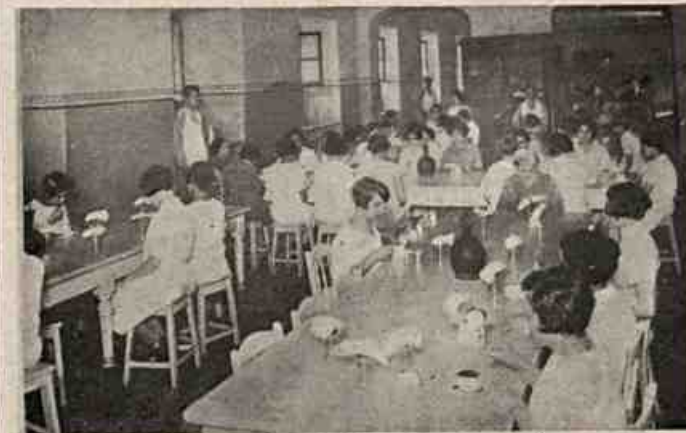
FACHADA DO EDIFICIO DO INST. BENJAMIM CONST.

O DIRECTOR DR. EDUARDO VASCONCELLOS E O NOSSO COMPANHEIRO.

Por um incomprehensivel sarcasmo do Destino, quando chegamos ao Instituto Benjamin Constant, onde iamos colher impressões entre os que vivem com os olhos mergulhados em trevas, o sol faiscava a insolencia de seus raios, no seu maximo esplendor. E pensando nesse contraste, expressivo na sua eloquencia gritante, galgamos a ampla escadaria que dá accesso ao primeiro andar, onde já nos aguardava, com a sua gentileza requintada, o director do estabelecimento, Dr. Eduardo Vasconcellos figura correcta de "gentleman". Estavamos na ampla casa onde vivem os que não têm noção do precioso sentido da vista, sentido que substituem pelo apuro do tacto, pelos sensações auditivas e sobretudo pela extraordinaria percepção de que são dotados. Iamos a seguir, guiados pelas explicações esclarecedoras do Dr. Vasconcellos, percorrer aquellas amplas salas cheias de luz inutil, porque não dissipa as trevas de nenhum daquelles olhos doentes.

Aqui é a bibliotheca, uma larga peça de moveis sobrios, onde alguns internos lêm, lêm pelo tacto, apalpando os seus livros proprios, nos quaes as letras, sem perderem a sua significação, perdem a sua fórma, transfigurando-se em pontos e traços. E com tanta rapidez como nós outros, o ceguinho Armando leu-nos trechos curiosos do livro que tinha aberto ante os seus olhos fechados. Os dedos ageis elle os corria sobre a pagina branca, com os seus signaes em alto relevo, traduzindo-as logo, correntemente, e levando á physionomia as emoções que o sacudiam pela leitura animada. Realmente, o luz dos olhos não lhe fazia falta para ler...

☆ ☆ ☆

O Instituto Benjamin Constant, que é um estabelecimento modelar, que muito honra o seu director, pela sua organização interna, tem para educação dos cégos, seus alumnos, officinas de encadernação, empalhação, afinação e concerto de pianos, typographia, fabrico de vassouras e escovas. Além dos seus dois annos do curso obrigatorio, no Instituto ainda ha para as alumnas uma secção de trabalhos manuaes. Percorremol-as todas, a uma e uma, e se colhemos motivos de surpreza na typographia, onde os rapazes, com presteza, apalpando-os, iam colhendo os typos e collocando-os no componedor, na secção das vassouras e escovas culminou a nossa estupefacção. Com rapidez que, certamente, faria inveja ao operario de olhos mais abertos, aquelles jovens de olhos fechados estendiam a mão para a esquerda, apanhavam o fio de palha, esticavam-no, uniam-no aos outros, davam uma volta no barbante cuja ponta já os esperava, á esquerda, fazendo tudo isso sem a perda de um segundo.

Do mesmo modo fômos vêr, na sala contigua, dois internos afinarem um piano, com preoccupações carinhosas, ouvindo uns sons, corrigindo outros. Na secção de empalhação, a agilidade dos que nella trabalham é de espantar. Parece que o Destino, numa justa compensação, lhes deu em agilidade o que lhes roubou em luz!

Sahiamos desta sala para alcançar a das alumnas, convencidos de que a tortura das trevas ali é suavisada pelo balsamo milagroso do carinho e da instrucção...

☆ ☆ ☆

Alinhadas no longo banco quasi todas o rosto voltado para cima, as alumnas dos trabalhos manuaes se entregavam a estes, cuidadosamente.

Sem duvida, ao mesmo tempo alegre e compungente o quadro que se abria aos nossos olhos emocionados: compungia-nos o intimo a desgraça que attingira assim creaturas formadas para o bem, e a cujas physionomias um só lampejo daria uma outra expressão feliz — impressão que attenuavamos logo, vendo como o habito já as identificára ao infortunio de que eram presas e do qual quasi não se apercebiam.

(Termina no fim do numero)

O REFEITORIO DAS MENINAS CÉGAS

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

SECÇÃO DO FABRICO DE VASSOURAS

OFFICINA DE TYPOGRAPHIA

ALGUMAS ALUMNAS EM AULA

SECÇÃO DE EMPALHAÇÃO

A BIBLIOTHECA DO INSTITUTO

AFINANDO INSTRUMENTOS...

AULA DE TRABALHOS MANUAES

A GYMNASTICA DOS CÉGOS.

BÔTO,

ESPECIAL PARA *O MALHO*.

BÔTO NAS FUNCÇÕES DE AJUDANTE DE "CHAUFFEUR"

ESCOLHENDO UMA NOTA DE 20$000 ENTRE OUTRAS DE 5$000...

— O Sr. quer vêr como elle me auxilia?— indagou o motorista para, em seguida, ordenar:

— "Bôto", arria a "bandeirinha"!...

Com agilidade espantosa, o lindo cachorro pondo a patinha direita sobre a "bandeirinha" do relogio do taximetro, baixou-a, sentando-se de novo como compenetrado de suas altas funcções.

— Bôto, pula e corre atraz do carro! — determinou, novamente, o *chauffeur*, sem deter a marcha do vehiculo.

Como um automato, o cão de pellos macios projectou-se do auto, deixou-o afastar-se, correndo, depois, no seu encalço, apanhando-o mais adeante e tomando-o num salto, para, offegante, latindo muito, ir sentar-se triumphante junto ao *chauffeur*, inundado de alegria.

— E' habilidoso! — exclamámos.

O *chauffeur* sorriu, envaidecido, "Bôto" olhou-nos, tambem, sacudindo a cabeça como se agradecesse a referencia elogiosa...

Aquelles latidos que já nos enchiam os ouvidos ha bem dez minutos partiam de perto de nós, nos acompanhavam, realmente, na vertigem em que corria o automovel que nos levava, engulindo distancias, mas não viamos de onde. Debalde espiámos para os lados e em vão procurámos encontrar uma explicação para o que nos surprehendia. E só lá ao fim da Avenida Mem de Sá, que de um outro carro que se cruzou com o nosso, partindo um grito de admiração, é que tivemos a attenção despertada para a capota do auto, onde se desenhavam os minusculos pés de um cachorro. Aquelle grito de mulher, certamente nervosa, serviu de chave para o enigma que nos preoccupava. E agora o *chauffeur*, num sorriso de contentamento, vinha ao encontro da nossa curiosidade, informando-nos que aquelle era o seu maior amigo, seu companheiro de todos os momentos, inseparavel nos seus infortunios e nas suas glorias intimas.

De tal modo aquelle animal se lhe affeiçoara, que já o olhava com a ternura com que um pae olha para um filho, rodeando-o de carinhos e não lhe poupando cuidados. Agora, a um assobio do *chauffeur*, o curioso animal, numa acrobacia surprehendendente, pulava da capota para o estribo, e deste para as almofadas da frente, nellas se sentando, agitado, impaciente, a cabeça inquieta, o olhar activo.

BÔTO EM PÉ...

* * *

Como todo o mundo, o original ajudante de *chauffeur* tinha a sua historia repassada de capitulos tristes, e perdidas entre aquellas paginas alegres. Foi ha tres annos que, pela primeira vez, o *chauffeur* Manoel Felix da Silva, chegando ao seu ponto—a rua da Gloria, esquina de D. Luiza—viu estirado junto á parede, magro, esqualido, aquelle cachorro cheio de feridas. Apiedou-se do pobre animal e deu-lhe alguns alimentos que adquiriu no café proximo. Soube Manoel Felix que na vespera uma familia da vizinhança o abandonára ali, pois estava prestes a morrer... Dois mezes a fio, pelas manhãs e ás tardes, Manoel Felix alimentava o cachorro, assistindo, com prazer as suas sensiveis melhoras. Os outros *chauffeurs* do ponto já chamavam ao cachorro "o cão do Felix", e este, para evitar essa denominação equivoca, baptisou-o com o nome de "Bôto". Um dia o cachorro seguiu-o, Manoel Felix levou-o até a sua casa. Lá o "Bôto" ficou. Ficou e foi ficando, foi aprendendo tudo que lhe ensinavam. Assim, tres annos passaram; no seu decorrer Manoel Felix se acostumou a querer bem o animal, reservando-lhe os seus melhores carinhos.

Uma tarde o antigo dono do cachorro appareceu: queria que o *chauffeur* o devolvesse, mesmo a troco de dinheiro. Manoel Felix resistiu a todas as seducções do ouro: a sua pobreza se enriquecia com a lembrança do bem que lhe fizera e, sobretudo, com a gratidão immensa que elle demonstrava, na sua inconsciencia de irracional, a todo o instante.

Ficou assim Manoel Felix sendo para o resto de sua vida o *chauffeur* do cachorro...

* * *

Se "Bôto" tem motivos para ser grato a Manoel Felix, a este tanto quanto áquelle sobram razões para alimentar os mesmos sentimentos, porque a maioria da sua freguezia invejavel veiu depois que elle lhe appareceu no destino.

O AJUDANTE DE "CHAUFFEUR"

POR *INVESTIGADOR ANTÃO*

Isso, precisamente, nos diria commovido, dias depois, o proprio motorista Manoel Felix, do *guidon* do seu "Oakland" n. 3.464, rumando para a Praia Vermelha com o seu inseparavel "Bôto", ao lado. Iamos assistir a outras exhibições do animal educado, que tem os seus caprichos, como qualquer mortal, os seus azedumes, suas horas de máo humor, sente sympathia pa uns, antipathia por outros, principalmente pelos inspectores de vehiculos, contra os quaes late todas as vezes que passa perto de algum delles. Lá num recanto da praia agradavel, Manoel Felix, com um joelho em terra, mandou que "Bôto" escolhesse, entre as notas do seu bolso uma de 20$000.

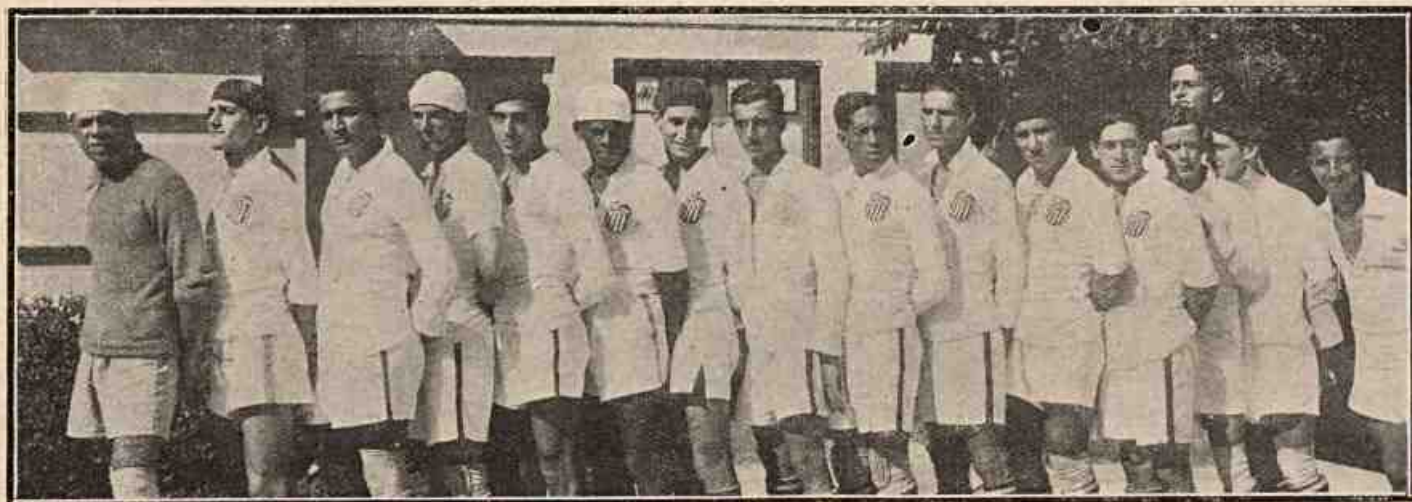
"Bôto", promptamente, enfiou o foucinho na algibeira do dono, foi puxando as cedulas indifferente ao logar em que cahiam, até recuar apertando nos dentes uma precisamente de vinte mil réis! Se, por acaso, o freguez não quer pagar a viagem, como acontece de vez em vez, ou discute com Manoel Felix, "Bôto" semcerimoniosamente vae collocando os dentes em algum logar estrategico das calças do cidadão e castiga-o com algumas dentadas! Se sympathisa com o freguez, deixa-se ficar no seu logar, sentado, mas se antipathisa, fica impaciente, de pé, aggressivo, sacudindo a cauda, nervosamente.

A' hora de recolher o carro á *garage*, para o repouso compensador da luta diaria, "Bôto" quasi não se conforma: a custo segue para casa, a cabeça baixa, como que desgostoso.

Seu passadio é de lord. Almoça ás tres horas da tarde: um "beef", batatas fritas, uma maçã e um pouco de café. A's oito horas faz uma ligeira ceia: sópa, legumes e um pouco de leite. Sua cama é macia... mas "Bôto" de tal modo adquiriu habitos de fidalguia, que só dorme mettido num pyjame!...

* * *

"Bôto" tem uma façanha heroica na sua vida, façanha que pela abnegação que encerra, merece um destaque especial. Uma familia composta de cinco pessoas tomou o auto 3.464 na Aven'da Rio Branco e mandou que Manoel Felix rodasse para Copacabana. Ao lado de "Bôto", ia, debruçada no carro, uma linda creança de cabellos cacheados. Ao chegar ao tunnel, Manoel Felix, com a prudencia que a pratica lhe deu, diminuiu a marcha do auto. Nessa occasião, a menina entretida como ia, empurrou com o joelho a maçaneta da portinhola, abrindo-a. Num grito ella tombou e se não fôra a pericia, a soffreguidão com que "Bôto" enterrou os dentes nas suas vestes, mantendo-a, assim no ar, entre o espanto e o desespero dos seus paes, irmãos e do proprio *chauffeur*, que ficou livido, ella teria cahido por terra e morrido esmagada. Parado o carro, immediatamente, a pequenina foi recolhida e em meio de extremos de cuidados, sob beijos ternos e doces afagos, compensando com a sua vivacidade e suas palavras meigas, aquelle transe doloroso que se não póde definir com nitidez porque todas as côres da imaginação são pallidas para tanto. "Bôto", entretanto, se deixára ficar ali mesmo, sentado, a cabeça erguida, com a impavidez dos verdadeiros heróes. Quando a familia saltou não sabia que offerecer a "Bôto" como recompensa de sua nobre acção. A creança que lhe devia a vida, foi ao interior da casa e voltou com uma lata de biscoitos. Manoel Felix nos descreve o que sentiu: — Acredite que em 16 annos de profissão nunca me emocionei tanto. Mas, mais ainda que o desastre, que *Bôto* evitou, a estranha expressão que nesse momento lhe illuminou os olhos, encharcados e tristes de lagrimas, que não sei porque não cahiram...

— BÔTO "POSANDO" PARA "O MALHO".
— EM PÉ, FAZENDO CARETA PARA O FREGUEZ QUE LHE NÃO É SYMPATHICO...
— BÔTO EM "POSE" ESTUDADA...

T O R N E I O

Team do S. Christovão que venceu o torneio

O team do Andarahy

Bangú A. Club

Fluminense F. C.

S. C. Brasil

NO STADIUM

Uma phase do jogo do Fluminense x Andarahy.

I N I T I U M

Team do Flamengo que conquistou o 2º logar

Villa Isabel F. C.

O team do Vasco

Botafogo F. C.

America F. C.

DO FLUMINENSE

Outro aspecto do encontro do Fluminense x Andarahy.

Sonho de um verão em Petropolis

por JOSÉ VIEIRA.

Ao lado da casa em que viveu sempre o velho Reinke com a filha, veiu veranear um homem de quarenta annos, mais ou menos. Essa casa do lado recebia, todos os annos, gente da capital, — o que era distracção dos dois, no isolamento daquella ingreme rua de Petropolis, afogada na vegetação quasi secular onde estava comprimida. Digo que se distrahiam com os veranistas, porque elles accrescentavam as suas figuras e os seus movimentos ás impressões do pae e da filha, ordinariamente as mesmas, numa cidade que todos vinham admirar, mas que não descobrira ainda o seu destino. E' verdade que aos dois moradores solitarios os veranistas inspiravam só uma curiosidade exterior, como a que temos pelas cousas. Era, porém, o bastante para elles, que, entrava mez, sahia mez, tirando alguma semana passada no Rio, apenas contavam com o barulho de uma fabrica, nas immediações, e a volta dos collegiaes e das operariazinhas, sahidas á mesma hora, muitas vezes dentro de grosso nevoeiro, o que enchia a tarde de afastamento e de melancolia. Havia annos, em que terminava a estação sem que soubessem, sequer, o nome dos habitantes temporarios. Quem communmente vinha para ali eram casaes com meninos demasiado expeditos, e isso chocava o velho, sem encantar a moça: olhavam-lhes as feições, as roupas, a educação, continuavam olhando, até que uma manhã elles desciam; só ahi reparavam que, durante trés mezes, pessôas pouco attrahentes, os haviam distrahido. Punham-se, então, a esperar que se escoassem os oito mezes de vasio e silencio na casa. Reinke não se mudava dali por ser a propriedade sua; não indo viver no Rio, como seria do gosto da moça, por não poder mais morar senão em Petropolis, desde que aqui nascera, sangue dos colonos chegados em 1845. A existencia dividia-se-lhes, assim, ao pae e á filha, entre oito mezes de monotonia e quatro mezes de desassocego, como unica compensação.

O veranista cumprimentou a Reinke, na primeira vez em que o viu. "Sympathico", foi o que elle inscreveu no seu registro interior. Mas o estranho não tardou que cumprimentasse tambem á moça. Tendo observado isso, o velho mudou de disposição. Não é que passasse a antipathizar o desconhecido. Alguma cousa de desagradavel, porém, o arrepiou, em suas commodidades. Reinke verificára que o vizinho estava já na edade em que os homens, ou são dobradamente ingenuos ou são praticos de mais, e aquelle nada parecia ter de ingenuo. Ar de reserva, não de expansibilidade tola, quando a reserva é calculada, ainda que se ache no temperamento. Semelhante homem, para um velho experiente, não teria vindo a Petropolis procurar mulher, isto é — casar, devendo ter lá pelo Rio a sua vida de celibato satisfeito, as suas aventuras, talvez algum compromisso, uma prisão sentimental qualquer, quem sabia? Reinke fazia estas considerações pensando na filha, de permeio. A filha... Sim, ella estava na edade onde muitas não contam mais casar, e se perdem, num abrir e fechar de olho. Perder-se a sua filha tão querida, ella — a sua razão de existir, o espirito da mãe, redivivo, no sêr que se gerára nos amores jovens e arrebatados que ninguem mais esquece...

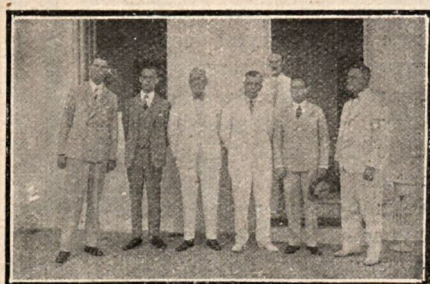
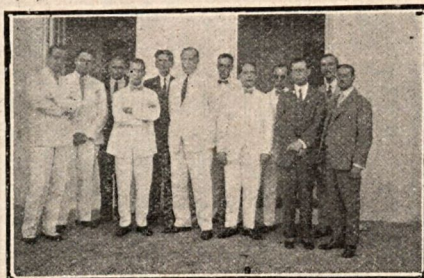
Um conjuncto de principios, cada qual mais rijo, dispoz Reinke a distanciar, se fosse preciso, a moça do veranista. Além disso, Reinke não supportava calmamente a idéa de separar-se da filha. Quando os pensamentos peores o deixavam livre, e elle imaginava o apparecimento de um homem sério, com fortuna, bom nome, para casar com Emilia, inquietava-se, como se um roubo, sorrateiramente, encobrisse a solução por todo o mundo julgada necessaria. Reinke havia enviuvado cedo; creára Emilia com uma parenta pobre, da defunta: a filha constituia o seu encosto de velho sózinho. Sem se capacitar do que fazia, Reinke, egoisticamente, se oppunha, até, ao curso legitimo da vida da filha. Foi essa defesa egoistica que o fez desconfiar, assim que viu o vizinho cumprimental-a. A parenta soube pela criada que o homem era viuvo: motivo para que pudesse casar. O velho, entanto, não acceitava isso. Tinha razão? Sobretudo, Reinke temia ver enxovalhado o nome da filha. Moraram numa rua de provincia, pouco povoada e muito transitada — das ruas que não têm outra preoccupação mais grave que a vida intima dos moradores. Naquella rua, uma sessão de cinema e uma partida de "football" não destruiam a tradição do romancezinho local, por assim dizer, sagrada. Reinke não tinha olhos para as consequencias optimistas, enxergava só o peor, não sendo, aliás, um pessimista. Mas o azedume que elle adquiria, na convivencia com os phenomenos, refluia accumulado quando pensava em perder a filha. Se elle não se preparou para uma vingança á bala, como outros usam, deve-se ás suas qualidades de raça, que o inclinavam mais para os recursos politicos do que para a violencia. Reinke não tomava em conta a força da educação que havia mantido Emilia, até ali, isenta das fortes censuras, apesar da educação nem sempre ter poder para dominar os instinctos. Emilia, comtudo, tinha sido educada nos cuidados e nas lições que permittiam uma situação proxima da riqueza, com os conselhos de um pae maduro que ainda lia livros e revistas do paiz, sabio e pratico, de seus antepassados. Havia mais o freio da religião. Aos domingos, sahiam os dois para a egreja protestante da rua Ypiranga, e quem visse Emilia com a vista baixada sobre o livro de preces, ou entoando os hymnos, não poderia crer olhassem, algum dia, taes olhos uma fonte de peccado. Ella tinha tido uns namoros ephemeros, que não deixaram vacuo, mas não deixaram tristeza; seus pensamentos eram os pensamentos de toda moça criada na disciplina da familia; aspirava casar, sem que isso lhe houvesse jámais toldado a serenidade de uma mocidade organizada e regulada como um relogio.

A mãe do viuvo estava cumprimentando a Emilia. Reinke apreciou a nova amizade como elemento de uma conspiração do diabo. Possuia a velha carioca a seducção de maneiras a que ninguem resiste. Cumprimenta tambem a Reinke. Como não havia de ser? Reinke enche-se de sympathia por ella, como que por castigo. Vê-se que essas inquietações provinham antes de falta de uma occupação quotidiana, que désse emprego á sua imaginação de velho. Reinke sympathisava a senhora, do mesmo modo que a considerava cumplice de um episodio que, de resto, não viera ainda á mente, nem da filha nem do vizinho. A intervenção da mãe, entretanto, desbravava as asperezas que, sem ella, iriam difficultar a approximação. Influiu muito nesse aplainar de caminho a estatura de Emilia, o seu olhar quasi severo, vindo do fundo da Allemanha, e uma graça nas attitudes e na voz, que fazia um homem de delicadeza observar, depois de a ver, o chão em que pisava. Não se vá cuidar que estou enfeixando coincidencias, para um effeito convencional. Marcos possuia a sua concepção das cousas, e os requisitos de Emilia não tiveram a menor influencia nas relações que afinal travaram, nem no desenlace desta historia. Achando-a bonita, simplesmente, como se dá na sociedade, elle não tirou logo dahi plano para uma conquista, nem mesmo enleio para as outras horas vagas. Mas a repetição terminou por fixar-lhe, em uma memoria particular, as linhas e a expressão que era a moça espectaculo no scenario da montanha. Marcos sahia para tomar o trem ou para ir ao club, dava com ella: "Bom dia", senão: "Boa tarde". Os cem metros que distavam até o bonde — enquadravam-lhe a imagem, e só a presença das outras pessôas e das casas, lá fóra, a dissipava. Quando elle a esquecia, esquecia-a como se não a houvera visto.

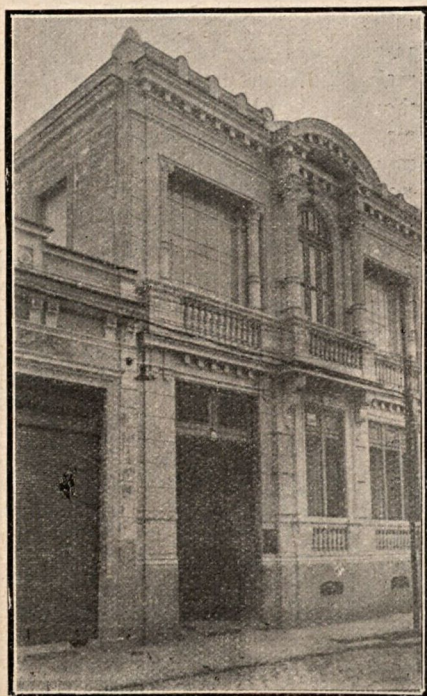
Marcos estava no terceiro anno de viuvez, e havia quasi perdido a noção de casamento. Perdera-a pouco a pouco, e não fôra a determinação dos que, enviuvando, se tornam inimigos da instituição, irritados pelo desgosto. A sua perda houvera sido das maiores. Elle tivera a sorte, inconcebivel em seu meio, de ser feliz no casamento. Eu acredito que nenhum viuvo soffreu mais profundamente que Marcos. Não fossem os seus deveres de chefe de um escriptorio de commissões, cujos compromissos um homem de honra não póde relaxar sem se desmoralizar, elle teria tudo abandonado, no abandono de si proprio. Salvara-o o trabalho, com o sentimento arraigado da obrigação. Quando amainou a crise terrivel, Marcos estava reintegre á normalidade dos bons tempos, apenas roubado nas satisfacções intimas. Se elle attentasse no que se seguiu a esse estado de solidão interior contrastando com o excesso de distracção trazido pela tarefa do escriptorio, julgaria ver, talvez, uma traição dos sentidos, feita á resistencia dos sentimentos. O seu abatimento moral tendia para se transformar em habito. A mãe notava-o desolado dentro de casa: "Por que você não vae ver seus amigos, meu filho?" Marcos sahiria sem a recommendação da mãe; com ella, sahiu mais cedo. Fugia, outrosim, a um colloquio com a morta, que o quarto, onde dormiram ambos, todas as noites renovava. Tendo começado por se sentir realmente bem entre os seus objectos de recordação, acabou por sentir-se mal, como em nenhuma outra parte, na companhia delles. Jantava, sahia, para só entrar fóra de horas. Reservas de saude ajudavam-no a essa existencia de somnos perdidos. Marcos, muitas vezes, não dormiu na rua, sómente para evitar mortificações a uma mãe que o adorava. Essa consideração, todavia, chegou a não ser mais impecilho para que se ficasse na rua até muito tarde, em logares de que elle não falaria a quem o vira chorar pela companheira. Sem pesar

(*Termina no proximo numero*)

UMA GRANDE OBRA

Uma organisação da Light que in

O Sr. J. M. Pell, superintendente geral da Light, rodeado dos chefes de Departamentos e presidente da Associação.

Corpo medico da Light

Corpo medico da Associação

A Associação Beneficente dos Empregados da Light e das companhias associadas, aggremiação que reune cerca de 7.200 dos 17.000 funccionarios dessas empresas, inaugurou hontem, ás 10 horas, o seu hospital.

O edificio do Hospital

O que representa de esforço, de trabalho, de dedicação, essa iniciativa magnifica, é facil avaliar-se, quando se consideram as luctas de annos successivos, mantidas por outras associações, em busca do mesmo ideal. Porque este é, de facto, o ideal maior das collectividades : possuir um hospital onde possam encontrar tratamento necessario os seus associados e as pessoas de suas familias. Ha uma infinidade de molestias, sabem-no todos, que se não podem tratar convenientemente em casa, necessitando o enfermo da assistencia constante de pessoas que delle saibam cuidar e da existencia de recursos completos para uma intervenção que póde ser necessaria, de um momento para outro. Nem todos podem pagar uma enfermeira habilitada, durante uma enfermidade, que póde, ás vezes, ser bem longa e muito difficil, senão impossivel, e reunir-se em casa, a somma de elementos necessarios á cura.

Hoje, quem está doente procura o hospital, pois só assim póde ter a certeza do restabelecimento mais facil. Desappareceu por completo a idéa antiga, que amedrontava os que tinham necessidade da assistencia medica, ao se lhes falar da conveniencia de serem internados em esforçam-se todas as collectividades em uma casa de saude, e, por que assim é, possuir o seu hospital.

A Associação Beneficente dos Empregados da Light, que é hoje dirigida pelo Sr. Gilbert Hearn, procurou resolver o problema para os seus associados, e pôde fazel-o de uma fórma muito feliz. Era sem duvida, desnecessario, pelo menos nos primeiros tempos, reservar para os seus membros um hospital inteiro, e tambem mais facil seria a possibilidade de realização, desde que se buscasse um accôrdo intelligente com uma organização já em pleno desenvolvimento. Assim fez a associação, entrando em accôrdo com o Lloyd Sul-Americano para o aproveitamento do seu hospital, á rua do Rezende n. 154.

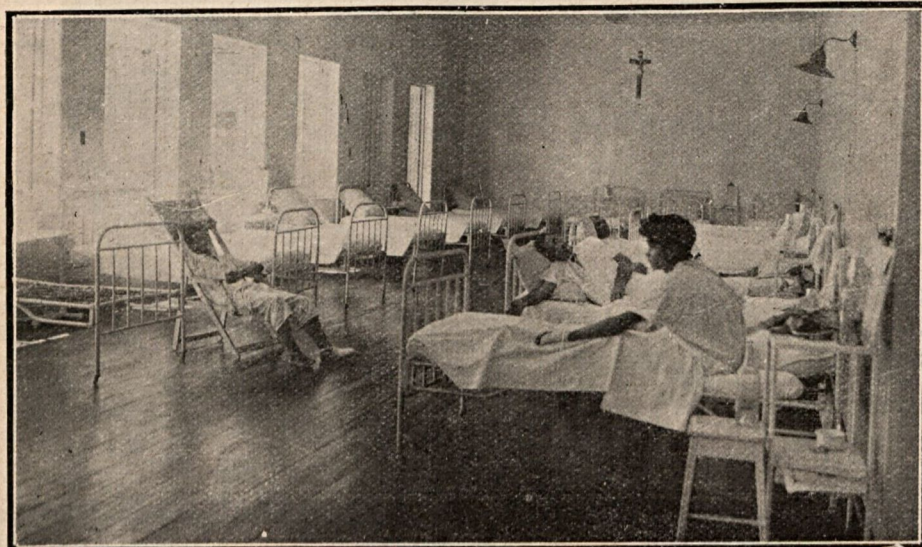
Por esse accôrdo tem a associação uma enfermaria especial, quartos particulares para internamento dos socios que o quizerem e o uso completo de todas as secções desse estabelecimento, taes como: ambulatorios de clinica medica e de clinica cirurgica, gabinete dentario, serviço de clinica de olhos, installação de raios X, para o radio-diagnostico, duas salas de operações convenientemente apparelhadas para servirem dia e noite, e uma secção especial de physioterapia, com apparelhos de luz ultra-violeta e apparelho especial de mecanotherapia, para reeducação dos membros, e isso além da pharmacia, dispensa, cozinha, etc...

As enfermarias são amplas e cercadas por uma excellente varanda, que póde servir tambem de logar de repouso para os convalescentes, e os quartos particulares, bem mobiliados, ao fundo do predio, offerecem todo o conforto desejavel.

Dois elevadores amplos bastante para receberem as macas em que serão conduzidos os enfermos, trazidos pelas duas ambulancias do hospital, estabelecem a ligação entre os dois andares do edificio.

Graças á uma adaptação muito bem feita, a casa é clara, bem ventilada, satisfazendo a todas as necessidades do momento. Póde tambem ser ampliada, pois que ha ao lado sufficiente terreno disponivel.

Os membros da associação têm direito gratuitamente a todo o serviço de soccorro hospitalar, inclusive os exames de raios X. Aquelles que quizerem o internamento em um dos quartos particulares, pagarão a diaria muito modica de 10$000. Esse serviço, que hontem se inaugurou, e que vae attender a todos os empregados da Light, victimas de accidente do trabalho, aos membros da associação e tambem ás pessoas de suas familias, representa, indiscutivelmente, uma obra valiosissima, que interessa a toda cidade.

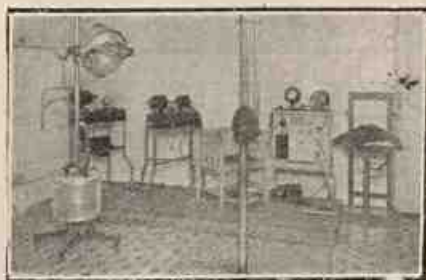
São perto de 50 mil pessoas que encontram assim o soccorro facil na hora difficil das enfermidades, e basta este facto para que a obra realizada ultrapasse os limites de uma simples associa-

Um flagrante tomado em uma das magnificas enfermarias

DE ASSISTENCIA

teressa a cerca de 50 mil pessoas

A sala de physiotherapia

Na varanda do Hospital

Convidados e alta administração, depois da inauguração do Hospital da Associação Beneficente.

ção particular, e interesse a toda a população do Rio de Janeiro, tão desprovida de hospitaes. Ha uma coincidencia interessante na realização hontem da festa inaugural desse importante serviço: foi elle o fecho de ouro da Semana do Hospital.

Vale a pena explicar ao publico o que é a Associação Beneficente dos Empregodos da Light. E' o producto da cooperação decidida da direcção superior da companhia, com os seus empregados, e talvez melhor se dissesse ser a fórma preferida da direcção da Light, para auxiliar, por todas as maneiras, os que trabalham na companhia. Fundada em 1919, o numero de associados cresceu a 7 mil e cento e poucos os membros da associação, que concorrem com mensalidades modicas, e variando conforme os vencimentos de cada um.

Para auxiliar a associação, a companhia paga $100 por dia e por empregado, representando essa subvenção mensal uma somma de perto de 25:000$000.

Esse mesmo serviço hospitalar, hontem inaugurado, e que representa o desenvolvimento de uma grande obra de assistencia, que se vinha realizando por meio de consultorios, nos diversos pontos da cidade, só se tornou possivel porque a direcção da Light, apoiou decididamente os directores da associação.

E' um nobre serviço, que deve ser reconhecido, é um exemplo que deve ser apontado.

Mas, se até agora, o fim principal da associação foi "alliviar o soffrimento", não se descuidou ella de um esforço para fortalecer os associados e evitar assim que sejam presa facil das enfermidades.

Desenvolver o sport entre todos os que trabalham na companhia foi tarefa a que se entregou com ardor e enthusiasmo, energicamente apoiada pelos directores da Light. Feito o accôrdo necessario, passou para a associação o excellente club da rua Figueira de Mello n. 456, que pertencia á Rio de Janeiro Athletic Association, aggremiação formada pelos directores e funccionarios graduados da empreza. São excellentes as installações do club: um salão para baile, campo para basketball, ring de box e piscina de natação, etc. Até agora, ali se tem realizado as festas e as pugnas sportivas da associação, em desenvolvimento franco e promissor.

Outra prova do apoio deliberado da directoria da Light, para o desenvolvimento do sport entre os seus auxiliares, foi a cessão do terreno á rua Patrocinio e o emprestimo que fez ao Independencia F. C., do capital preciso para a construcção da archibancada, do campo de football, dos courts de tennis e basketball. O Independencia foi formado por um grupo de sportmen, funccionarios da companhia, e por isso o apoio que recebeu.

Mão grado os esforços de seus directores e uma vida de alguns annos de luctas honrosas, não pôde esse club manter-se, tornando necessario um accôrdo com a Associação Beneficente, que encapou as dividas e completará as installações. Foi ainda a directoria da Light que tornou possivel o accôrdo, facilitando as negociações, e isso, para attender aos desejos dos seus funccionarios e fomentar o sport entre o pessoal da companhia.

Essas informações devem ser reveladas ao publico, pois mostram a acção intelligente e ao mesmo tempo generosa da directoria da Light e que se destaca entre as demais emprezas do Rio de Janeiro. E' um exemplo que não tem sido imitado.

O conhecimento desses factos é necessario ainda para que bem se comprehenda o esforço magnifico que a associação vae desenvolvendo, e que tem o seu inicio na inauguração do hospital, hontem realizada.

O Sr. Gilbert Hearn, novo director da associação, moço intelligente e energico, inteiramente ao serviço do ideal que o anima — servir aos seus collegas da companhia — apresentou á direcção da Light, o plano de uma grande obra de beneficencia, que alcançará de um modo completo aos socios e ás suas familias.

A direcção da companhia deu todo o apoio á iniciativa, que se tornará uma

(Termina no fim do numero)

Na sala de physiotherapia

Convidados, alta administração e corpo clinico da Associação

O Malho

NO STADIUM DO VASCO

Aspectos do magnifico jogo realisado na noite de 31 de Março entre o Vasco da Gama e os uruguayos nossos hospedes.

A multidão que assistiu a victoria do Vasco sobre os uruguayos. Os teams posando depois do impressionante jogo.

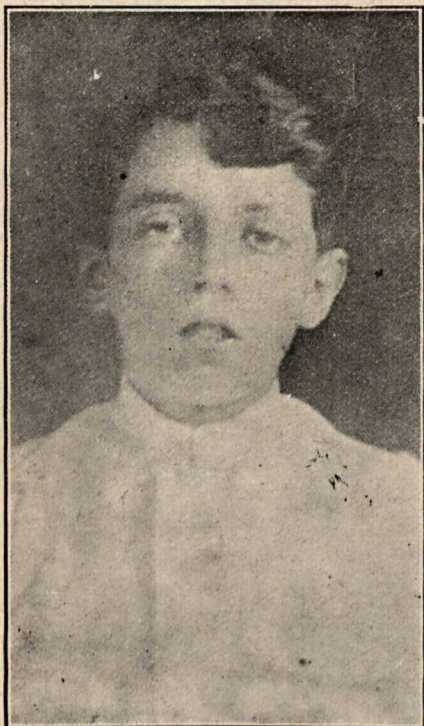
Um dos mais bellos aspectos das archibancadas do Stadium de S. Januario, na noite do jogo. Cerca de 40.000 pessoas assistiram ao encontro dos valentes jogadores

O ROSARIO DE

A egreja da Cruz dos Militares

A rua 24 de Maio, onde o infeliz morreu

Na primeira sexta-feira de cada mez um mundo de fieis corre á Egreja da Cruz dos Militares, para render as mais expressivas homenagens ao Senhor do Desaggravo, cuja historia commovente o professor Adalberto de Mattos, sob o pseudonymo de Ercole Cremona, já escreveu com os matizes de sua prosa burilada e cheia de scintillações.

E' um dia em que o grande templo é pequeno para conter a massa de religiosos que se accumula no seu interior, entre a preciosidade dos seus altares lindos e a riqueza das suas columnas brancas.

O pequeno sacristão Armando Faria de Carvalho.

E' dia de fervor e adoração, dia em que o santo recebe a sua glorificação maior porque sua imagem desapparece no mar de flores que o envolve, flores que muitas vezes vão cheias de lagrimas, e outras cheias de perdão e de carinho. Entres tantos crentes, fixemos a figura serena daquella dama de maneiras fidalgas que nas sêdas que a vestiam e lhe modelavam o corpo esbelto se ajoelhava contricta, os olhos ungidos de fé religiosa, junto ao altar em festa. Fixemol-a porque ella é bem uma personagem destacada deste verdadeiro romance que o Destino teceu com as suas mãos ageis, mãos que tanto trabalham a maldade como o prazer, mãos que tanto animam as grandes tempestades como provocam as grandes calmarias.

E' a Sra. Stella Jordão, residente á Praia do Russell, 106, da nossa mais fina sociedade, que fôra cumprir uma promessa e agradecer ao Santo poderoso as bennesses espirituaes com que elle retribue as suas devoções e crenças mais sinceras.

Ao collocar junto ao corpo do Senhor do Desaggravo a cêra que lhe levava, num movimento muito natural deixou, tambem, o rosario de contas verdes e azues do qual nunca se separou. E já o transpunha os portaes do Templo vencendo, a custo, a massa de fieis que augmentava, quando notou que de suas mãos a linda joia de sua religião havia desapparecido. Afflicta, retrocedeu, pedindo ao encarregado da Egreja, um general reformado, que mandasse alguem tentar descobrir lá junto do Santo o seu rosario de crystal. O general attendeu-lhe o pedido e em pouco o pequeno sacristão Armando, de joelhos proximo á sagrada imagem, procurava as contas azues e verdes perdidas. Vendo baldados os seus esforços, elle voltou dizendo que tudo que fizera fôra inutil mas se, por acaso, os achasse lh'as entregaria.

As palavras do menino tranquilizaram-na: pronunciadas com tanta doçura a senhora Stella Jordão olhando-lhe os cabellos cacheados e fitando-lhe os olhos verdes, teve uma esperança firme de que ellas lhe voltariam ás mãos.

E Armando repetia:

— Na outra sexta-feira, quando vier, a senhora me procura, sim?

* * *

No dia marcado, como de costume, a senhora Stella Jordão voltou á Egreja da Cruz dos Militares. E sentiu-se logo presa da mais intensa emoção, quando tremulo de alegria, mal podendo falar de contentamento, o sacristãosinho correu ao encontro dos seus passos, dizendo:

— Minha senhora achei o seu rosario. Elle estava bem junto das faces do Senhor do Desaggravo. Achei-o, sim, graças a Deus!...

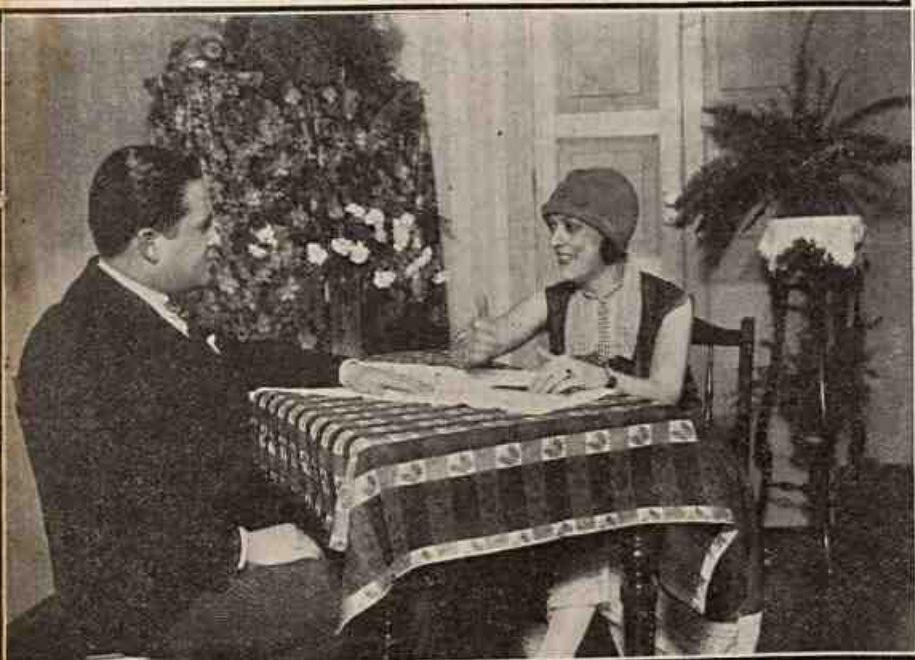
— Muito obrigado!

O pequeno Armando, tornava, mudando de expressão:

— Não está aqui, porém. Levei-o para casa com medo de perdel-o.

Como comprehendesse nos olhos da senhora Jordão uma censura que não havia pediu, amavel:

— A senhora não se zangue commi-

CONTAS DE CRYSTAL

A Sra. Jordão narrando a historia do Rosario

Casa em que morava o pequeno Armando

go, não? Eu trago-o na outra sexta-feira, sim?

* * *

Um mez rolou sobre esta sexta-feira de sól. E na outra, por signal de tempestade, a senhora Stella Jordão chegou ao templo indagando de um outro sacristãosinho pelo pequeno Armando, que era quem, sempre, via primeiro.

— A senhora é a moça do rosario?

— Sim...

— E' que...

E procurando desannuviar o mysterio dessas reticencias ella indagou:

— Que é delle? Póde chamal-o?

O menino quiz falar: seus olhos se encheram de lagrimas e no seu rosto se estampou uma tristeza commovedora.

— Que houve? Diga! Diga!

— Coitado! respondeu elle de mansinho.

E erguendo a cabeça entre o espanto indefinivel da senhora Jordão:

— Elle morreu!...

— Morreu? Como, se na outra sexta-feira o vi forte, sadio? Como se explica isso? perguntou sob o dominio da estupefacção que a esmagava, estonteando-a.

— Sim, morreu outro dia, no dia do seu anniversario, no dia em que trazia as suas contas de crystal! E na ancia de detalhes, na tortura de minucias que lhe exigia o seu temperamento feito de sensibilidades, a senhora Jordão insistiu, e o mais que conseguiu arrancar do pequeno foi esta promessa vaga:

— Vou á casa delle pedir o seu rosario. Com certeza a sua mãezinha o dará.

E, mais e mais emocionado:

— Quando a senhora voltar lh'o entregarei...

Estes dois mezes foram, sem duvida, emocionantes para a senhora Jordão. As coincidencias todas em que a Fatalidade lhe envolvera o rosario querido, chegando ao extremo de mergulhal-o no proprio destino do sacristãosinho, que apenas conhecia do templo e que nem por isso deixava de estimar, seriam o bastante para constituir um capitulo de sensações violentas, se na sexta-feira que veiu não ouvisse dos labios do companheirinho de Armando a revelação que, ao mesmo tempo, a entristeceu e alegrou:

— A senhora nunca mais verá o seu rosario!...

— Por que? elle perdeu-o?

— Não!...

— E os olhos molhados de pranto:

— Levou-o para o tumulo sobre as mãos cruzadas...

A senhora Jordão sentiu no intimo um indefinivel sentimento em que havia muito de piedade e mais a'nda de ternura, ternura e piedade commovidas que lhe provocaram as lagrimas que a gente chora quando se tem vontade de chorar...

* * *

Estes capitulos que vimos de descrever, na realidade de sua expressão mais viva, repassados de tanta dor e de emoção tanta, são o prologo desse romance amargurado do pequeno sacristão Armando Faria de Carvalho. Quando elle achou o rosario, levou-o para casa, de nº 69 da rua João Homem, com extremos de cuidados e requintes de carinhos, dizendo a todos que nelle não tocassem, mas sem explicar o motivo de tanto interesse. Quando sahia, elle mesmo collocava o rosario no oratorio, lá ao fundo, entre duas imagens e quando voltava a sua primeira preoccupação era vel-o... Causava extranheza esse seu apêgo pela joia religiosa cuja origem elle teimava em occultar. Um dia — o do seu anniversario — foi visitar uns parentes que residem na

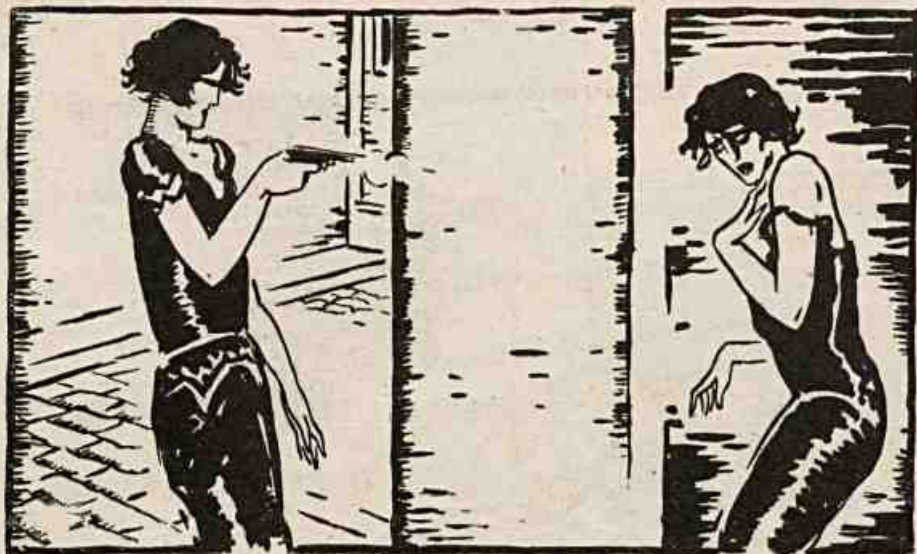
(Termina no fim da revista)

Sra. Stella Jordão em "pose" para "O Malho".

"...desfechou o tiro que matou a diffamadora..."

O REVOLTANTE MASSA

Depois de assassinar bar a cadeia publica, trucidou uma senho

OS FACTOS QUE DERAM HORRO

A cidade de Campos Novos, em Santa Catharina, foi ha poucos dias, sacudida por um acontecimento brutal e sem precedentes. O engenheiro Acrisio Avila e sua esposa, D. Anna Avila, ali residindo ha quatro mezes, gosavam da mais viva estima, levando vida feliz e calma, quando um telegramma de Santos chamou D. Anna, com urgencia. Era um appel'o de mãe, na sua hora derradeira, a que ella não poderia desattender. Por isso, olhos cheios de lagrimas, partiu, deixando o esposo na tortura e nos anseios da primeira separação.

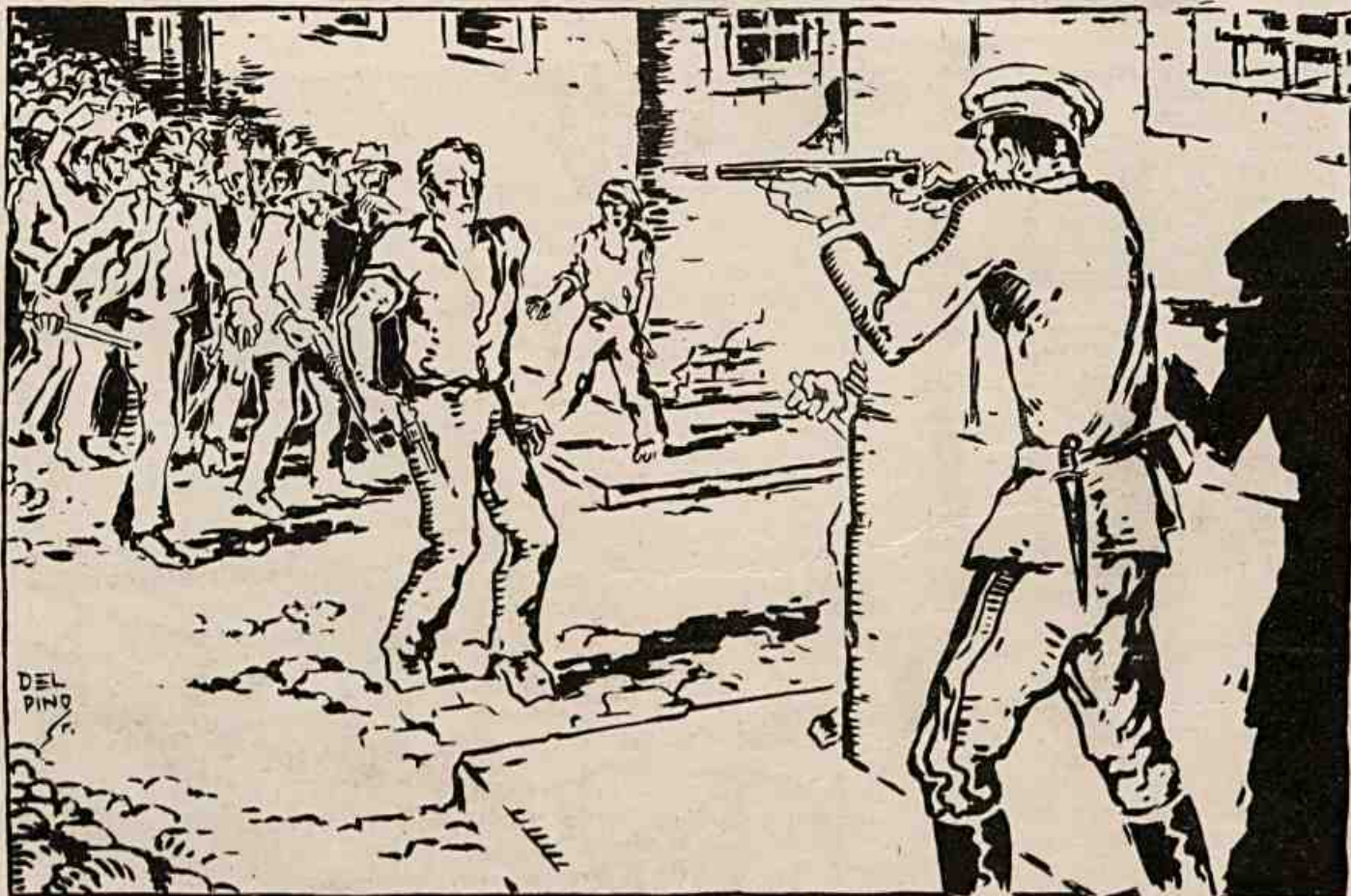
Tres dias depois, um facto sobremodo revoltante veiu inundar a alma do engenheiro Acrysio de um immenso desespero.

Fazendo uma reclamação á criada que o servia, no Hotel Valeriano, onde jantava, provocou as iras da sua proprietaria, conhecida por *Nha Sinhara*, que, num repente, brutalmente, cheia de colera, avançou, ferindo-lhe a honra com estas phrases terriveis:

— Você é muito exigente. Sinto apenas que não tenha estas exigencias com os amantes da sua mulher...

Passado o primeiro instante, instante indiscriptivel, em que a alma do homem supportou o choque da affronta innominavel, Acrysio avançou, desvairado, na ansia de castigar a mulher cuja bocca lhe despejára aos ouvidos infamias atordoantes. Ella, porém, num momento de lucidez, tardio embora, porque lhe devia ter illuminado o cerebro antes de proferir a phrase brutal, fugiu, livrando-se da colera justissima do agronomo...

LAVANDO A HONRA FERIDA PELA CALUMNIA TREMENDA

Acrysio não teve, porém, mais um minuto de tranquillidade. A calumnia assacada tão friamente contra a sua esposa era de molde a desesperal-o. Mas para poupar-lhe o desgosto de voltar á terra onde, áquellas horas, rolando de bocca em bocca, a phrase envenenada talvez provocasse commen-

"Ao primeiro contacto da turbamulta, que ameaçava esmagal-o, o soldado Sanford fez um disparo..."

O Malho

CRE DE CAMPOS NOVOS

um soldado e arrom-
desvairada multidão
ra e seu esposo!

ORIGEM A ESSE CRIME
ROSO.

tarios menos respeitosos, risos e escarneos, escreveu-lhe pedindo-lhe para não voltar.

Ferida no seu amor proprio, D. Anna, entretanto, respondia a seu marido avisando-o, por telegramma, de que partia para provar a sua innocencia.

Chegando a Campos Novos, sua preoccupação absorvente foi correr ao hotel e exigir de *Nha Sinhara* uma explicação. E esta, como se não avaliasse a extensão da sua infamia, longe de desculpar-se, disse-lhe, numa gargalhada, que tudo quanto dissera não passava de um brinquedo!

D. Anna, desvairada ante a conducta da sua calumniadora, sacando do revólver de que se armára, gritou-lhe:

— Brinquedo? Pois brinquedo é isto!

E, mal pronunciava esta ultima palavra desfechou o tiro que matou a diffamadora! Sua honra estava assim lavada de maneira decisiva.

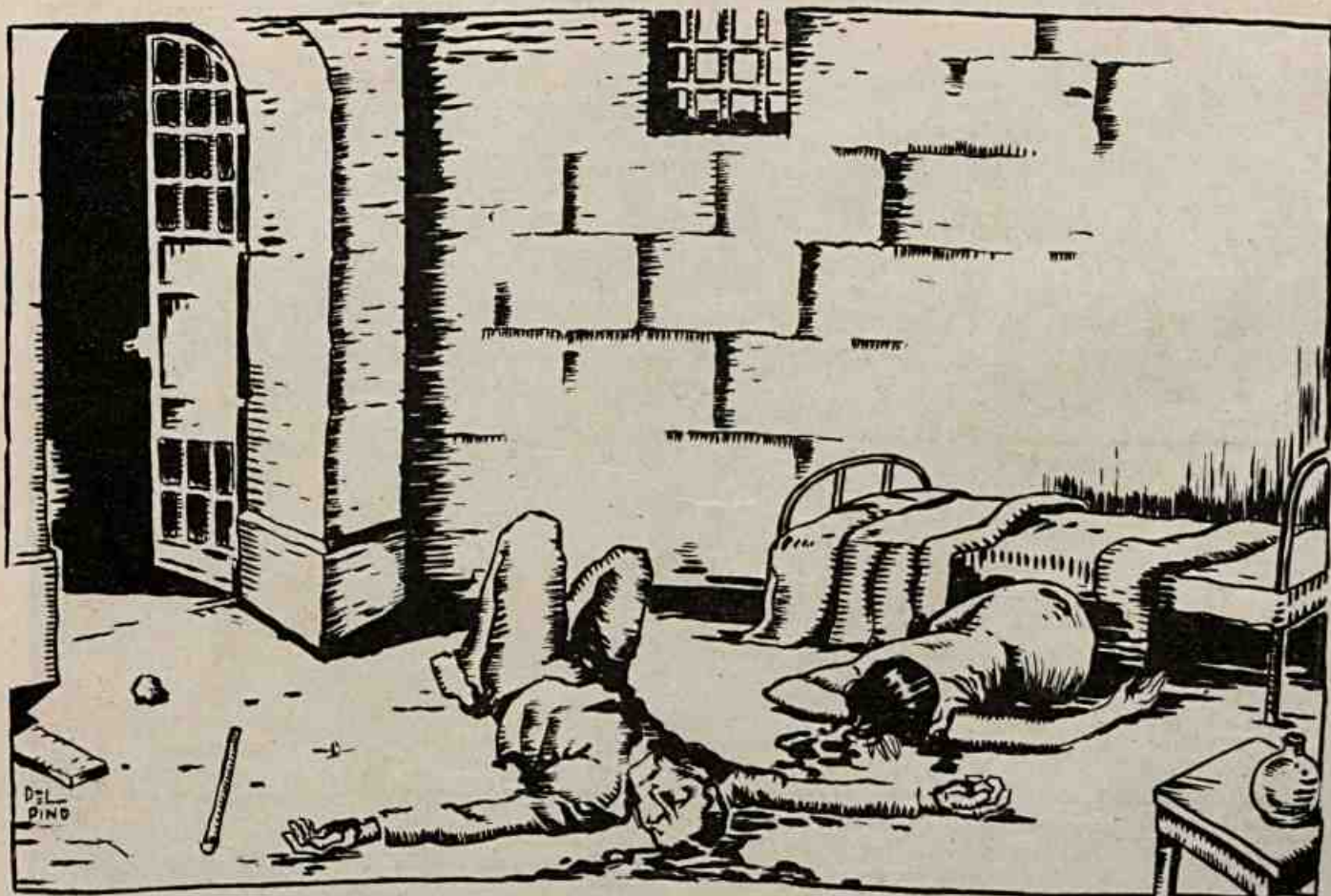
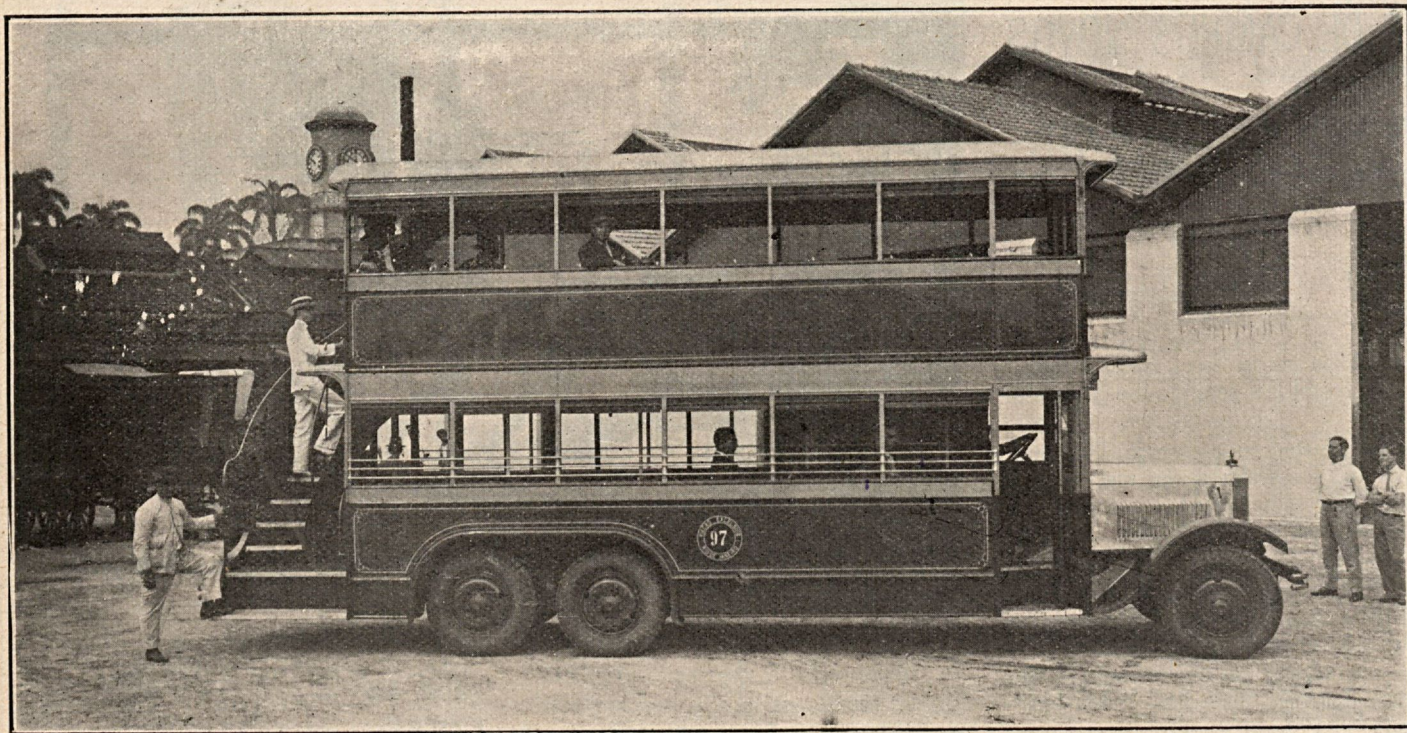
"...matando o herôe que ousara det er-lhe a marcha..."

Consummada a vingança, d'ali se foi, dominando á distancia, de revólver em punho, os que a queriam prender, indo entregar-se, afinal, ás autoridades. Ao vêr o marido, numa crise nervosa, entregando-lhe o revólver, cahiu-lhe nos braços, pronunciando esta phrase ungida de certo, de toda a sinceridade da sua alma em transe:

— E' a arma com que acabo de lavar a affronta com que fomos ultrajados! Pouco depois a Sra. Anna era recolhida á cadeia publica.

MULTIDÃO DESENFREADA, MOVIDA POR INJUSTIFICAVEL SÊDE DE VINGANÇA, ASSALTA E MASSACRA O INFORTUNADO CASAL

Parecia ter acabado esse caso de honra com o merecido castigo á causadora da grande desgraça, quando o povo começou a juntar-se numa rua proxima. Havia murmurios que encerravam ameaças terriveis. A' medida que os minutos corriam, a massa augmentava de volume e nas mãos de

(Termina no fim do numero)

"...D. Anna jazia, os olhos fóra das orbitas e o marido, as faces disform es, os braços em cruz..."

A ultima novidade nos transportes da nossa Capital é o omnibus Imperial, que a "Viação Excelsior" vae inaugurar por estes dias. Pela visita que fizemos aos mesmos, verificamos tratar-se de carros elegantes e confortaveis.

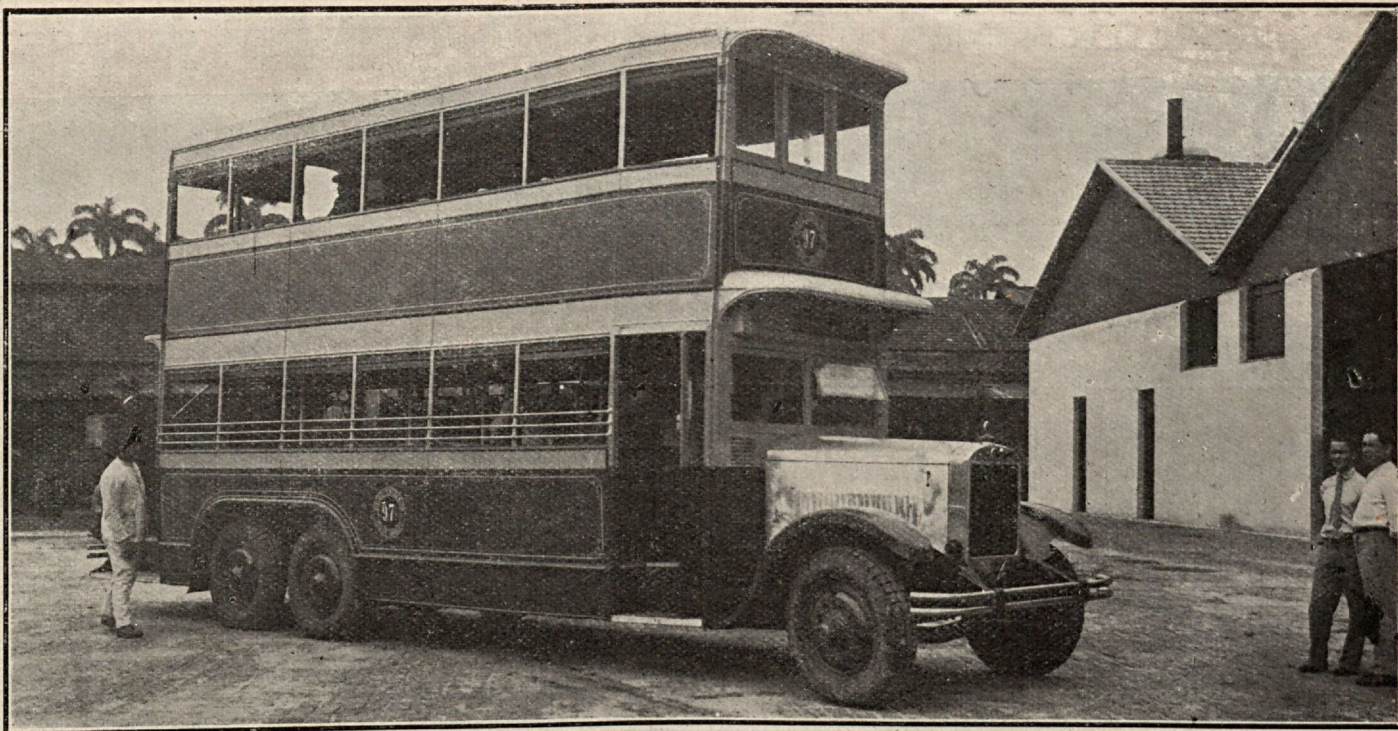
O chassis é typo Guy, com motor Daimler, especial para clima tropical, com valvulas de camisa de aço deslisante.

A carrosserie tem 2 andares, com capacidade total de 62 passageiros, sendo 34 no pavimento superior e 28 no inferior.

Como nos outros da Excelsior, os assentos são forrados de "moquette", e ha cigarra de aviso com botão, junto a cada assento.

A caracteristica principal do carro é ter chassis de 6 rodas, sendo as 4 rodas trazeiras motoras. O systema de suspensão sobre as rodas trazeiras é arranjado de tal fórma, por meio de um eixo, sobresalente combinado com molas compensadoras, que o carro póde passar por ruas mal calçadas sem que os passageiros sintam excessiva trepidação. Quando uma das rodas bate em um buraco, a sua companheira está sobre o plano e o choque é por ella amortecido.

Os freios são do typo servos-brake, accionados pelo vacuo. Funccionam mais suavemente que os proprios freios de ar comprimido. Esses auto-omnibus de 2 andares foram construidos, no Rio, por engenheiros que estudaram todos

A festa do Abrigo Thereza de Jesus foi, como todas as que realisa, em beneficio dos pobres que vivem da sua beneficencia. A gravura mostra bem a elegante assistencia presente a tão encantadora e philantropica reunião.

os typos existentes na Europa e nos Estados Unidos e delles tiraram os melhores caracteristicos. Feitos com o minimo de peso, sobre um chassis pesado de 6 rodas, esses auto-omnibus têm estabilidade fóra do commum, podem ser inclinados sobre a vertical em um angulo de 45º e não tombarão.

NOVO SYSTEMA DE COBRANÇA

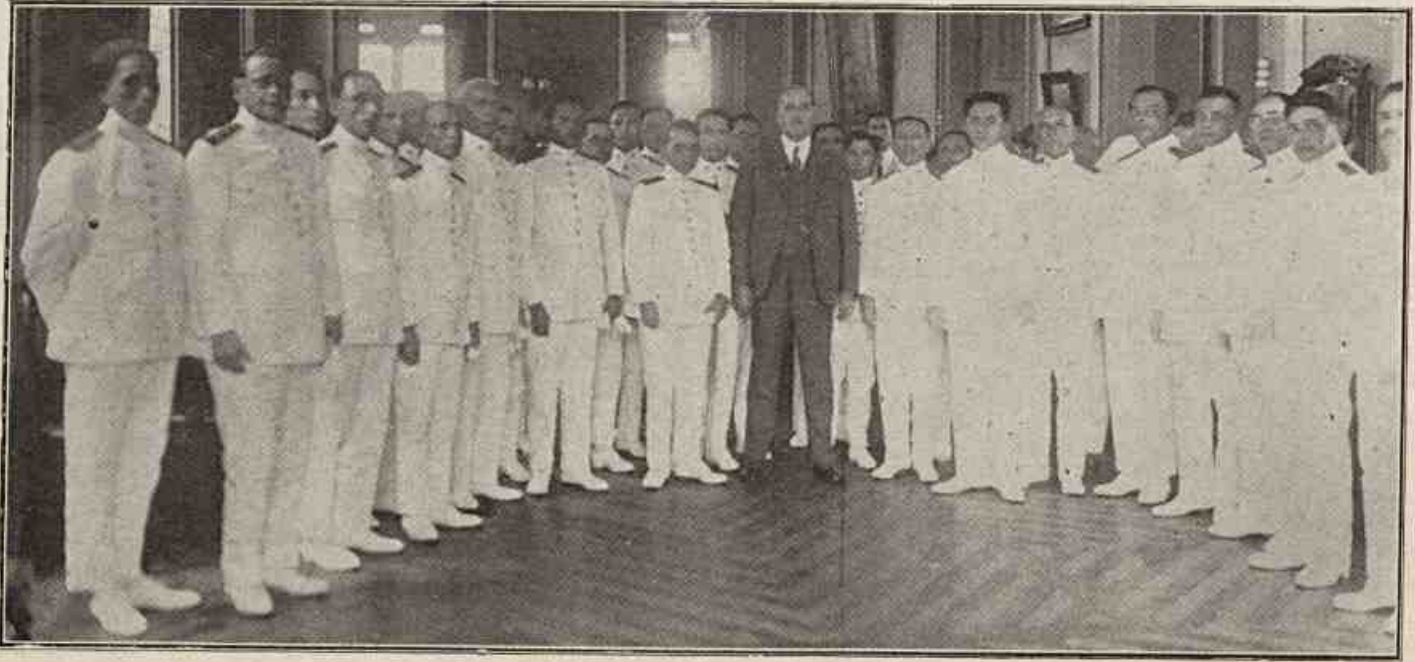
Como é regra na Excelsior, será empregada a caixa de cobrança, onde o proprio passageiro colloca a importancia exacta da passagem, porém o systema será differente, *será cobrada á entrada*. A caixa estará na plataforma posterior e haverá um conductor trocador. Os passageiros do andar de baixo sahirão pela porta anterior, junto ao "chauffeur". Os passageiros de cima entrarão e descerão pelo lado detraz.

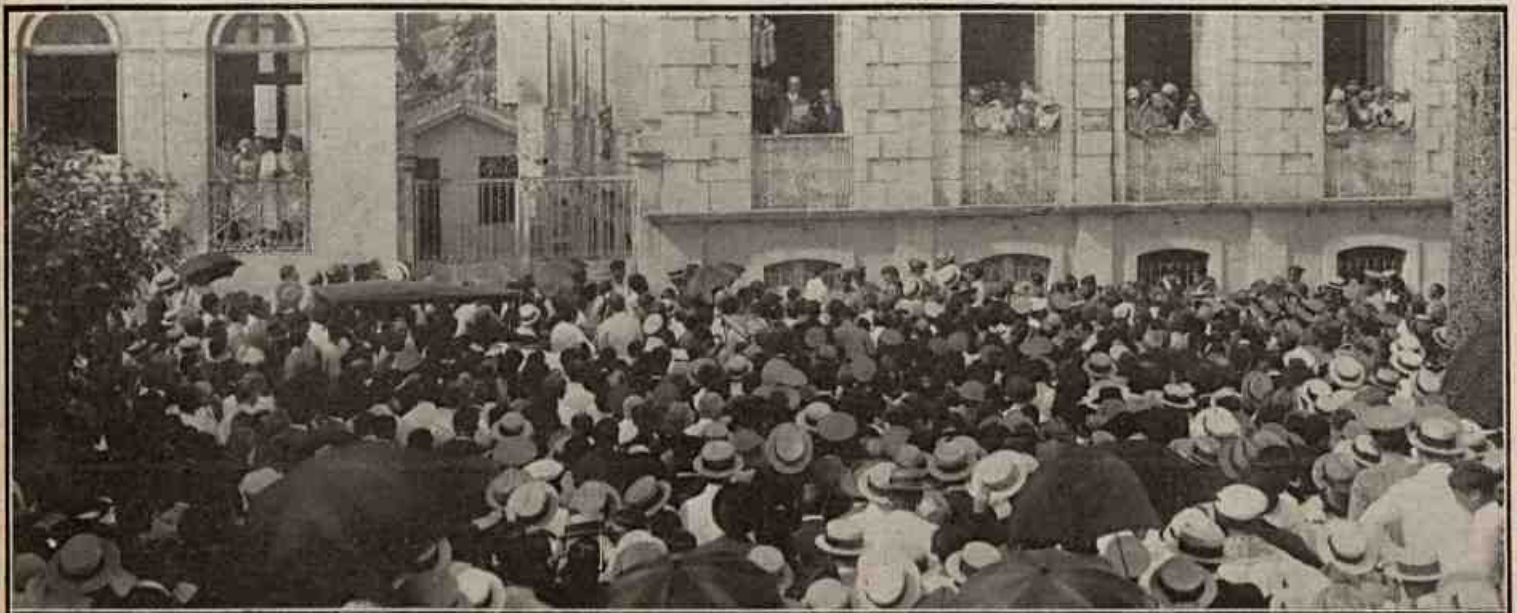
A primeira linha onde serão empregados os auto-omnibus "Imperial" será a de "Estrada de Ferro-Lapa". O itinerario será: estação Pedro II, Marechal Floriano, Avenida Rio Branco, Avenida Beira-Mar e, dobrando no Theatro Casino, rua Augusto Severo e Lapa. Na volta sahirão pela rua do Passeio e entrarão na Avenida Rio Branco. O preço total da viagem será de 400 réis.

Temos a certeza de que será muito usado o andar superior, por ser mais fresco e por se prestar muito á observação do que se passar na rua.

Ultima photographia de Oliveira Lima; o grande brasileiro está em companhia de sua Exma esposa, no jardim de sua residencia em Washington. A photographia nos foi gentilmente cedida pelo Dr. Pedro Leão Velloso, chefe do gabinete do Sr. ministro Mangabeira.

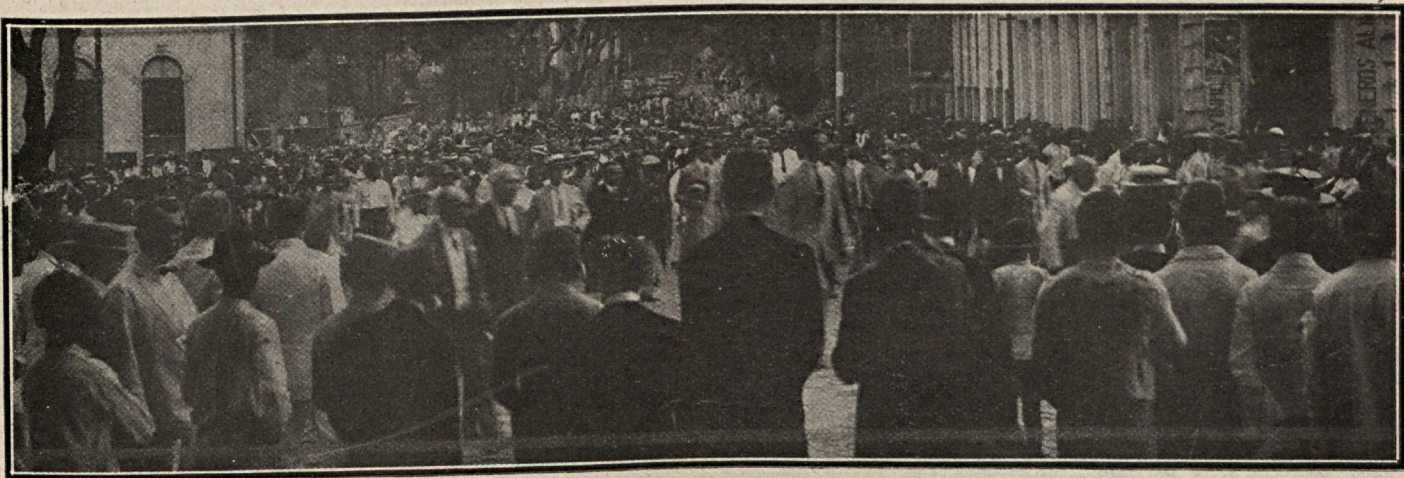
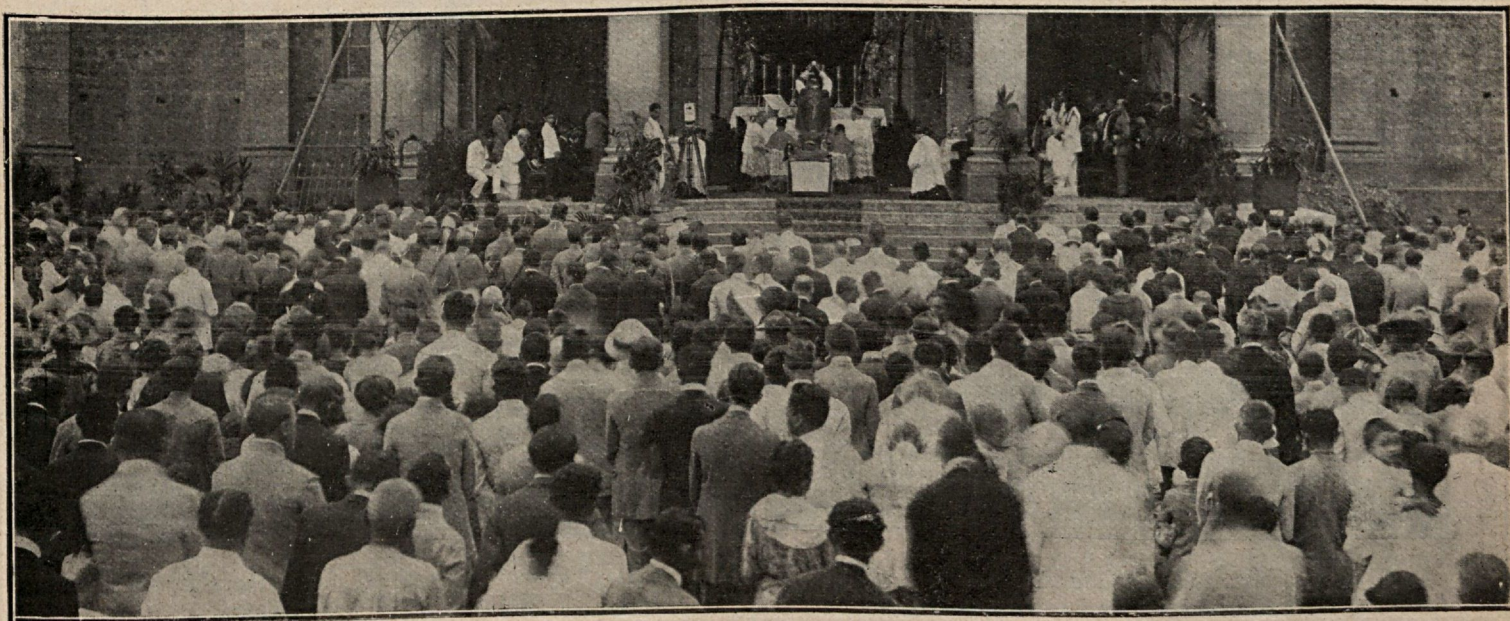
O 3° ANNIVERSARIO DO GOVERNO

ÉCOS DAS HOMENAGENS PRESTADAS AO DR. DIONYSIO BENTES, GOVERNADOR NA DATA DO SEU NATA

O Dr. Dionysio Bentes rodeado de toda a officialidade da Força Publica, no dia do seu anniversario natalicio, a qual foi a palacio apresentar á S. Ex. os votos de solidariedade.

O Congresso de delegados do Partido Republicano Federal em sessão solemne de solidariedade ao governador do Estado, no dia do seu anniversario natalicio.

De uma das saccadas de sua residencia, o Dr. Dionysio Bentes agradece a manifestação do povo paraense por occasião do 3° anniversario do seu governo, em 1° de Fevereiro.

DO DR. DIONYSIO BENTES

DO ESTADO, NO 3º ANNIVERSARIO DO SEU GOVERNO, A 1 DE FEVEREIRO E
LICIO, A 13 DO MESMO MEZ

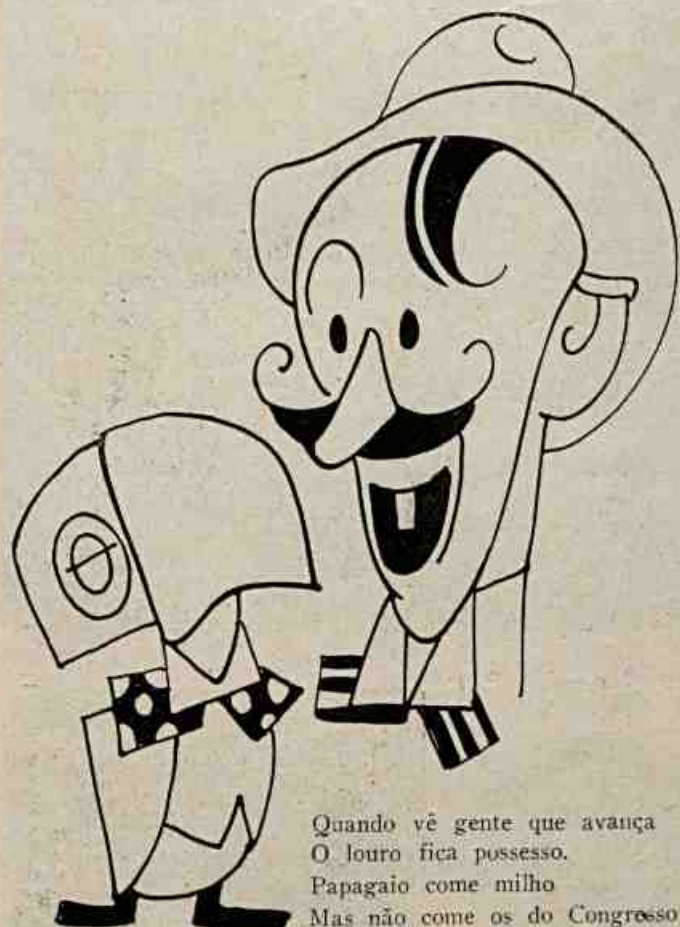
A mesa e membros do Congresso Legislativo do Estado, senadores e deputados, após a entrega ao Dr. Dionysio Bentes de uma mensagem de felicitações e apoio ao governo de S. Ex.

Após a missa campal do dia 1º de Fevereiro, a multidão dirige-se para a residencia do Dr. Dionysio Bentes.

Um aspecto da missa campal celebrada, a 1º de Fevereiro ultimo, em acção de graças pela conservação da vida do Dr. Dionysio Bentes e prosperidade do seu governo.

Depois da missa, no Engenho Velho — Rio

Commerciantes de Bello Horizonte, posando para "O Malho"

Na residencia do Dr. João Silva, tabellião em Bello Horizonte.

Grupos mostrando a familia do nosso collega de imprensa Augusto Nogueira Gonçalves, durante o Carnaval

Miniatura da capa de Para todos, a querida revista mundana.

Quando vê gente que avança
O louro fica possesso.
Papagaio come milho
Mas não come os do Congresso

"O PAPAGAIO"

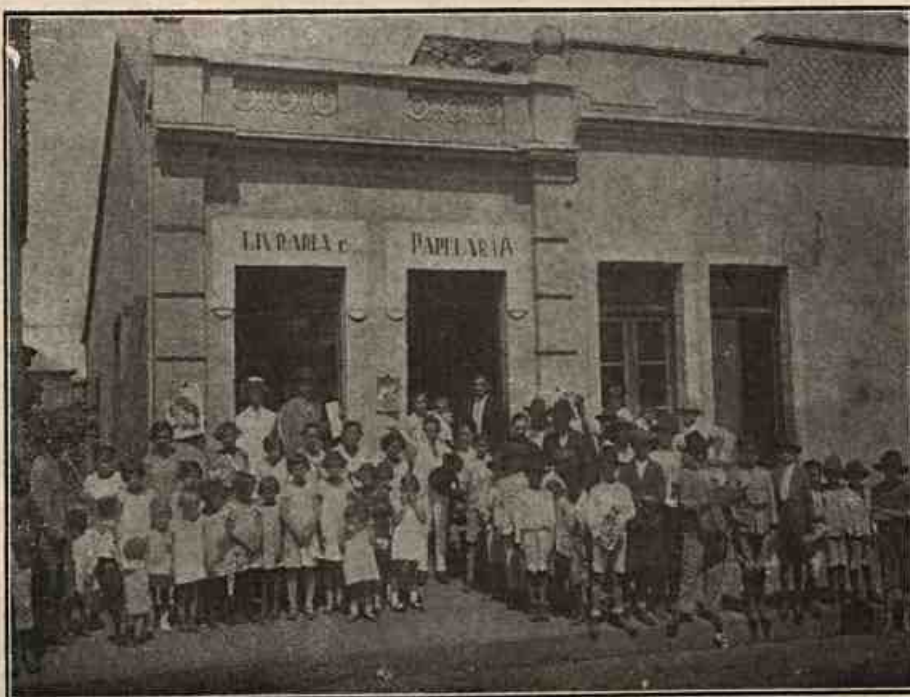
CRITICA — POLITICA — HUMORISMO

A's terças-feiras — 400 réis.

Team do Western Football Club, do Rio Grande do Sul

Um grupo de amigos de "O Malho" — Bahia.

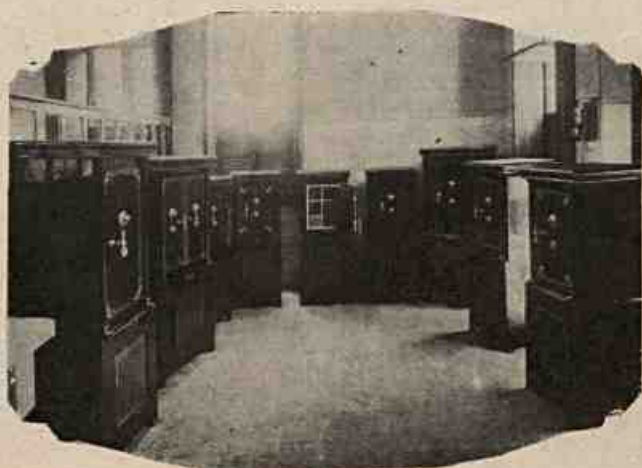
O sumptuoso e artistico carro dos finissimos perfumes "Myrurgia" que, durante os corsos do ultimo Carnaval, em Montevidéo, foi a nota mais alta, conquistando os applausos e a sympathia do publico e obtendo o primeiro premio por unanimidade da Commissão Municipal de Festas.

Trabalho de esgotos em Cambuquira— Minas.

A "Agencia Paulista", em Rio Preto

Aspecto da chegada do Chefe de Policia de São Paulo a Avaré — S. Paulo

O Sr. Manoel José Nicollely, collector estadoal e sua Exma. familia, no jardim de sua residencia, em Lages — Santa Catharina.

Uma importante fabrica na Bahia

Pessoal administrativo e operarios da fabrica

Sala de exposição de cofres a prova de fogo, na fabrica "LUZITANOS", dos Snrs. Alfredo Mattos & Cia.

Interior da fabrica de cofres á prova de fogo "LUZITANOS", dos Snrs. Alfredo Mattos & Cia.

Desembargador Braulio Xavier, Secretario do Interior, como representante official do Governo do Estado, assignando a acta da inauguração da grande fabrica de cofres "LUZITANOS"

Pessôas presentes á inauguração da fabrica, vendo-se, dentre estas, o representante da S. A. "O MALHO"

Não perdôa *O Papagaio*
Do governo os maioraes;
No seu bico democrata
Todos todos são iguaes.

Na Prefeitura acaba de ser aberto um credito de seiscentos contos para desapropriação de um terreno destinado á nova Escola Normal.

O Sr. Prado Junior precisará, porém, talvez saber que, tendo a cidade muita terra, por ahi, deve tomar cuidado para não comprar o que já é seu...

* * *

INVERNO E ESTIO

(Por H. HEINE)

Em tua face mora o ardente estio,
Mas em teu coração, o inverno frio.
Tempo virá, querida, em que te passe
O estio ao coração, o inverno á face

Trad. de Augusto Lima.

* * *

Viver é saber, é esperar, é admirar, é proceder bem. O que mais viveu é aquelle que, pelo seu espirito, o seu coração, os seus actos, mais adorou. — *Renan*.

* * *

O amor dos homens é o amor da dignidade humana. — *Oliveira Martins*.

"Diario de todos os amantes"

E' este um livro de versos modernistas no sentido justo do termo — modernismo que agrada pelo equilibrio psychologico alliado á verdadeira novidade da expressão verbal.

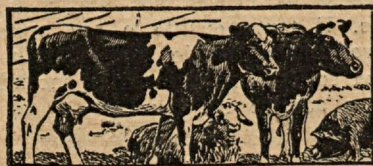
Alagoano de nascimento e residente em Maceió, o Sr. Jayme D'Altavilla, autor deste delicado livro de versos, convive tão intimamente nos meios intellectuaes do Rio quanto se aqui mesmo morára.

Escreve assiduamente nas principaes revistas cariocas, mandando pelo correio as suas collaborações; dá entrevista a jornaes e frequenta, quando por cá apparece, os salões literarios mais em vóga...

Não fosse a indiscrição dos jornalistas entrevistadores, o Sr. Jayme D'Altavilla poderia passar para muita gente que o lê como carioca de residencia, e isto não apenas pela assiduidade, mas, sobretudo, pela qualidade da sua collaboração na imprensa desta capital. São chronicas, versos e pequenas novellas que em nada denunciam no autor a vida carro-de-boi de uma capital nortista, mas a emulação constante e a evolução ininterrupta das idéas em curso nos grandes meios.

E' assim o "Diario de todos os amantes", livro amenissimo e de um delicioso encantamento para os que o sabem ler mais com o coração do que com o espirito. Livro de sentimento e revelador de uma inspiração nobre e delicada, vem elle confirmar os predicados intellectuaes do Sr. Jayme D'Altavilla, cuja brilhante e ductil intelligencia lhe permitte abranger, com galhardia igual, a poesia e a prosa nos seus aspectos diversos da chronica, do simples conto e do complexo romance.

O Sr. René Rubino de Oliveira, nosso leitor — São Paulo.

Enlace Francisco Ferreira - Nazareth Laranjeira — São Paulo.

PELOS CAMPOS...

E' o pecegueiro uma das culturas mais antigas, pois no anno 1, em Roma, já era conhecida essa fructeira como originaria da China, atravez da India e da Persia.

A arvore é parecidissima com a da amendoeira, quando está sem frucio, e requer, para se desenvolver convenientemente, terreno profundo que contenha cal, fresco e não humido.

Reproduzem-se os pecegueiros por sementes do salta-caroço, de arvores velhas e sadias, fazendo-se enxertos nas mudas de anno a anno e meio das variedades que se deseja. Não se deve enxertar diversas variedades no mesmo pomar para haver uniformidade na colheita. Tambem se podem plantar pomares só de sementes escolhidas.

As flores, que apparecem muito antes das folhas, são quasi brancas ou côr de rosa carregado. Um pecegal florido é uma verdadeira belleza.

Conforme variedade, os frutos são mais ou menos redondos, com ou sem ponta e sempre com um sulco de um lado só do galho de ponta, em geral cobertos de uma penungem, havendo tambem nús (nectarines).

Os caroços nem sempre se soltam facilmente da carne; são mais ou menos profundamente sulcados por depressões irregulares, duros e pontudos.

As principaes qualidades são quatro: "pêches", "pavies", "nectarines" e "brugnons", frutos respectivamente com penugem e caroço solto; com penugem e caroço preso á carne; lisos com caroço solto; lisos com caroço preso. Não conhecemos em portuguez os nomes que correspondem exactamente a essas quatro qualidades.

A maioria dos pecegos têm carne branca, havendo variedades sanguineas (cardinales), ou amarellada (abricotées). Os pellados, de carne amarellada, são chamados "brugnoles".

Existem muitas variedades, cada qual com o seu nome, productos de selecção e multiplicação por enxertos de escudos ou olho, ou de encosto, tambem por sementes de um pomar parelho, escolhendo-se das melhores arvores os frutos mais bonitos, bem iguaes no tamanho, fórma e côr, amadurecidos na arvore, podendo-se semear no logar definitivo, em cóvas, a distancia de 4 em 4 metros. As arvores devem ser educadas para não ficarem muita altas, o que difficultaria a colheita dos frutos.

Todos os pomares devem ser plantados em linhas de nivel, o que facilita não só o trato á carpideira, como a colheita. As linhas de nivel são traçadas como quando se vae fazer um rego de agua, acompanhando o terreno, sem preoccupação de alinhamento das arvores, só levando em consideração a distancia entre ellas.

Certas variedades dão-se melhor aqui ou ali, conforme o clima e o terreno e têm caprichos quanto aos cavallos.

O pecegueiro gosta de sol; em logares sombrios cáem muitos fructos verdes e os maduros não tomam esse bello colorido que encanta.

Os pecegueiros são sujeitos a varias molestias e pragas. O fungo que ataca as folhas, encrespando-as, é combatido com pulverisações de calda bordalesa fraca, repetindo-se o tratamento de 15 em 15 ou mais dias até desapparecer, apparando e queimando seguidamente as pontas atacadas. Essa molestia reflecte sobre os frutos que nunca se desenvolvem bem nas arvores muito atacadas. Essa calda com um pouco de succo de tabaco é boa para os pulgões.

Outra molestia é a "gomma": em certos pontos das hastes escorre da casca uma resina mais ou menos molle. Em logares humidos e sombreados é mais commum. Raspa-se a casca, não profundamente, nesses logares "melados", e se pinta á brocha com uma caiação meio grossa feita com 2 kilos de cal virgem apagada em 10 litros de agua com meio kilo de sulphato de cobre, fazendo-a calar bem onde houver sulcos ou ôcos nas hastes repetindo a operação.

Quando se poda um pecegueiro se deve resistir os cortes sempre obliquos com uma brochada dessa caiação ou com uma camada de cera de enxerto. As podas devem ser feitas quando o pecegueiro derrubou a maioria ou todas as folhas, quando começa a dormir.

Outra molestia é a podridão das raizes. As arvores atacadas seccam devendo ser arrancadas todas as raizes, que são queimadas no logar, deixando-se a cova aberta uns dois mezes, pulverisando-a com alguns kilos de cal extincta, para depois enchel-a e então fazer a replanta.

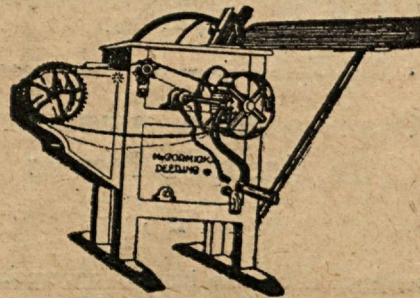
O bicho da fruta é a peor praga que temos. São moscas que depositam os ovos cravando-os na casca das frutas quando apenas começam a amadurecer. Se não houver o cuidado de, todos os dias, pela manhã e á tarde, catar todos os pecegos cahidos, enterrando-os ás pequenas quantidades, em covas, uns vinte em cada uma, que fiquem no minimo com um palmo de terra soccada cobrindo-os, ou dando-os aos porcos, não escapa um unico pecego sem bicho. Os frutos bichados precipitam a maturação, cahindo facilmente. Alguns porcos canastrinhas ou tatús soltos nos pomares pequenos, são optimos fiscaes, não deixam escapar um unico pecego que caia.

Os corós das moscas sáem dos pecegos bichados e se enterram no chão a uns dois centimetros de profundidade onde se vão transformar em "pupas", uns barrizinhos castanhos, de cada um delles sahindo uma mosca amarella com as azas luzentes, muito bonita.

Existem varias especies dessas moscas, entre ellas a do Mediterraneo, praga importada que é a grande inimiga das laranjas e de outras frutas. A gallinhada solta nos pomares é um bom auxiliar.

Deixando de dar receitas para o envenenamento das moscas por ser difficil de pôr em pratica nos pomares. O enterramento dos frutos cahidos, como foi dito, é o que mais convém fazer.

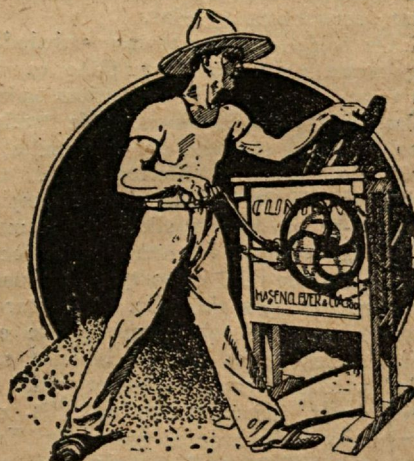
Colhem-se os pecegos maduros um a um, com cuidado, dando uma torcidela com puxão brando para não feril-os no logar do cabo, nunca jogando-os brutalmente nos cestos nos quaes vão sendo juntados. São apanhados quasi maduros, quando já coloridos para amadurecer em 2 ou 3 dias.

DEBULHADOR DE MILHO

Debulhador de milho movido a electricidade.

E' muito primitivo, ainda, o trabalho de debulhar o milho em quasi todo o paiz. Trabalho exhaustivo e muitissimo demorado, feito manualmente. Varias pessoas calejam as mãos para depois de dias e dias terem realisado um trabalho que o debulhador mecanico teria feito em algumas horas apenas.

O debulhador mecanico de milho, como se vê na gravura, é uma machina muito simples, á altura de ser comprehendida e usadas pelas pessôas de mais curto entendimento.

Accionado com um motorzinho de um H. P., o debulhador que a gravura apresenta pode produzir, por dia, uma media de 10 a 12 mil litros. Denomina-se elle, "Debulhador MsCormick Deering" e póde ser comprado na Casa Foster, Avenida Rio Branco, 18 — Rio.

O DEBULHADOR MOVIDO A MÃO

O debulhador de milho movido a mã

Aquelle debulhador mecanico, entretanto, não poderá ser usado sinão onde existe energia electrica.

Nas fazendas ainda desprovidas dessa grande e poderoso auxiliar do progresso moderno — que é a electricidade — pode

ser utilisado o debulhador de milho movido a mão

Elle só substitue seguramente e na peor das hypotheses, vinte trabalhadores que se ponham a debulhar milho espiga por espiga.

A gravura mostra o Debulhador "Clinton", da Casa Hasenclever & Cia., Avenida Rio Branco, 69/77 — Rio, e o modo por que é elle accionado.

O redactor desta secção dará qualquer informação do interesse dos senhores creadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos, gado de raça, etc. Escrever para *O Malho* (Secção "Pelos Campos") Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

O revotante massacre de Campos Novos

(FIM)

centenas d'aquelles homens appareciam armas brancas e de fogo. Em pouco, a cidade inteira sabia que aquella multidão allucinada, que se comprimia aos gritos, cogitava de invadir a cadeia para massacrar a mulher que commettera o crime de defender sua honra! O engenheiro Acrysio soube tambem dos planos da multidão em furia e, num gesto de dignidade e de nobreza correu á cadeia, para jurar á mulher querida, que só a deixaria de defender quando seus braços não tivessem mais forças, e seu organismo nem mais uma energia! E, ali dentro, confundindo carinhos, cada qual procurava encorajar mais um ao outro, emquanto lá fóra o mar de gente se agitava, encrespando-se, e avançando.

Todo o destacamento policial, sciente dos odios que impelliam toda aquella onda de creaturas, inexplicavelmente possessas, tomadas de delirio estranho, correu para os seus postos. A vaga humana, sem se deter, nem se amendrontar, continuava a rolar.

Os soldados, de armas embaladas, gritaram para que a multidão se detivesse. Em vão. Novos gritos baldados. E, já na imminencia de tombar ao primeiro contacto da turbamulta, o soldado Roberto Sanford fez um disparo de carabina. Ao estampido seguiu-se um rapido silencio, em meio do qual a onda fez um ligeiro recuo para, em seguida, como que reanimada na sua volupia de odio, precipitar-se impetuosamente sobre aquelle que ousára deter-lhe os passos. Mas os soldados, todos firmes no cumprimento do seu dever, dispuzeram-se em fila, começando a disparar as carabinas. Travou-se, assim, renhido tiroteio, que durou bem quinze minutos, ao fim dos quaes, a policia já sem munições se via dominada. Foi nesse instante que a multidão desenfreada, consciente do seu triumpho, retomou a sua marcha sinistra, agora mais desordenada, indo chocar-se, em gritos horriveis, contra o edificio da cadeia, cujas portas, se bem que fechadas, não lhes offereceram resistencia. A colera que animava a multidão era tamanha que, arrebentando paredes e fazendo estragos de vendaval, colheu, numa vertigem allucinante, as suas duas victimas. E tal a séde de odio dos deshumanos, que disputavam, entre si, a primazia do golpe mais feroz e da maldade mais cruel!

Mãos brutaes, com violencia tremenda, cahiram, assim na confusão delirante d'aquelle momento tragico, como garras horriveis sobre o corpo da infeliz mulher e do seu infeliz companheiro, vibrando-lhe golpes atrozes.

Lá de longe, um outro mundo de curiosos acompanhava, presa da mais viva emoção, os acontecimentos que não via, mas presentia em toda a sua extensão e horror.

Como féra ainda não saciada, a multidão, depois de massacrar os desgraçados, ainda tripudiou sobre os corpos, com ar triumphante, maltratando-os e cobrindo-os de ultrages covardes.

Quando a multidão de barbaros, no seu tropel ensurdecedor e vozerio indescriptivel, se afastou, pessoas generosas correram ao carcere escancarado, encontrando nelle, a um canto, Dona Anna Avila, de olhos fóra das orbitas, cabellos e vestes em desalinho e arrancadas as carnes dos braços e do rosto. E tanto quanto o seu aspecto, impressionava o do seu marido, a roupa em trapos, as faces esphaceladas, braços abertos em cruz!

* * *

Foi essa a barbaria que se consummou, com todos os requintes de um verdadeiro festim de selvagens, na cidade de Campos Novos.

A policia local investiga, os factos, certa de que houve alguem que animasse o populacho á pratica de uma monstruosidade que nunca se verificou em terras brasileiras, sobretudo envolvendo a pagina heroica de uma mulher, que soube castigar a infamia d'aquella que lhe atirára á honra o lôdo de uma calumnia, e de um homem que soube ser digno da propria esposa, louvando-a na desaffronta, e acompanhando-a no summo sacrificio, que é, sem duvida, o da vida assim perdida!

Uma grande obra de Assistencia

UMA ORGANIZAÇÃO DA LIGHT QUE INTERESSA A CERCA DE 50 MIL PESSOAS

(FIM)

realidade dentro em breve, bastando para isso a expressão clara da vontade dos empregados, que vae ser provocada por uma campanha energica, a iniciar-se no proximo numero de "Light", a revista que a companhia mantem e faz distribuir gratuitamente entre o seu pessoal.

Desse plano, além do hospital hontem inaugurado, consta um serviço dentario, que teve o seu inicio no mesmo dia. A associação offerece a todos os seus membros um serviço dentario a preços mais do que modicos, impossivel de serem obtidos em qualquer outro logar.

Annunciam-se para breve, outras realizações, não menos uteis e não menos generosas. E' um registro muito grato de fazer e que honra aos que trabalham na Light, e aos directores dessa grande empreza de serviços publicos.

O QUE FOI O LARGO DA MÃE DO BISPO

(FIM)

TEXTO DE ADALBERTO MATTOS

junto á ermida da Ajuda; e concluida a obra em dois mezes, vieram para este recolhimento, em 9 de Julho de 1678, D. Cecilia, tres filhas e duas meninas, filhas de pessoas distinctas da cidade. Tomaram essas recolhidas o nome de conversas.

"No mesmo dia, em que Cecilia e suas filhas iniciavam a vida de solidão e clausura, lançava o prelado a primeira pedra para um convento de freiras; depois da cerimonia da benção, foi essa pedra carregada pelo governador Mathias da Cunha, o provedor da fazenda real Pedro de Souza Pereira, o guardião dos franciscanos, o custodio da provincia, frei João da Natividade, o vigario da Candelaria Sebastião Barreto de Brito e o vigario de Irajá, Bento Pinheiro de Lemos."

Assim foi a origem do antigo Convento d'Ajuda.

A Bibliotheca Nacional e a Escola de Bellas Artes foram construidas em terras roubadas ao morro do Castello durante a construcção da Avenida Rio Branco e onde está o monumento ao Marechal Floriano, era a subida da Ladeira do Seminario e o acaçapado casarão que, segundo chronistas, foi a casa da Mãe do Bispo, a origem do nome da praça. A transformação foi violenta e radical!

Um chronista a proposito, escreveu um dia:

Largo da Mãe do Bispo! Hoje é uma das praças mais elegantes que ladeiam a Avenida Maravilha, é o ponto de encontro de toda a "élite" da Capital da Republica, nas noites de espectaculo. Desappareceram no passado a casaria vetusta, a viella irregular, os kiosques, as telhas cobertas de limo e o carioca acostumado em alguns mezes ao conforto, ao luxo, á belleza da cidade moderna, já nem sequer tem na retina a visão do que foram aquellas ruas. A cidade velha morreu."

Realmente, a velha cidade morreu; e com ella tradições encantadoras, os beiraes, os oratorios á Virgem e santos protectores dos velhos fluminenses.

A vertigem substituiu os habitos patriarchaes dos nossos maiores; o decote indiscreto expulsou do seio das nossas patricias o recato que a moda antiga trazia comsigo; as dansas ultra-modernas dos super-civilisados "americanos" desthronaram a dolencia e os volteios do minueto e da valsa elegante.

A canção dolente, ingenua, sahiu da circulação corrida pelo *double-sens* que as melindrosas de hoje deixam cahir dos labios pintados em coração, fingindo ingenuidade...

Quanta razão teve o chronista.

A cidade antiga morreu, e com ella, tudo!

A ENTERITE

RESULTADO DE UMA MÁ DIGESTÃO

Muito a miudo aquelles que soffrem de dôres intestinaes commettem o grave erro de descuidar o seu estomago. Se tem dôres dos intestinos, sejam ellas de que especie forem, fique certo que o seu estomago se acha em más condições. Uma das funcções mais importante do estomago é de proteger o intestino, e se esta protecção é apenas parcial, os incommodos do intestino serão o seu resultado. Comece, pois, a cuidar o seu estomago fazendo uso da Magnesia Bisurada, que neutralisa immediatamente todo o excesso de acidez estomacal, suavisa as paredes irritadas deste orgão e permitte aos alimentos de passarem pelo intestino nas proporções normaes e a um grão invariavel de acidez e de temperatura. Evitará assim ao intestino um trabalho supplementar que é grave para elle, assim como toda inflammação e dôr desapparecem.

A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

THEATROS

Mme. ARACY CORTES RECEBE

A 31 de Março passou a data natalicia de Aracy Côrtes, a bem conhecida estrella do nosso theatro de revista genuinamente nacional.

De vespera, pelo telephone, dirigiu ella convites a intimos seus, para um chá, no apartamento chic que occupa no Esplanada Hotel, e entre os intimos, já se sabe, nós occupamos logar de destaque. Assim, no dia seguinte, ainda que o chá fosse ás cinco, começamos a rondar o Esplanada desde ás quatro. A's quatro e cincoenta entrámos, resolutos, no vestibulo e indagámos:

— E' exacto que reside aqui a senhora Aracy Côrtes?

O porteiro, com uma reverencia, affirmou:

— Sua excellencia a senhora Aracy Côrtes occupa um apartamento no sexto andar, com vista para a Favella...

Subimos. No 6º andar o conductor indicando-nos o numero sessenta e tal, aconselhou: aperte o botão. Apertamol-o e logo a porta se abriu, apparecendo, no limiar, risonha, a querida estrella.

Um abraço, um beijo desejos de felicidade e penertamos. Era realmente chic o arranjo das duas peças, perdão, das tres peças, a sala, o quarto e a dona. Fomos apresentados aos outros intimos, entre os quaes uma pequena bonita como quê. Demos logo, com um gato, com um cachorro e pela falta de um papagaio, talvez, porque sobejassem "Papagaios" engraçadissimos, por todos os cantos, restos das edições de 80.000 exemplares promptamente esgotados.

A senhora Aracy Côrtes, tomando o nosso chapéo — apenas o nosso chapéo e não a nossa bengala porque não a levavamos — disse com o mais gentil dos sorrisos:

Temia que não viesse! Cercada, embora de excellentes amigos, sua falta causar-me-ia um não pequeno pezar...

— Oh! Excellentissima! fizemos.

Ella olhou, espantada, em volta, talvez, á procura da excellentissima.

— Não lhe faço comprimentos, creia! Nesta bagun... nesta casa, sua presença é sempre desejada!

— V. Ex. confunde-nos!

— Confundo com quem? Tinha graça! Então, não sei?

A pequena bonita como quê, interveiu:

— Meu amor, quer que eu faça um pouco a dona de casa? Vou arranjar a mesa...

— Arranjar como? Pois essa que está ahi não serve?

Servia... e emquanto se falava de theatro, da malcreação do Pêra, ensaiador da companhia do Recreio, querendo que houvesse disciplina nos ensaios, a senhora Aracy Côrtes multiplicava-se, a todos attendia, tinha phrases amaveis, ouvia, calma, juizos acerca de actrizes que fazem zaragata e viram caixas de theatro em fréges... E a todo o instante attendia ao telephone. Eram amigos, admiradores que telephonavam abraçando-a pelo dia de annos. E a todo o instante corria á porta. Eram telegrammas que chegavam, de outros admiradores e outros amigos, tantos os telephonemas como os telegrammas truc muito original, que custara, apenas, cinco mil réis de gorgeta ao pequeno do elevador, para que, a todo o instante telephonasse e a todo o instante trouxesse novos telegrammas...

Fez-se um pouco de musica... de victrola. A senhora Aracy Côrtes quiz cantar um tango argentino. Não consentimos. Preferiamos um samba. Teve um gesto de repulsa e exclamou:

— Eu? cantar um samba? Nuncaras!

Todos acharam muita graça no nuncaras. Estava prompto o chá. O chá era chá mesmo. Andaramos sonhando com whisky e outras bebidas brabas. Grammamol-o, e com bolos! A senhora Aracy Côrtes que o servia, com extremos de amabilidade, indagava se estava bom de assucar, se se queria uma gotta de leite... E recommendava a mãe-benta, os folheiados, os petit-fours... A conversação, essa, andava só pelas alturas, falavamos dos arranha-céos... A senhora Aracy Côrtes não estava satisfeita naquelle. Era confortavel, havia agua quente e fria a qualquer hora do dia ou da noite, mas — a agua não era filtrada! Todas as vezes que della se utilisava, ao pensar que vinha até ali como sahira dos reservatorios da cidade, no mesmo estado impuro em que o povo a bebe — e fez cara de enjôo — sentia nauseas. Era intoleravel, tomará, seguramente, commodos na nova casa de apartamentos do Flamengo!

A's seis e meia, por entre protestos gentis da dona da casa, começou a debandada. Fomos os ultimos a sahir, ás sete.

A senhora Aracy Côrtes não podendo mais se conter, disse-nos:

— Tu viu, nêgo? Não me estrepei nem uma vez... Já fui muié de sordado! Sê senhora de sociedade, é canja! Oi!

E passou-nos uma rasteira.

Quasi demos com o... nariz no chão.

Isso não impediu que pouco depois tivessem de chamar, ás pressas, a Assistencia. A senhora Aracy Côrtes tinha suffocações.

Quasi morreu engasgada com as phrases que não pôde proferir nos momentos opportunos...

O REGRESSO DE PAULO BITTENCOURT

O regresso de Paulo Bittencourt ao paiz e a sua consequente volta á direcção do "Correio da Manhã" são motivos de regosijo não só para seus amigos, sinão tambem para quantos se interessam pela sorte da nossa vida jornalistica. O successor natural de Edmundo Bittencourt no campo dessa actividade em que se fez um nome de benemerencia irrecusavel, é, na verdade, um elemento que honra a profissão, pela dignidade pessoal e a cultura com que a serve. Como aquelle de quem recebeu as armas de combatente no terreno da idéa, já apresenta, Paulo Bittencourt, apesar de ser de hontem o seu noviciado, signaes visiveis de que não foge á lucta por mais ardua e desigual que se lhe offereça. Foi mesmo em virtude de um desses combates que ha annos, teve de ausentar-se para a Europa aonde se recolheu para curar da saude alterada.

Reassumindo o seu posto, póde elle agora com maior efficiencia conduzir o grande diario que a intelligencia e a bravura moral de seu pae converteu, através de pugnas memoraveis, numa das solidas organizações jornalisticas do Brasil.

Sortidos
Aymoré
Quando V. S. quizer provar biscoitos nacionaes que, em qualidade, aspecto e sabor rivalisem com os melhores estrangeiros e agradem ao mais exigente paladar, peça uma lata de "Sortidos"
BISCOITOS
AYMORÉ
MOINHO INGLEZ ✶ R. DA QUITANDA . 108 ✶ RIO
SECÇ PROP MOINHO INGLEZ J. P.

O ROSARIO DE CONTAS DE CRYSTAL

(FIM)

rua 24 de Maio e como no regresso pretendia ir directamente á Egreja apanhou o rosario no oratorio e metteu-o no bolso. O destino, porém, lhe rondava os passos. E ao vencer aquella rua para attingir o ponto dos bondes, um automovel na vertigem de velocidade allucinante apanhou-o, jogou-o ao chão arquejante, a cabeça em sangue. Dona Alexandrina Paes, sua tia, que o acompanhava, correu sobre o seu corpo já sem vida. Sacudiu-o em vão. Sua physionomia estava alegre, nos labios elle tinha um sorriso e nas mãos brancas o rosario!

Por tanto amôr votado a este, que não sabiam d'onde viera, deixaram-no seguir, assim mesmo, entre suas mãos, para o cemiterio. E melhor companhia, estavam certos, não lhe podiam dar...

* * *

Agora os que frequentam a Egreja da Cruz dos Militares não mais dislumbram a gentil figurinha do sacristão.

Perguntam por elle e não há ninguem que se não commova sabendo as condições em que desappareceu. E foi a propria senhora Jordão que nos disse, entre emocionada e triste que todas as vezes que volta ao templo majestoso revive na imaginação o pequeno Armando, atravessando o atrio, os cabellos cacheados, uma infinita doçura nos olhos, sorrindo, como se fosse um santo que sahisse do altar e se humanizasse vindo, cá em baixo, suavisar as torturas terrenas com os fluidos do seu poder divino e a força de sua sympathia avassaladora. E isso porque tudo que delle emanava era exquisito e suave; sua vóz era tocada de inflexões harmoniosas e suas faces de inalteraveis traços de bondade. Uma pallidez de cêra e um ar de quem vivia soffrendo maguas interiores, ainda lhe augmentavam o fulgor da expressão physionomica.

* * *

Ahi está o romance do pequeno sacristão morto. Elle não soffreu, nem de leve, a influencia da mais ligeira phantasia. E' tão somente a realidade dos seus capitulos, os capitulos que ficaram cheios de recordações provocando ternura e cheios de lagrimas provocando saudade...

BARROS VIDAL

NA CASA DAS TREVAS

por BARROS VIDAL

(FIM)

Nas mãos desta mocinha loira, e em cujas orbitas vasias a nossa imaginação collocava lindos olhos verdes, que derramariam tanta luz sobre a meiguice do seu rosto, o desenho do bordado se definia claramente. Era uma cegonha elegante em toda a imponencia de sua alvura — cegonha que dahi ha pouco animaria da graça que a ceguinha não podia ver, a obra do seu proprio esforço!

A um canto, a nossa conhecida Carlotinha, de quem já falamos em outra chronica, brincava com a pequena Benedicta, de quem falaremos depois, rindo e encolhendo-se no banco.

Voltavamos agora para o gabinete do Dr. Vasconcellos, com a impressão de que realmente aquelle doce recanto é bem um paraizo em que a propria luz que falta é substituida pela ternura e pela tranquillidade ambientes...

☆ ☆ ☆

Ali dentro se abrigam 145 cégos. Destes, 107 são alumnos de ambos os sexos, 15 com o curso acabado, 5 aggregados, 12 aspirantes ao magisterio e 6 professores residentes. Ao fim do curso, o Dr. Eduardo Vasconcellos, que tão bem sabe comprehender a sua alta missão educadora, entrega ao alumno um certificado das suas aptidões. Dali podem sahir para os differentes ramos da actividade humana, profissionaes peritos e competentes e que, a golpes de força de vontade, com sacrificios extremos, attenuaram a tragedia dos seus destinos...

Tudo isso nos explicou, amavelmente, o Dr. Eduardo Vasconcellos, exhibindo-nos livros de matricula, mostrando-nos o registro da frequencia dos alumnos, e tantos outros motivos das suas mais vivas preoccupações. Carecendo de muito mais do que tem para o seu mais intenso desenvolvimento, nem por isso o Instituto Benjamin Constant deixa de ser uma organização moderna que diminue o soffrimento de tanta gente, que ameniza amarguras e que, se não póde dissipar as trevas de olhos infelizes, dá-lhes, entretanto, os lampejos da instrucção util, que lhes servirá, tanto e tanto, na vida pratica.

☆ ☆ ☆

Eis as impressões ligeiras do paraizo dos nossos meninos cégos desamparados.

Commove-nos a certeza de que, ao lêl-as, alguem que precise dos serviços profissionaes que elles aprendem, saberá ajudal-os, fazendo-lhes crêr que, neste mundo de desillusões, ainda ha quem se lembre das suas maiores victimas...

Mediante sello de 200 réis.
Peçam amostras Gratis

A' **PERFUMARIA LOPES**

P. Tiradentes, 34—36 e 38
R. Uruguayana, 44 — RIO

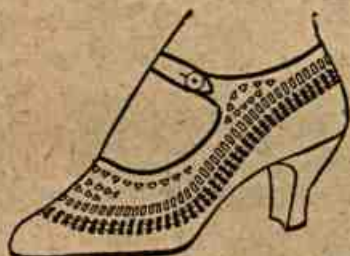
CASA GUIOMAR

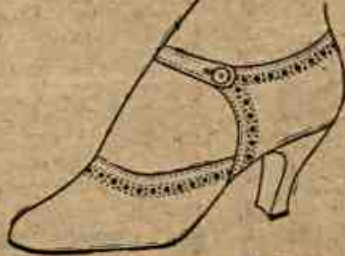
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

46$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto.
Custam em outras casas 75$.

46$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beija a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda: este artigo é vendido nas outras casas a 75$.

45$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica de côr rosa, todo forrado de pellica branca, com guarnição de furinhos sob fundo azul, confecção esmerada, salto cubano alto, exclusivo da Casa Guiomar.

45$000 Ainda o mesmo modelo em finissima pellica branca tambem todo forrado, e em salto cubano alto, artigo fino, proprios para noiva, soirées e finas toilets.

38$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, com linda combinação de furinhos sob fundo de pellica branca, artigo de lindo effeito, salto cubano alto.

ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26..............	11$000
" " 27 " 32..............	13$000
" " 33 " 40..............	16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26..............	9$000
" " 27 " 32..............	11$000
" " 33 " 40..............	13$000

Porte por par 1$500.

Pelo Correio mais 2$500 por par.

Remettem-se catalogos gratis para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

GUARAFENO
Guarafeno

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Un francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias envuam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homen se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interrumper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este generador forças. A edad não importa; o effeito é bom con os mais ou menos velhos assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pello correio, franco de porte e de quaesquera outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homen que indique o seu nome e endereço a International Palmette Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrivei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

PARA

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

—o—

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude

SENHORAS

O ultimo invento norte-americano assegura-vos completa extirpação dos cabellos superfluos do rosto, braços, etc. A DEPILINA SARAH é o melhor producto até hoje existido para aquelle fim. Applicae o mesmo e notareis que os cabellos sahem com as raizes. Outros depilatorios em venda no mercado mais não fazem que cortar os cabellos, fazendo o effeito de uma navalha. Devolveremos a importancia se não der o resultado desejado.

Preço do tubo 20$000; pelo correio, 21$000. Deposito para todo o Brasil: ANTONIO A. PERPETUO & CIA. Caixa postal, 1122. 181, Rua do Rosario. RIO DE JANEIRO. (Se tiverdes alguma informação de sigilo a pedir, podeis dirigir cartas a Mme. E. Harris, para o nosso endereço)

"Diccionario Medico Encyclopedico" pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.; 40$000. Encadernação elegante: 48$000, mais 3$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — *Rua Gonçalves Dias, 78* — Rio de Janeiro. *(O. M.)*

1928
2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL
PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 162

Para os novatos

2—1—O barulho que faz o vento, faz a matta balouçar.
Laute (Mossoró, R. Grande do Norte)

2—2—E' cousa de pouco valor o barco que se transporta dentro de outra embarcação.
Luiz Tavares de Souza (Ipueira, Ceará)

2—2—Dê-me um pouco d'agua, pela graça de Deus, que estou com uma séde insaciavel.
Mapeguine (Do Duo Charadistico, de São Luiz, Maranhão).

2—1—O homem com esse casaco tem apparencia de quem está a perder animo.
Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.)

A' talentosa Floripes

2—1—Peço que desafie Ave da Sorte a me dar um sinonymo de hyphen.
Nereide (Do Duo Charadistico — S. Luiz, Maranhão).

2—1—A vestimenta, muito além, é ornada com esta pedra preciosa.
9 de Ouros (Guiricema, Minas)

2—2—Não jogo, não bebo e não fumo nesta cidade em attenção á minha mulher.
Novissimo (Da L. C. P. — Sergipe)

1—2—A favor falo porque sou generoso.
Orlindo

Para o mestre Jubanidro

1—2—Aperte com vigor, porque sou principiante.
Otnegras (S. Paulo)

2—1—Não castigue a mulher da Villeta que ella vae comprar massa de fio para feridos.
Pay Sandú (Bahia)

2—1—Eu supponho que o homem inutil subiu á arvore.
Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia).

2—1—O alvo do poeta é ouvir estrellas.
Pedro Malazarte

ENIGMAS CHARADISTICOS

163 a 170

A' primorosa Mary Sette

O todo, sem a central
E a bagatela,
Mais extremos, por signal,
Quanto é bella!
Não deixa de ser o todo,
Si se desloca
Para o fim, central do engodo;
Ligeira troca.

O centro, prima e as do fim
(Sem bagatela)
Da classe é da do chinfrim,
Não é novella.

Para que não muito cave,
O todo é ave.
Amir

Achei no todo
(De outra maneira)
Terra deixada
De ser grosseira,
As principaes
(Arma maneira)
P'ra matar a *ave*
Nada suave.
Enigmatico (Da L. C. E. — Sergipe)

O total(sem a final)
Um homem original,
Sendo centraes em questão,
Um renegado villão,
Caiu no circulo brilhante,
Na corôa scintillante
Desta minha confusão.
Galhofeiro (Do P. B. — Bahia)

Só falo, qual meus extremos,
Com o collega do Amado,
Se me derem as finaes,
Instrumento muito usado
Por certo homem incansavel,
Industrial e abastado.
Civilista (Bahia)

Duas, tercia, quinta e fim
Diz-se quebra, barafunda!
Abriga qual quinta, fim,
Prima e tercia, ou qual segunda
Com tercia e quarta, e que tal!
O *guarda-roupa* total.
Alvasco (Recife)

Um philosopho francez,
Um poeta italiano,
Outro poeta e philosopho
E imperador romano;

Eis o que em quatro letras,
Com *alto* e grande respeito,
Hão de encontrar os collegas
Habilidosamente ou com geito.
Celio d'Alva (Ponte Nova)

Ponha signal na do fim:
Ha, por ahi, uma ovelha
Que no mez da prima e centro
Teve lá té na cernelha.

Não vá quebrar a cachola
Pois isto não vale a pena
O todo da brincadeira
E' *cousa muito pequena*.
Violeta (Do G. C. R. e da A. C. L. B. — Recife).

Ao Kanivete

Segunda com tercia e prima
De final com a primeira,
Não se discutem nem mesmo
Em segunda e derradeira,
(Esta porém invertida
E sem a prima alludida).

Em pagamento te dou,
Campeão de duas liças,
Se este ponto decifrares,
Varios fructos e hortaliças.
Alonsinho (Do G. C. Recifense — Recife).

CHARADAS ANTIGAS 171 a 178

O tempo tudo consome,—2
Té a lembrança querida—2
De uma mulher ou de um nome
Que encantou a nossa vida.
Tempo rude e sem pezar,
Por Deus, vae mais devagar!
Neptuno (Bahia)

Tenho o principio na terra,—1
Tenho o final no infinito,—1
Da terra tenho um pedaço,—2
Plantado de mangarito.

Se o todo prender as partes
Primeiras — que desgraçadas!...

Hão de morrer pela certa
E quasi sempre — queimadas!

Palpita, geme, suspira
Preso ao peito o coração.
A prisão, mesmo doirada,
Não deixa de ser prisão.
Gil Vaz (Campinas)

Nota — Reproduzida por ter sahido com erros de impressão, ficando sem effeito a primeira.

Ao Eddie Polo, para ser decifrada sem auxilio de diccionario.

Depois do vendaval veio a bonança—2
No peito meu sorrir com outra forma;—1
E das compensações velha balança,
Que o direito privado não reforma!
Malmequer (Bahia)

De forma alguma, doutor,—1
Encontro um bom lenitivo
Que faça calmar a dôr—1
Eu falo bem positivo.
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Gregorito fica pasmado—2
Ao ver um gato ferido
A compaixão que elle sente,—1
Fal-o ficar surprehendido.
Logogryphico (Da L. C. E. — Sergipe).

Eu deixei de querer bem—2
Ao teu vulto enamorado,
Porque eu, de todo, Neném,—1
Era por ti não amado.
Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Cancella a sua producção—2
Porque eu lhe trago de Berlim—1
Uma garrafa de bom vinho
E bella peça de fazenda
De certa côr de flôr de linho.
José Borges de Barros (Bahia)

Vae vêr se você *descobre*—1
Na perna do João Duro,
Um tumor que sempre encobre—1
Quando lhe digo que o curo.
Se fosse elle um perdido,
Eu me julgava *offendido*.
Olivares (Pomba, Minas)

LOGOGRYPHO 180

Resuscitando um morto... que ainda não achou quem o "matasse".

Era uma vez um rei. Tinha uma filha—7—3—13—1—4
que era a mulher mais linda deste mundo—9—13—1—8—10
Um dia bella embarcação que trilha—11—12—9—3—7—6—2
o manso rio, limpido e profundo,—9—10—1—13
que passa na cidade maravilhosa—9—4—5—10
ahi vem fundear, e D. Raymundo,
principe de uma poderosa ilha,—7—1—10—13—8
desembarca do vaso e vem, jocundo,—3—9—11—7
pedir ao rei a moça em casamento.
Dá-lhe uma planta, symbolo da paz,—14—10—9—15—6—7—13—4
que reinará durante o entendimento.

Com cousa alguma o rei se satisfaz
e... Com tanto cacóphaton parece
que era melhor que eu nada lhes *dissesse*...
Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 180

Virgilio Paes da Silva (Rezende)

PRAZOS

Terminarão: a 21, para os decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 26, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 2 para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 4, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 6, para os da Parahyba até o Piauhy e para os de Matto Grosso; a 16, para os do Maranhão e Pará; a 21 (as duas primeiras datas são referentes ao mez de Abril e as outras ao de Maio) para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.332:
Charada novissima, de Amir: *Chimera* e não *Ccimera*. Dita, de Ave da Sorte: depois da palavra — *que* — accrescente-se — *cabe*. — Enigma charadistico, de Alvasco: — *viva* — e não — *uvia* (sexto verso). Soluções do n. 1.318: — 231 — *Pandora* e não *Pandova*.

Mestre amado.

Li hoje o "Logo... gripho" do Rei da Ironia e logo griphei por minha conta alguns dos seus dizeres.

Depois daquelles apparelhos de ver ao longe, que enxergava amarellas as pretissimas botinas do Solon e "Deliciosos" os cigarros "Preferidos" do Jubanidro, trazendo em polvorosa o pessoal na "De Janella", parece que o mestre pediu emprestada a buzina de Alexandre... Só assim comprehendo que se faça ouvir pelo Rei da Ironia, pois eu, aqui a dois passos deste confrade da velha guarda, ainda não me fiz ouvir... Vou ver se arranjo a buzina de Astolpho e com duas buzinadas eu deixo o ex-companheiro do Rei da Galhofa embuzinado commigo ou faço-o apparecer na L. C. P.

Não podia o Rei passar muito tempo sem chumbo porque desrespeitou senceri moniosamente o que tenho de mais respeitavel: a capa, *calumniando-a* de velha e ensebada.

Quando li isso na "De Janella", urrei da ironia e jurei vingar-me na primeira opportunidade. Posto que eu não possua a lampada de Aladino e nem descobrisse ainda um "abrete Sezano" para a fortuna, tenho uma capa "novissima" e custosa, como o Moranguinho (salvo seja) póde attestar.

Para mim, a "capa centenaria e ensebada" tem um valor extraordinario. Não a trocaria pelo Parque da Estrella, nem que recebesse alguma volta, porque com ella e com a antiga divisa do "João sem medo" e que hoje é a minha: *Ich hond* (estou "prompto"), ouço e canto ás estrellas em qualquer parque... quando não sáio "estrellado"...

Sobre a primeira parte do "Logo... gripho", acho que a solução dos "mata-formigas" não foi bôa. Rapé é muito melhor, no dizer do Cornelio Pires. Agora, que são ellas bôas para a vista, é innega-

vel. Até um cego as vê num prato de sôpa.

Contra os "insectos indesejaveis" não se usa mais pó da Persia. Hoje está em moda a luva de box...

*

Sobre a segunda parte do "Logo... grypho", acho que o Rei da Ironia lavrou um tento e isto é que o salva hoje de meu irreverente desejo de mettel-o á bulha, para vingar a preciosa capa.

Eu sempre fui um enthusiasta da confraternisação de todos os charadistas. Quando assumi a direcção charadista do ENIGMA, fui a Santos e lá tive occasião dizer ao Calpetus, o compadre do Bisturi, e unico socio da formidavel Bloco-dos Fidalgos a quem tive o prazer de ser apresentado, que o nosso jornal seria "o traço de união que ligaria numa só amizade os charadistas de Norte a Sul".

Quanto tenho trabalhado para isso, sem prejuizo de tambem pugnar pela defesa da "Arte" no charadismo e inteira moralidade e seriedade que nelle devem existir!

Infelizmente, tão mingoados têm sido relativamente os fructos colhidos que a um outro que não fosse o Anhangá, *paulista* de 4 costados, teria desanimado.

A's vezes afoito de mais, na minha franqueza e na exposição das idéas que turbilhonam na minha mente esperançosa e sonhadora, avanço destemerosamente e com toda a nudez de conceitos e affirmativas que bem melhores ficariam se guardados nos escaninhos da minha cachóla... que aliás não tem compartimentos. Tudo nella é confusão, aos montões...

Mas, uma cousa sei hoje, que se foi exhuberantemente patenteada, enchendo-me de alegria: existe em todos os charadistas o desejo de união. Mostrou-mo a questão do grypho.

Nunca é demais dizer por que combato essa innovação: penso que para o charadismo applica-se bem o proverbio latino: *ars est celare artem*. Com os conceitos gryphados vae-se o artificio, mutila-se a arte e perde a razão de ser o significado de "linguagem obscura" que os diccionarios dão ás charadas.

Pois bem, agitado o assumpto, accorreram para a liça todos os que carregam uma parcella do pesado fardo da responsabilide de levar para a frente a nossa "arte-sciencia".

Quantas cartas recebi expondo pontos de vista e opiniões! Quantos artigos bem feitos, pró ou contra a medida, poude-se ler nos varios jornaes charadisticos! Até no velho Portugal, onde o charadismo é tão differente do nosso, pela grande quantidade de diccionarios adoptados, por admittirem quasi que sómente trabalhos versificados, sem se impôr um limite ás difficuldades, o que em parte justifica o grypho, no meu fraco entender, ecoou a discussão.

Mas, quaes novos Amadis, todos têm usado, no ardor da lucta de ideaes, as mais nobres e cavalheirescas gentilezas para com os adversarios. Houve e ha humorismos, que nem podem deixar de existir numa controversia massuda e massante como essa (*videndo dicere verum quid vetat?*), porém delle mesmo resalta a confiança e a certeza de que o meio é elevado e culto, não se temendo que do entrechoque das idéas, surjam o melindre e a inimizade.

Duas aggremiações se destacaram na defesa de suas idéas: a L. C. P. e o B. C. G. (não é a nova vaccina contra a tuberculose, é o pujante Bloco Charadistico Gaúcho).

De opiniões contrarias sobre o grypho, marcham, no entretanto, de mãos dadas, num mesmo esforço conjuncto pela expansão do charadismo, cada uma procurando melhor demonstrar á outra, em mutuos auxilios e gentilezas, que saibam comprehender perfeitamente a necessidade de se discutir, esquadrinhando-as, opiniões divergentes, para se attingir á verdadeira.

Bem mais facil do que parece, pois, é a realisação do "Congresso Charadistico". O terreno é optimo e a semente que o mestre lançou crescerá e dará fructos optimos.

Ao apoio promettido pelo Rei da Ironia, cujo enthusiasmo bem demonstra que é ainda o mesmo charadista de sempre e o mesmo bem elemento da L. C. P., junto o meu, que, se não é grande, é dos mais decididos e ardorosos.

Mestre que é, resolverá em breve o Marechal o logogrypho proposto pelo Rei da Ironia e então, coheso e forte, poderá o charadismo, apresentar uma frente unica, trilhando mais suave e rapidamente a estrada do progresso e da expansão.

Amen.

Um abraço do amigo e confrade

Anhangá

S. Paulo, 17 de Março de 1928.

SOLUÇÕES

Do n. 1.321:

Ns. 1 — Regulamento; 2 — Descambada; 3 — Lastimado; 4 Talvez; 5 — Refrescada; 6 — Refinamento; 7 — Abanadura; 8 — Inhalador; 9 — Autoritario; 10 — Fogoso; 11 — Argentador; 12 — Gommo; 13 — Arrenega; 14 — Desde; 15 — Galimatias; 16 — Amoedado; 17 — Voo, ovo; 18 Tropelia; 19 — Cova-cova; 20—Moscardo; 21—Mata-sete; 22—Achanado; 23 — Escosedura; 24 — Via; 25 — Biberon; 26 — Solta; 27 — Aixoiemsa; 28 — Occasião; 29 — Espetada; 30 — Quem boa semente planta, bom fructo tem.

DECIFRADORES

Do n. 1.321:

Therezinha (S. Paulo), Barbazul (idem), Paulo (Itararé), Jubanidro (S. Paulo), Anhangá (idem), K. Penga (Santos), Pompeu Junior (S. Paulo), Mr. Trinquesse (idem), Joaquim Tres (idem), 30 pontos cada um; Dama verde (S. Paulo), Carlos Costa (idem), Tenente (idem), Hay Dée (idem), Mary Sette (idem), K. Nivete (Recife), 29 cada; João Duro (Pomba), 25; Petronius (Pomba), Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), Pedro Canetti (idem), 24 cada; Violeta (Recife), Olivares (Pomba), 21 cada; Dominó Preto (Bahia), Dominó Vermelho (idem), 20 cada; Lyrio Branco (Rio Grande), 15; Jovaniro (Nazareth), 14; Geralcy (Porto Alegre), 9.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas portuguezes d'aqui e d'além-mar.

Como já dissemos no numero passado, o quarto torneio desse anno, a realisar-se nos mezes de Julho e Agosto, será dedicado aos charadistas portuguezes, residentes aqui e em Portugal; e, para sua disputa, estão desde já convidados os confrades aos quaes rendemos esse preito de homenagem e todos os collegas patricios.

Uma competição internacional como esta, onde, em promiscuidade, tomarão parte portuguezes e brasileiros, marcará um acontecimento notavel e digno de figurar, eternamente, nas paginas dos annaes charadisticos para admiração dos que terão de vir continuar a nossa obra.

Para que esta expressão de amizade seja completa, resolvemos suspender o nosso regulamento e adoptar, durante o torneio, a norma seguida pelos collegas da Tertulia Œdipica e nas principaes secções charadisticas de Portugal.

a) — Todas as parciaes e conceitos são impressos em itálico;

b) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*dó*) como sinonymo de "*nota*" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

c) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

d) — As figuras nos pittorescos, quando tratem de symbolos geographicos, historicos ou quaesquer outros, teem que indicar o numero de letras.

e) — As letras collocadas sobre os symbolos nos figurados ou pittorescos devem ser desenhados a branco quando se leiam intervallados entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando se leiam antes ou depois de symbolo.

Pedimos aos concorrentes que á proporção que forem terminando os artigos charadisticos, nol-os vão remettendo, a fim de que a organisação das secções semanaes possam ser organisadas sem atropello.

Em tempo serão discriminados os premios destinados a este torneio extraordinario.

Seria de toda vantagem sabermos de antemão com quem poderiamos contar nesse torneio, quer como problemista, quer como solucionista; para isto bastará uma simples declaração do concorrente em carta a nós dirigida.

CORRESPONDENCIA

João d'Oéste (S. Paulo) — Reservaremos um cantinho naquella janella da "De Janell'a" para o confrade. Annotada a residencia nova.

Jelito — Ainda não se dignou satisfazer o nosso pedido constante da *Correspondencia* do n. 1327, de 18 do mez findo.

Anhangá (S. Paulo) — Supprimimos o *cacophaton* do logogrypho; desculpe-nos. Sobre a *Correspondencia* do *O Enigma*, 63, de 15 do mez findo, logo vimos que tinha havido engano, pois nunca procedemos de modo a merecer uma resposta daquella. Recebido o trabalho.

MARECHAL

UMA AJUDA INDISPENSAVEL

Tanto o decahimento physico como a depressão mental, tem por causa directa, o mau funccionamento do figado, impedido de exercer suas funcções com a necessaria regularidade. As PILULAS DE REUTER, indicadas pelas maiores notabilidades do mundo, combatem efficazmente o estomago e ajudam os intestinos a eliminar os toxicos, evitando, desta sorte, a propagação de males incuraveis que tornam a existencia n'um verdadeiro inferno.

NUNCA ANDEI ATRAZADO. GRAÇAS AO MEU CHRONOMETRO LEVIS

A' venda em todas as Joalherias e Relojoarias.

Depositarios — FREIRE GUIMARÃES — Rua Buenos Aires, 18 e Rua Sete de Setembro, 81 — Rio de Janeiro.

PROVE... E ACONSELHE A' TODOS!...

GUARANA'

...dos Indios, em "PÓ EFFERVESCENTE", é o Elixir da Longa Vida... em Refrescos deliciosos! Creação nova da Fab. Guaraná Moagem — RUA S. JOSE', 23 — Eduardo Sucena.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

CINEARTE — revista cinematographica unica no genero.

Para Revigorar as Forças, Vitalidade e Energia-- Use Sorët

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 28. — Vidro 2$000, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 São Paulo

Ap. D. N. S. P. N. 275, de 2-7-1918

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

A BIBLIOTHECA DAS RUAS

ESPECIAL PARA "O MALHO, POR INVESTIGADOR FONSECA

Caprichoso e arrumado, Rubino traz como um brinco a sua bibliotheca suspensa na parede externa e na interna, tendo até estantes altas e elegantes, pelo corredor.

— Se o sr. quer engraxar os sapatos ou se quer comprar livros ou revistas, estou ás suas ordens. Mas, entrevistas?!...

E, sacudindo a cabeça, resoluto:

— Isso não!

E surdo ao que lhe diziamos:

— Esse negocio de palavras e photographia no jornal só p'ro Mussolini!

Tambem para attender ao proposito que nos animava, Rubino não precisava falar. Bastava que nos deixasse olhar como deixou, mexer os livros, levantar os embrulhos.

E, realmente, ali naquelle vão de escada, escada até notavel porque dá accesso á sociedade beneficente dos filhos da republica celeste, se accumulavam volumes scientificos, notaveis e afamados, religiosos, aliás de differentes doutrinas, em confusão com romances de Perez Escrich, versos de Bocage e até um poema do celebre Albino Mendes. Ali, áquella hora, sinceramente, havia de tudo, havia "pratos" para todos os paladares... Assim, ligeiramente, vencendo a visivel má vontade de Rubino, vimos um tratado do Impaludismo do professor A. Lavernau; uma obra de Leopoldo Cirne sobre o Espiritismo; "Lições de Therapeutica" do afamado mestre da Faculdade de Medicina de Paris Georges Hayem e outras preciosidades scientificas dos professores Abeille, da Faculdade de Rouen e Jentzes! *O Malho* Rubino o tem lá, em grossas pilhas, desde o seu primeiro numero, assim como rarissimas collecções de publicações notaveis, já desapparecidas.

— Faz favor, "doctore", não mexa isso, o sr. não quer comprar! intervinha o engraxate, aborrecido com a nossa curiosidade para praguejar, agora, tremulo, vermelho, contra o photographo que batia uma chapa para colhel-o num instantaneo, depois delle negar-se insistentemente a "posar":

— Desafôro! Isso não se faz!

E num gesto largo:

— O sr. devia pedir, primeiro!

* * *

O engraxate-livreiro que occupa a porta n. 79 da Praça da Republica é amavel e bonachão. Está ali, sempre firme, tendo constantemente suspenso dos labios uma palavra amavel para o freguez, um bilhete de loteria no bolso e uma revista sobre a perna para aquelle distrahir-se. Tem, tambem, a sua bibliothecazinha, tem a "Divina Comedia" de Dante, em duas edições, uma em portuguez e outra em ita-

(Continuação do numero anterior)

liano, assim como o livro da sua paixão, assumpto que puxa sempre que póde: "A vida e morte de Nosso Senhor Jesus Christo". Já conseguiu, desse modo, o affavel engraxate Carmini Cuxi, fazer uma freguezia propria, não como é facil de suppor-se, para engraxar os sapatos, mas para adquirir os seus livros religiosos. Nem por isso, entretanto, deixa de servir ao copeiro que lhe pede as obras de Paulo de Kock ou a arrumadeira que procura a "La Garçonne" de Victor Marguerite, afim de ver, no livro, como é de facto, a moda do cabello do mesmo nome.

— Olhe, meu caro senhor, disse-nos elle com o seu metal de voz sonora, eu ainda hontem, vendi um livro que já estava mofando aqui ha dez annos!

— Que livro é esse? perguntámos.

— Um livro de versos...

— Que sorte, hein! ajuntamos.

— E' verdade. E' especie de livro que nem de graça quero...

E sem nos esclarecer o motivo da sua ogerisa foi dizendo, depressa:

— Senta, freguez, em pagamento deste interrogatorio que me fez, engraxa teus sapatos de novo!

* * *

Frederico Novelo, ali da rua Larga n. 60, é mesmo mais engraxate que livreiro. Tem, é verdade, livros em grande quantidade e sobre quasi todos os assumptos, mas sempre prefere esfregar as escovas nos pés dos outros... E' uma questão de indole... Se lhe perguntam se tem este, ou aquelle livro é certo que, embora com a maior displicencia, os procura assim, com o olhar.

— O sr. comprehende, não é, eu estou engraxando as "botine" do freguez, tem outro esperando em pé. Chega um "cacete" e pede um livro. Eu vou procurar, o freguez reclama a demora, diz que está com pressa. O outro que estava esperando, cança e vae embora. E, depois de muitas palavras vãs, não vendo o livro e perco o freguez...

Agora espetando as mãos nas ancas:

— Outro dia, um ahi achou cara "A ceia dos cardeas" por 500 réis!... E, elle continuava, vendendo a 500 réis o nosso lucro é miseravel, porque ella nos custa, cada uma, cem réis!...

— Em proporção ganha muito...

— Sim, mas ha livros de medicina que não valem nada e que recebo por favor e que uns freguezes que me apparecem compram por 10$000!

Por que diz que não valem nada e esses freguezes os compram?

— Olhe, moço, eu ca, para mim, acho que só é de valor livro que traz figura...

* * *

Correcto e com ares de mordomo de solar, o Antonio Athanasio vae juntando os seus tostões á porta da casa n. 122 da rua Acre. Tem como os seus collegas sobre os quaes já nos referimos, a sua farta bibliotheca, composta de livros de todas as naturezas, numa mistura de salada authentica.

Quando lhe chegamos perto, elle vendia uma musica a uma senhorita gentil, e pouco depois negociava um lóte de revistas em meio das quaes estavam dois livros da preciosa collecção do "Thesouro da Juventude".

— Estes livros tambem vão?

— Ora essa! Por que não?

Antonio Athanasio cruzava os braços e accrescentava:

— Se eu tenho dez livros desses ahi, igualzinhos!...

Explicamos-lhe que eram iguaes no formato, na encadernação, mas que eram volumes de uma collecção, observação que o levou a abril-os e, sacudindo a cabeça, dizer:

— Muito obrigado, o sr. evitou que eu soffresse um grande prejuizo!

Athanasio, com a vivacidade do seu espirito, tornou-se psychologo. Pela cara do freguez, pelo geito, elle expõe aos seus olhos um livro, uma revista ou outro qualquer impresso. Para velhos — disse-nos elle — tem uma collecção de livros preciosissima.

E' só mostrar... Para os meninos tem, tambem, a sua especialidade e, assim, mal o freguez senta elle, se não descobre pela physionomia as suas tendencias de espirito, indaga:

— O sr. é advogado?

E seja qual fôr a resposta do freguez:

— Eu tenho um livro rarissimo e que lhe póde ser util. Quer vêr?

E para vencer a indecisão do freguez:

— E' bom levar porque é o ultimo e amanhã talvez já esteja vendido!...

E o freguez acaba levando mesmo...

* * *

E' a bibliotheca das ruas, das nossas ruas de aspectos tão curiosos, que acabamos de descrever, depois de uma não curta digressão pelo centro da cidade. Ella existe, realmente, existe em cada engraxate-livreiro, e ás vezes encerra preciosidades que se não encontram mais nas livrarias, e cujo verdadeiro valor seus possuidores ignorantes...

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACÁ
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
Dr. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4$000
DIGA COMNOSCO
LU GO LI NA
DO
Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827
DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Leiam n'O TICO-TICO as bases do seu GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO. Dos 86 valiosos premios a serem distribuidos em sorteio publico, destacam-se o magnifico TERRENO DE 10 METROS DE FRENTE POR 40 DE FUNDOS, situado em São João de Merity, distante apenas 50 minutos desta Capital e offerecido pela empreza de terrenos LAR ECONOMICO, de Farrulla & C. Ltda., com séde nesta Capital á Rua da Alfandega, 108, e UMA ESTRADA DE FERRO ELECTRICA, encommendada na Allemanha pela S. A. O MALHO, e destinada a este grande certamen.

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO"

R. do Ouvidor, 164

RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO